

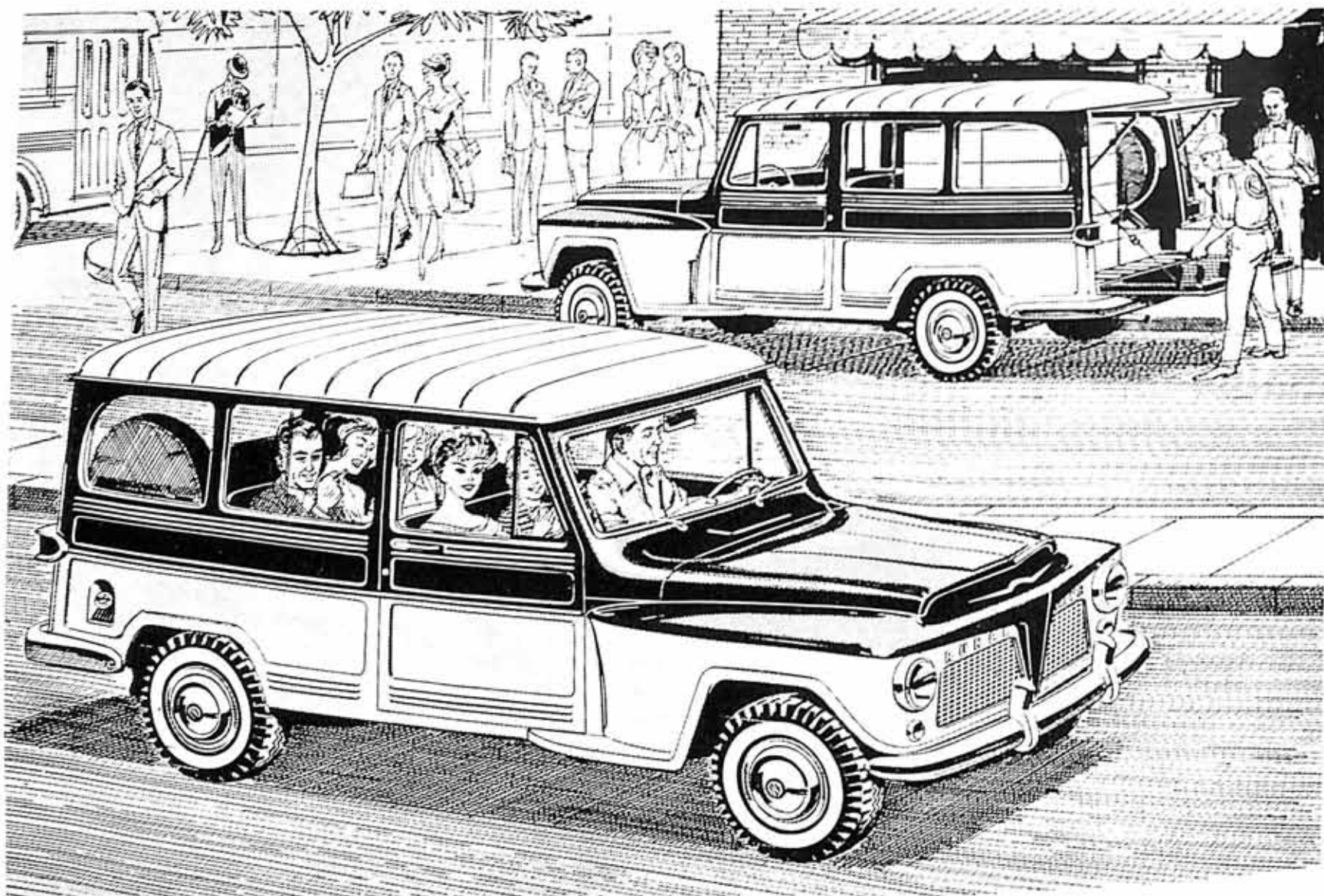
REVISTA DOS CRIADORES



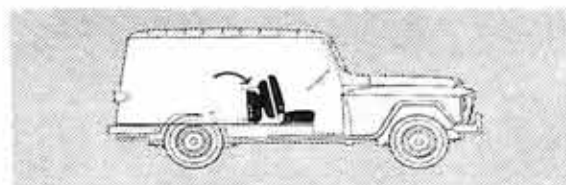
NESTE NUMERO

- PECUÁRIA DE LEITE E DE CORTE
- FAZENDAS-PILOTO PARA O MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO
- A EXPANSÃO DA RAÇA SANTA GERTRUDES NO BRASIL
- A ESCOLHA DO REPRODUTOR — DOZE PONTOS ESSENCIAIS
- O PROBLEMA DO ABATE DE VACAS
- SECCÃO JURÍDICA — ECONOMIA — AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES, OVOS E RAÇÕES

PECUARIA E AGRICULTURA



Para entregas rápidas e também para passeios e excursões



INTERIOR MAIS PRÁTICO E FUNCIONAL

Com os assentos em seus lugares, tem espaço de sobra para malas e outros volumes, sem prejudicar o conforto. Recolhido o assento traseiro, deixa livre excepcional capacidade de carga, amplificada com o tempo traseiro abaixado.

Especialmente desenhada para nosso país e produzida somente no Brasil, a Rural-Willys 1960 reúne condições ideais para o trabalho e o passeio, em um só veículo. Tem potência e espaço disponíveis para transportar grandes volumes até 1,2 tonelada. Os seus assentos anatômicos e novo tipo de molejo oferecem maior comodidade a 6 passageiros. Novo para-brisa e vidro traseiro panorâmicos permitem visibilidade total. Novo trinco de ação automática na tampa traseira garante maior segurança. Os aperfeiçoamentos introduzidos no motor Willys 90 HP, 6 cilindros, aumentando o seu rendimento, proporcionam maior quilometragem por litro de gasolina. É o veículo que V. pode utilizar, com a mesma eficiência, para serviço e lucro assim como para passeio e prazer. Oferece, ainda, a vantagem da escolha entre o modelo com tração nas 4 rodas, e o modelo com tração em 2 rodas somente.

RURAL-WILLYS 1960

Conheça o veículo ideal para trabalho e passeio
nos Concessionários



WILLYS OVERLAND DO BRASIL S.A.



camioneta brasileira com tração nas 4 rodas

Assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada. Passa em de outros locais, seja na terra ou lama e no asfalto.



agora também com tração em 2 rodas

Mais econômica e indicada para o transporte mais comum, com menor custo de manutenção.

COM CHAPAS

Vogatex

duram um tempão...!



ETERNIT - Dpto. de Publicidade

Quaisquer coberturas ou paredes executadas com as chapas Vogatex, ficam sensivelmente econômicas, porque **DURAM MUITO MAIS** são de **BAIXO CUSTO DE AQUISIÇÃO** e **FÁCIL COLOCAÇÃO**.

Chapas Vogatex é o material ideal para coberturas de:

Casas de praia e campo

Residências

Escolas

Garagens

Barracas

Depósitos

Galpões

Marquises

Estábulo

Revestimentos de fachadas

Abrigos... e inúmeras outras aplicações!

Fabricadas com cimento amianto de primeira qualidade, através de moderníssimos processos, as chapas Vogatex se destacam de todos os tipos de telhas, conhecidos até hoje. **LEVES, INCOMBUSTÍVEIS e INDEFORMÁVEIS...**! garantem às construções um alto índice de segurança e proteção!

CHAPAS

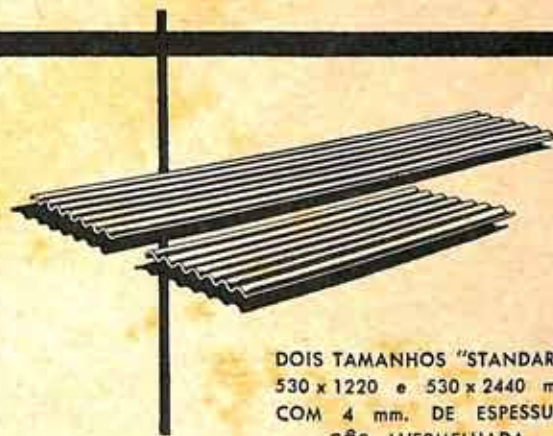
Vogatex

UM PRODUTO DA ETERNIT DO BRASIL CIMENTO AMIANTO S. A.

Solicite...

sem compromisso, folhetos e listas de preços à Eternit, Caixa Postal 7044, São Paulo.

DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL



DOIS TAMANHOS "STANDARD"
530 x 1220 e 530 x 2440 mm.
COM 4 mm. DE ESPESSURA
CÔR AVERMELHADA

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
— AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
— VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr\$ 16,00	Capim Colômbio	(	Feijão de Porco	(
Jaraguá do chão	Cr\$ 10,00	Alfafa	(	Feijão mucuna	(
Cabelo de negro	Cr\$ 18,00	Rodes (Cloris)	(preços	Feijão Soja	(a consultar
AZEDEM	a consultar	Soja Ototan	(a consultar	Labe labe	(
		Sorgo	(	Crotolaria Juncea	(
		Guandú	(	Crotolaria Paulina	(
				Grama Batatais	(
				Festuca (americana)	(

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA
EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HA DE
MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna	(
Teriticornis	(a consultar
Alba	(

SERINGAS C.H. 20 e 25 cc — toda de
vidro e metal, contendo além da se-
ringa, um vidro sobressalente, duas
agulhas, e um jogo de êmbolo e ar-
ruela. — Preço: —Cr\$ 550,00

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:	
10 CC	Cr\$ 530,00
20 CC	Cr\$ 390,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados
ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco	
caixa com 48 latas.....	5.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas...	4.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro.....	570,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrafas de 3 1/2 li- tros cada um.....	370,00
Formicida V-8, idem, idem .	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros de 450 cc.....	100,00
Nitrosim, vidros 100 cc	127,00
Nitrosim, vidros 250 cc	270,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	2.100,00
Arsenico Sueco, quilo	55,00
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata - quilo	62,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 40 g.	110,00
Idem, lata de 1 quilo	256,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	68,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	200,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Assuntol — Pacote de 1 kg	700,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.860,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	127,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	597,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	60,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro...	250,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	5.250,00
Excelsior Costal — Latão.....	5.500,00
Bomba Excelsior	3.085,00
Bomba Chuva	350,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura. Preço — Quilo..... Cr\$ 124,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros. Preço — Quilo

Cuproxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc. Preço — Quilo

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, cur-va	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600	Cr\$ 1.200,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 5.360,00

JANEIRO DE 1960

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontável: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por.....Cr\$ 2.600,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-loCr\$ 150,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 880	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata 5 litros	Cr\$ 462,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 340,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 485,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc.Cr\$ 60,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 160,00
Para vaca	Cr\$ 333,00
Para touro	Cr\$ 350,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preçoCr\$ 400,00

JOGO DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	800,00
5 cm de alt.	1.115,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: 0,90 cent. Capa com capuzCr\$ 235,00

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22	Cr\$ 730,00
Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 750,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação	Cr\$ 140,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 2.940,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 3.500,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) — A única assimilável pela criação — saco com 60 quilos..	Cr\$ 500,00
Idem, Idem — tonelada....	Cr\$ 8.400,00
Farinha de Osso (empalpavel)	
Sais minerais Sivam para Bovinos — quilo	Cr\$ 40,00
Sais minerais "Tortuga" para Bovinos — quilo	Cr\$ 33,00
Sais minerais "Tortuga" para Suínos — quilo	Cr\$ 29,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos — quilo	Cr\$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 17.700,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cava-lete	Cr\$ 525,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano curto	Cr\$ 460,00
Cano longo	Cr\$ 530,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42	
Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 630,00
Cano curto —	Cr\$ 575,00

OFERTAS ESPECIAIS

Rova 10 — caixa c/ 25 quilos	Cr\$ 12.000,00
Aurofac — saco de 22,680 quilos	Cr\$ 4.000,00
Formicida Pestmaster cx c/ 8 latas 500 gr	3.600,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES



Polvilhação

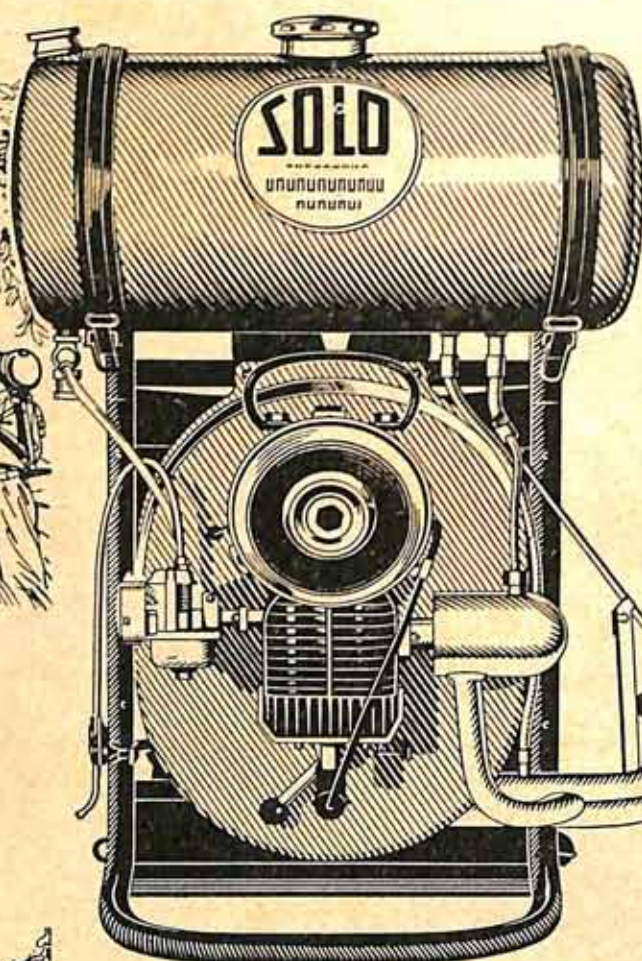


Pulverização



Atomização

POLVILHAÇÃO PULVERIZAÇÃO NEBULIZAÇÃO



**MOTO
POLVILHADEIRA**



Aprovada pelo Instituto Brasileiro do Café, para
combate às geadas por nebulização e atomização.

Distribuidores exclusivos
RIO - Sociedade Comercial e Industrial
LASEC Ltda.
Rua Camerino, 61/81
S. PAULO - Associação dos Criadores

- * Manejo fácil.
- * Depósito para 10 litros de pó ou líquido.
- * Leve de ser conduzida às costas.
- * Alcance do jato: cerca de 15 metros.
- * Peso máximo do aparelho cheio: 25 quilos.
- * Motor a gasolina de alta rotação e de pequeno consumo.
- * Um só homem pode trabalhar 10 hectares por dia.
- * Cobertura total das plantas.
- * Ausência completa de trepidação.
- * Assistência técnica - amplo estoque de peças.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

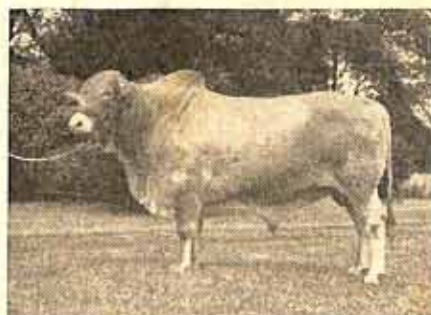
(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 300,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 360,00
Semestre	Cr\$ 160,00
Número avulso	Cr\$ 30,00
Número atrasado	Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXI - S. PAULO, JANEIRO - 1960 - N.º 361

SUMÁRIO

	Pág.
1959 — Ano de Ouro para a A.P.C.B.	6
Pecuária de leite e de corte:	
Deflação nos preços dos derivados do leite	8
Alterações no mercado de carnes	9
A ENTREVISTA DO MÊS — Fazendas-piloto para o melhoramento da produção leiteira no Estado de São Paulo — Manoel José de Alcântara	12
Colcha de retalhos — Lauro Coelho de Oliveira	14
A expansão da Raça Santa Gertrudes no Brasil — Valdez Corrêa	16
As principais moléstias dos Bezerros — II — Walter C. Battiston	18
Charolesa — a raça de carne mais antiga do mundo — Valdez Corrêa	24
A Granja Vila Brandina admirada por criadores norte-americanos	27
A escolha do reprodutor — doze pontos essenciais — Alberto Alves Santiago Na Granja São Martinho — Festivamente comemorado o jubileu de prata da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Ho- landesa — Baldomero Wey Garcia	28
Que é o refratômetro de mão	30
O problema do abate de vacas — Declarações do diretor geral do Depar- tamento Nacional da Produção Animal	34
Criação de caprinos para utilização da carne — Eurico Santos	37
Micronotícias	38
Secção Jurídica — Usucapião de imóvel rural — Rolando Lemos	39
Economia — Ignorância ou malícia? — Brenno Ferraz do Amaral	40
Respondendo sobre Zootecnia e Veterinária — L. P. Jordão	45
Métodos de aumento da produção de carne nos climas quentes — IV L. P. J.	47
Incidência e inconvenientes da produção de gêmeos entre bovinos — L. P. J.	50
Proteção do gado contra o raio — Newton Martins	52
A influência dos alimentos na reprodução dos animais — Walter C. Battiston	53
Máquinas fornecem proteínas para a alimentação universal — Alastair Dunnet	54
AVICULTURA	
Incubação artificial — milenar especialização da avicultura — H. F. Raimo	55
Moléstia crônica respiratória das aves — Henrique F. Raimo	56
NOTÍCIAS DO RIO	
Pela comissão Nacional de Avicultura	58
De grão em grão	59
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	60
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	61
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	61
Mercados de laticínios, carnes, ovos, aves e rações	62
Relatório n.º 180 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	63

NOSSA CAPA...

BABILÚ — mestiço $\frac{1}{2}$ sangue de Santa Gertrudes e Nelore, produto dos cruzamentos que vêm sendo feitos pelo sr. Guilherme Campos Salles, na Fazenda Angelica, em Americana. Este belo animal, com três anos, pesou 801 quilos e expressa, mais do que qualquer comentário, a pujança do valor do híbrido, quando os seus componentes são portadores de predi-
cados genéticos excepcionais, como é o caso do Santa Gertrudes e do Nelore.

1959 — ANO DE OURO PARA A A.P.C.B.

1959 foi um ano de ouro para a A.P.C.B., pois, logo no início teve ela a ventura de ver guindado ao posto mais elevado da administração estadual, no setor da agricultura, a pessoa de seu Presidente.

Esta foi realmente a maior esperança de que se viram possuídos os verdadeiros agricultores e criadores. Posto à frente dos destinos de uma pasta de tamanha importância para a vida de nossa gente do campo um homem saído da presidência de uma associação de sua classe, esse fato constituiu motivo de grande satisfação para criadores e agricultores. Todavia, não foi apenas esse o motivo de satisfação. Não, mas foi a certeza de que essa pessoa seria e é capaz de levar a bom termo a solução dos inúmeros problemas que afligem os diferentes setores da agricultura. Como homens pacientes que são e conhecedores da enormidade da tarefa que foi atribuída a José Bonifácio Coutinho Nogueira, criadores e agricultores não têm pressa nos resultados, porque sabem que as medidas que realmente podem auxiliá-los em seu trabalho são aquelas que demandam realização a longo prazo. As providências básicas foram tomadas a tempo e com a necessária energia: os silos e os armazéns vêm aí; logo teremos o entreposto central em S. Paulo e, assim, as bases sólidas para uma marcha progressista ficam estabelecidas.

O ano de 1959, por sua vez, tirando José Bonifácio C. Nogueira da presidência da A.P.C.B. fez com que outro criador viesse se projetar e dar seu quinhão de sacrifício à causa da Agricultura — João Laraya. Saído de sua modestia pessoal, contam hoje os criadores paulistas com um dinâmico e decidido presidente em exercício, fortemente amparado por seus colegas de diretoria, como Auerbach, Severo Gomes, Marcus Alves de Lima, Paulo Carvalho e Orlando B. Pereira.

Ao final de mais um ano de trabalho, estamos certos de que os números do próximo relatório virão mais uma vez confirmar a marcha sempre ascendente dos serviços e trabalhos prestados pela A.P.C.B.

* * *

Ainda em 1959, ocorreram dois eventos muito importantes para os criadores de gado leiteiro. Não diremos de solução da crise do leite, mas houve reajuste de preços, coisa que não podia deixar de acontecer, se bem que em bases não suficientemente satisfatórias, pois logo necessitaremos de revisões. Queremos nos referir a dois recentes recordes de produção que fecharam o ano. Um estabelecido no regime de duas ordenhas, feito de Rossana Alegria, essa notável pura de origem da Fazenda S. Quirino, e outro da já célebre nacional Jardineira II JB, que confirmou mais uma vez a posse dos dois máximos troféus para produções anuais, estabelecendo um resultado até hoje não alcançado por qualquer outra vaca no SCL da A.P.C.B. e no Brasil, qual seja a realização de três lactações acima de 11.000 kg de leite, sendo as duas últimas, consecutivas, acima de 14.000 kg. É esta a primeira vaca nacional que, em duas lactações consecutivas, soma 2.000 libras de gordura, registro esse considerado bastante alto, mesmo nos E.E. UU.

* * *

Resta enfrentar o problema da criação do novilho de corte, da situação do mercado de carnes. Infelizmente este problema, mais do que os outros, tem sua solução fortemente ligada à política federal. A interferência do Rio, da COFAP mais particularmente, dada a interligação dos mercados de S. Paulo e Rio, reduz conside-

ravelmente a ação de S. Paulo nesse setor. Deixasse o Governo da União que S. Paulo cuidasse do problema à sua moda e cedo teríamos resolvido também as aflições do consumidor carioca, hoje vítima da politiquice e do descontrole da COFAP.

A "Revista dos Criadores", que tão de perto vem acompanhando os trabalhos da A.P.C.B. junto às criações de gado leiteiro, não poderia deixar de fazer nesta oportunidade, um pedido ao seu presidente e Secretário da Agricultura: auxilie de maneira positiva, mediante ajuda financeira do Estado, os serviços de registro genealógico e de controle leiteiro da A.P.C.B. À primeira vista, isto poderia parecer um convite a se aproveitar da posição que ele hoje ocupa; mas, na realidade, tal não se dá e, se fazemos de público este pedido, é porque sabemos do quanto se tem descurado em administrações passadas deste importante trabalho de seleção de gado leiteiro. É preciso que esses serviços — Registro e Controle Leiteiro — sejam feitos com reduzidas despesas para os criadores, afim de que não aconteça o que é comum: a qualquer ameaça de crise são sempre os primeiros a ser suspensos. Esta orientação absolutamente não interessa ao Estado nem aos consumidores, pois, sem plantéis selecionados, não teremos reprodutores e conseqüentemente fêmeas produtivas. Nossos rebanhos continuarão a produzir insuficientemente e cada vez precisaremos pagar mais pela baixa produtividade, sempre cara.

Para bem executar esses trabalhos, a A.P.C.B. se vê obrigada a cobrar taxas, as quais por menores que sejam (e não cobrem de fato os gastos!) repercutem no valor dos produtos e até certo ponto afugentam interessados. Se esses serviços pudessem ser realizados gratuitamente ou em bases menos elevadas, certamente teríamos garantida a seleção de nossos plantéis e reduzido em dias futuros o custo desse importante alimento que é o leite.

REVISTA DOS CRIADORES

VARIG INICIA NO BRASIL A ERA DO JATO PURO



CARAVELLE

O pioneirismo da VARIG traz para a aviação comercial brasileira o mais moderno bi-reator da atualidade: o CARAVELLE. Imagine-se a bordo. Ambiente luxuoso, com o requinte da decoração francesa. Cabine pressurizada, com ar condicionado. Serenidade completa. Silêncio absoluto. Olhe pela janela. O céu é sempre limpo e calmo. Você está a 10.000 metros de altitude! E cruza o espaço à fantástica velocidade de 800 km por hora! É o impulso de dois reatores Rolls-Royce com 10.000 quilos de empuxo — o jato em toda a sua força — o jato puro! Colocados na parte traseira da fuselagem, eliminam qualquer vibração ou ruído. Deixam as asas livres para avançar suavemente pelo espaço. É um voo tranqüilo, orientado pelo radar. É mais que um voo — é quase um sonho. Prepare-se para realizá-lo nos céus do Brasil e das 3 Américas.

FUTURA CL

VARIG — Pioneira no Brasil também da era do jato!

Deflação nos preços dos derivados do leite

Como era de supor, a deflação no mercado laticinista começou, neste fim de ano, mais depressa do que se esperava. Bastaram as primeiras chuvas de novembro para que um aumento rápido da produção de leite viesse saturar os mercados consumidores, fazendo os preços de queijos Minas, Prato, Mussarela, Parmesão frescal e de manteiga comum baixarem a níveis insuportáveis. Os preços caíram espetacular e abruptamente, com reduções de Cr\$20 a Cr\$ 30,00 por quilo, num só dia, no comércio atacadista. Infelizmente, para o consumidor, não houve ainda idêntica redução.

Já está estabelecida a situação pânica dos pequenos e médios industriais laticinistas — os fabricantes de queijos e manteiga em pequena escala (com recebimentos de leite até 5 mil litros diários, sem organização de vendas). Queijos já se acumulam nas prateleiras das salas de cura e nos armazéns atacadistas. Os varejistas — que há poucos dias recebiam qualquer mercadoria e a achavam ótima, qualquer que fosse sua qualidade, agora exigem o máximo, e, qualquer defeito, por menor que seja, desclassifica o produto para 2a. ou 3a. qualidade, com reduções de Cr\$ 20 a Cr\$ 30,00 por quilo! De outro lado, nos centros de produção, mormente nas zonas de influência das grandes fábricas desidratadoras ou de postos de refrigeração de usinas de leite tipo C, os pequenos laticinistas não podem baixar o preço do leite, visto que estes grandes estabelecimentos os mantêm em alto nível (de acordo com tabelamento da Cofap). Daí a crise cíclica por que, nesta época (de dezembro a março) passam os pequenos industriais laticinistas desorganizados, classe que tende a desaparecer, absorvida pela concorrência econômica das grandes organizações industriais e comerciais que operam em nosso meio.

Infelizmente as dificuldades não se limitam a isso. Nesta época de calor, justamente a em que aumentam os vo-

lumes de leite a níveis aceitáveis, pioram excessivamente as estradas, não permitindo tráfego normal, e, em consequência, a qualidade do leite atinge os mais baixos níveis. A quantidade de leite ácido e coagulado que chega nas plataformas é imensa. As pequenas fábricas, desprovidas de instalações frigoríficas (câmara de cura para queijos, a 13-14°C, ou para creme ou manteiga, a 3 ou 4°C), não podendo proporcionar (por falta de recursos financeiros) aos produtos condições técnicas de maturação ou de armazenagem, mantêm-nos à temperatura ambiente, sobremodo quente para produtos delicados, disso resultando as mais variadas formas de fermentações anormais, das quais a mais comum é o estufamento de queijos (tanto precoce como tardio) e a rancificação de cremes e manteiga.

Os recursos de que lançam mão os industriais desorganizados são os de venda de leite a grandes usinas de desidratação, ou o desnate para fabricação de caseína e manteiga.

As grandes firmas desidratadoras, como é lógico, não estão mais se interessando por compra de leite de industrial intermediário, nesta época de excessos. Querem leite, mas para sempre, principalmente na «sêca». Assim, os últimos entendimentos são para negociações de «fornecedores» de leite, ou de «linhas» de leite, estabelecendo-se zonas de atuação onde operará um só industrial comprador. É um verdadeiro «zoneamento» em que ficam definidas as zonas de atuação dos interessados na compra de leite. Da zona fornecedora à fábrica de laticínios A, a grande usina de desidratação B não tirará nenhum fornecedor, nem aceitará ofertas de leite, quaisquer que sejam as condições de preço ou facilidades.

Na falta de capitais, o outro caminho dos industriais mal organizados é o do desnate de leite, obtendo-se creme para manteiga e leite desnatado para caseína lática. É fácil calcular-se a nenhuma base econômica para estas fabricações, aos preços atuais. De 100 litros de leite se obtêm, em média, 3 kg de caseína (vendável a Cr\$ 50,00 o kg) e manteiga comum, de 1.^a, ou extra, conforme a capacidade do fabricante, na quantidade de 4 kg (vendável por Cr\$ 80 a Cr\$ 120, conforme a qualidade). Isso quer dizer que o industrial apura, no máximo, Cr\$ 650,00 nestes produtos, correspondendo a Cr\$ 6,50 por litro de leite. Acrescentem-se ao custo do leite como matéria prima (no mínimo Cr\$ 5,00) as despesas de transporte (Cr\$ 1,00 por litro, da fazenda à fábrica) e mais mão de obra, impostos, taxas, alugueis, juros de capital empatado, etc., etc. e se verá imediatamente o prejuízo advindo desta atividade. E fazer estes produtos ainda é menos prejudicial do que fazer queijos Prato estufados e manteiga rançosa — coisas que infestam no momento, todas as casas atacadistas e varejistas nos centros de consumo.

As condições de trabalho e de êxito em qualquer indústria são tanto mais precárias quanto mais a matéria prima e os produtos dependam das condições ambientais, ou seja, do clima ou das condições atmosféricas. Neste

AGRO-PECUÁRIA

CONTÁBIL INFORMATIVA, CORP.º

Organização Especializada em Administração

ESCRITÓRIO: Rua Pires da Mota, 456 - c/51
Fone 31-0425 — Aclimação — SÃO PAULO

SRS. AGRICULTORES E PECUARISTAS:

A Lei Agrária, estabelecendo direitos e obrigações para o trabalhador rural está em discussão no Congresso Nacional. Estamos aparelhados para resolver o seu caso. Assistência por método moderno. Solicitem esclarecimentos, sem compromisso.

particular a indústria leiteira é a pior de todas, dada a fragilidade do leite e dos laticínios — cujos detalhes desfavoráveis chegam ao máximo em nosso clima tropical. Daí as dificuldades com que lutam os industriais, e daí o fato de a melhor orientação a ser seguida ser justamente a da industrialização do leite para obtenção de produtos alimentícios altamente resistentes às impropriedades ou à agressividade do nosso ambiente. Neste particular, três séries de produtos se impõem: — o leite esterilizado e suas variedades, o leite em pó e os queijos duros. Os industriais te-

rão que se organizar de modo que nesta época de calor se intensifiquem as produções de leite de consumo esterilizado (de larga conservação); de leites desidratados (para fins dietéticos, industriais e culinários), e, finalmente, queijos duros (tipos Parmesão, Cheddar, Edam, Minas duro-Araxá, etc.). Queijos suaves e frescos bem como manteiga extra, só devem ser fabricados nas épocas favoráveis, ou nos centros de produção próximos das grandes cidades consumidoras.

ALTERAÇÕES NO MERCADO DE CARNES

Modificou-se, como era de prever, o panorama do mercado de carnes que, tendo passado alguns meses por sérias ameaças de colapso, estava à espera de uma decisão compatível com a realidade. Essa decisão tomada pelas autoridades de controle de preços foi a de suspender as operações de intervenção, com a consequente liberação do mercado no setor da internagem. Paralelamente, procedeu-se a novo tabelamento em que as carnes de melhor categoria foram liberadas. Com isto, abriu-se, a nosso ver, uma válvula, que poderá trazer benefícios ao País porque resguardará esse patrimônio, de vida tão periclitante, que é a pecúria de corte. No entanto, a fixação desse ponto de vista exigirá duas medidas complementares de valor inestimável: restrição razoável do abate de matrizes e a obrigatoriedade de estocagem para a entre-safra.

Não podemos continuar permitindo que alguns estabelecimentos trabalhem quase que exclusivamente baseados na matança de fêmeas. O desgaste de matrizes é problema sério para as condições brasileiras, porque agrava profundamente os desfrutes futuros do rebanho. Reconhe-

çamos que as autoridades não estão capacitadas para exercer fiscalização rigorosa nesse setor, porque até mesmo pequenos estabelecimentos municipais trabalham longe das vistas de qualquer inspetor, mesmo sanitário. Entretanto, acreditando que a ação do Ministério da Agricultura seja benéfica, no mínimo pela autoridade de sua presença, opinamos pela volta dos chamados planos de abastecimento, que devem ser incisivos, porém razoáveis, para poder atingir os objetivos sem perder de vista a realidade brasileira.

Vejamos o caso da estocagem de carne para prover ao abastecimento no período da entre-safra. Sabemos que existe certa resistência da população no receber produto congelado, o que, aliás, acontece com a população de outros países. Entretanto, sabe-se que, cá e lá, o problema é mais de ordem estética, cuja solução certamente implica em certas alterações do sistema de abastecimento; jamais porém, se poderá atribuir à carne congelada qualquer defeito ou alteração de ordem higiênica. Nessas condições, as autoridades deveriam manter-se impassíveis diante da onda de imprecizações infundadas que se levanta contra a carne congelada.

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

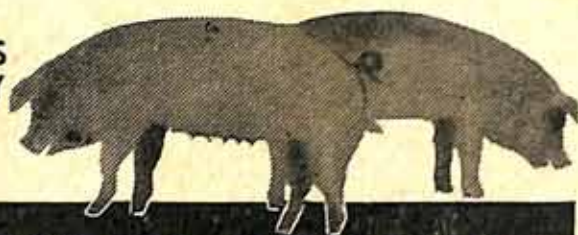
INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões prefiram sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

— FILIAIS EM TODO O BRASIL —

**VENDA DE
REPRODUTORES
DUROC JERSEY**
filhos de pais
importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED Duroc RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA

em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 - 8.º - conj. 805 - tel. 36-2371 e 33-9215.

O ponto crucial para a aceitação do produto congelado, sem os clamores habituais, parece-nos residir no fato de sempre se permitir a presença de carne fresca ao seu lado, naturalmente em menor volume, porque a matança é reduzida. Assim sendo, em benefício da rápida recuperação do rebanho brasileiro, não deveria ser admitida a matança no período da entressafra, quando a população poderia dispor exclusivamente de carne congelada.

Tal restrição viria propiciar abate em melhores condições de rendimento bem como facilitaria a receptividade para o produto estocado.

Esperemos, pois, que o Ministério da Agricultura encontre os meios necessários para coibir os abusos que per-

dulâriamente se cometem contra uma das maiores fontes de riqueza da Nação.

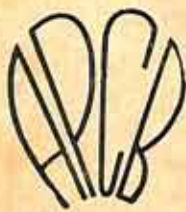
Na atual conjuntura do mercado de carne bovina, os preços, para as poucas boiadas já negociadas, atingem a casa dos catorze mil cruzeiros. Esperam os interessados que, nos próximos dias, ainda haja sensíveis aumentos nos centros de engorda. A impressão desapaixonada, entretanto, é a de que, com a restrição do consumo, motivada pela alta, e com a entrada da safra, as cotações, na melhor das hipóteses, se mantenham em condições de firmeza.

* * *

O mercado do boi magro já reagiu proporcionalmente e, nas fazendas, as cotações vigorantes quase alcançam dez mil cruzeiros. Nos centros de negócios observa-se grande entusiasmo pelo rumo que a nova situação de preços determinou, fato promissor que certamente terá reflexos benéficos: maior afluxo de interessados às atividades pastoris futuras.

* * *

O mercado de suínos continua em alta, não havendo qualquer indício de que se modifique a situação nos próximos meses. O preço da arroba de porcos especiais já ultrapassou mil cruzeiros, fato que tem decisiva influência, principalmente no setor da industrialização. Poucos estabelecimentos de matança, para atender às suas necessidades de matéria prima para determinada classe de embutidos, realizam paquena matança semanal, enquanto a maioria só esporadicamente abate suínos. — P. M.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente licenciado:
Dr. José Bonifácio Coutinho No-
gueira

Presidente em exercício

Dr. João Laraya

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Ca-
margo

Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Francisco Cintra
André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTE:

Antonio Caio da Silva Ramos

Dr. Luciano Vasconcelos de Car-
valho

TÉCNICOS

GERENTE TÉCNICO:

Dr. Celso de Souza Meirelles

ASSISTENCIA VETERINARIA:

Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALÓGICO:

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO:

Dr. Fidelis Alves Netto

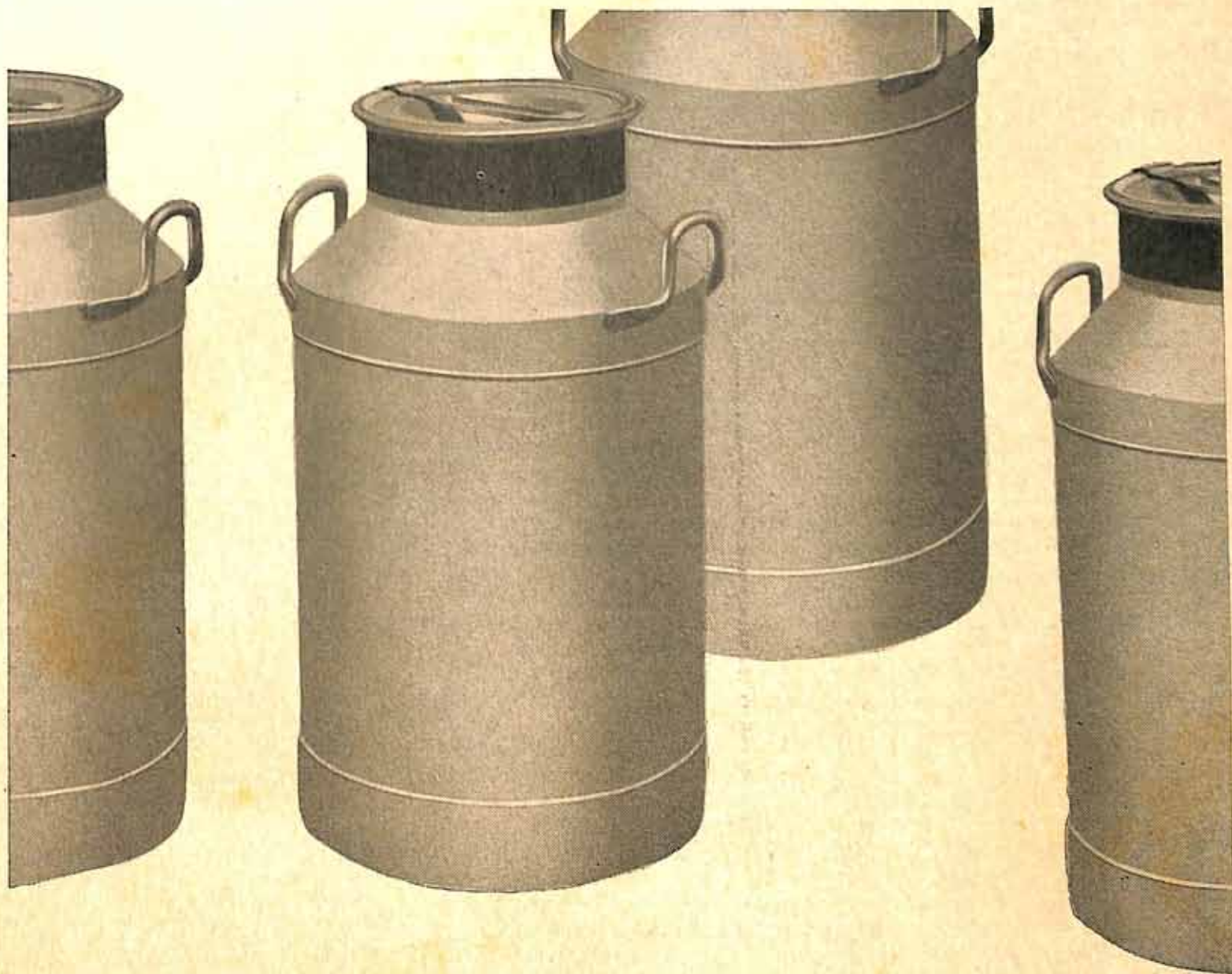
AVICULTURA:

Dr. Henrique F. Raimo

GERENTE COMERCIAL:

Virgílio de Almida Penna

REVISTA DOS CRIADORES



No tratamento das mastites

A inflamação das mamas (mastite) provoca uma diminuição do leite. Há duplo prejuízo: prejudica o desenvolvimento dos bezerros e o rendimento do leite é menor.

Combata a mastite com o antibiótico mais eficiente: AUREOMICINA* - Ungüento Intramamário. Não se mistura ao leite e cada aplicação age durante 24 horas contra a infecção.

Compre e tenha sempre à mão AUREOMICINA* - Ungüento Intramamário, para defender seu gado leiteiro e aumentar seus lucros.

AUREOMICINA

Ungüento Intramamário



**Contribui
para o progresso
da criação
no Brasil**

**Solicite assistência técnica e maiores informações à
CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.
Divisão Agro-Pecuária**

Rio de Janeiro: R. 1.º de Março, 9 - 2.º - Tel. 43-5922 - São Paulo: R. Líbero Badaró, 293-24.º - Tel. 37-4634
Porto Alegre: R. Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118 - Belo Horizonte: Av. Olegário Maciel, 579 - Tel. 4-1201

FAZENDAS-PILOTO PARA O MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO ESTADO DE S. PAULO

O sr. Manoel José de Alcântara, engenheiro agrônomo, formado em 1943 pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, trabalhou quatro anos na direção da Fazenda Piedade, de propriedade de seus pais. Em 1947, nomeado agrônomo do P.D.A., foi destacado para exercer as funções de zootecnista regional de Taubaté. Em 1954, prestou concurso para a carreira de zootecnista, tendo sido aprovado em quarto lugar. Em 1959, havendo vaga nesta carreira, passou para ela e continua exercendo esta função em Taubaté, onde no momento é o executor do plano de fazendas-piloto para melhoramento técnico da produção leiteira. Em Taubaté foi vice-presidente e presidente da Associação Rural; em sua gestão adquiriu o terreno onde hoje se encontra o prédio dessa associação de classe. Tem servido como secretário e ultimamente juiz nas exposições de animais de São Paulo, Bragança Paulista, São João da Boa Vista, Jacareí e Guaratinguetá.

É esse, em breve esboço biográfico, o nosso entrevistado deste mês. Em suma, um técnico, cuja bagagem não se constitui apenas do lastro acadêmico que adquiriu no mais conceituado estabelecimento de ensino agrônomo da América Latina, mas também da prática que adquiriu nestes longos anos de diuturno contacto com a terra, seja como agricultor, seja como agente do poder público. E ele nos falou com um profundo senso prático, a revelar o amadurecimento profissional, que se traduz na perfeita consonância do conhecimento da realidade e da teoria científica. Que acertamos na escolha não há dúvida, porque para dizer da eficiência do plano de fazendas-piloto organizado pelo governador Carvalho Pinto, ninguém melhor que o agrônomo pioneiro nesse mister, ao executar o programa da primeira unidade desse tipo, instituída no Vale do Paraíba.

Ao dr. Manoel José de Alcântara, aliás, não lhe foi difícil dar-nos o transunto de sua opinião, porque, dias antes do nosso encontro, havia ele feito, a convite do Rotary Club de São José dos Campos, uma palestra exatamente sobre o tema que nos interessava: com dados atualizados à mão, pôde fornecer-nos o seu parecer, que — convém repetir ainda — é o parecer de um agricultor e de um técnico especializado na matéria.

PERESPECTIVAS DA PRODUÇÃO DE LEITE

— O melhoramento técnico da produção leiteira foi preocupação do governo anterior e continua sendo a do atual. Bem compreendida por s. excia. o governador Carvalho Pinto, este soube, dentre tantas capacidades, escolher uma das mais brilhantes, José Bonifácio Coutinho Nogueira, para a pasta da Agricultura. Barisson Vilares, diretor do D.P.A., foi o idealizador deste plano de fazenda-piloto.

Analisando em primeiro lugar as perspectivas da produção de leite em nosso Estado, temos os seguintes dados.

1 — As pastagens artificiais e naturais, exploradas por animais domésticos, ocupam 53% da área geográfica do Estado de S. Paulo.

2 — De 678 milhões de litros em 1951,

a produção de leite passou para 1 bilhão 220 milhões de litros de leite em 1958; do índice 100 passou para 180.

3 — O ritmo de crescimento anual da produção, nos últimos oito anos, foi de 11,25%, o que ultrapassa a velocidade de crescimento da população do Estado, que vem aumentando à razão de 4,3%.

4 — O consumo de leite no Estado, em 1951, foi de 532 milhões de litros e de 828 milhões em 1958, isto é, do índice 100 passou para 155, ao passo que o aumento da população, do índice 100 passou para 118.

5 — Do total de leite produzido no Estado 32% se destinam à industrialização e 68% ao consumo em espécie.

6 — Os derivados do leite cresceram de



O engenheiro-agrônomo Manoel José de Alcântara

produção nas seguintes proporções: de 2 milhões de quilos de manteiga em 1951, tivemos em 1956 4,5 milhões; de 500 quilos de queijo passamos para 1,5 milhão no mesmo período.

7 — O consumo de leite na cidade de São Paulo, do índice 100 em 1951, passou para o índice 181 em 1958, enquanto o aumento da população passou de 100 para 148. O consumo per capita, de 166 grs. em 51, passou para 199 gr. em 58.

Senti-me na obrigação de citar estes números porque contam a importância econômica do leite, revelam a extensão territorial utilizada pela pecuária leiteira, indicam o número de homens dedicados a esse trabalho e mostram o nível de aumento na melhoria da alimentação do povo, sobretudo tratando-se de produto básico da saúde, aumentando o índice de trabalho e a duração da vida produtiva do homem.

NÃO MELHOROU A PRODUTIVIDADE

— Em levantamentos feitos em 51, 53 e 57 pelo D.P.A. da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sobre as condições de produção de leite no Estado, a conclusão dominante foi: aumento do volume de leite sem melhora da produtividade dos rebanhos. Esta permaneceu no mesmo nível baixo de 1,9 litros por vaca-ano em 51, e 2,08 litros em 57. Isto é, quatro vezes menos que em outros países.

O que houve foi apenas extensão da área utilizada pelos rebanhos leiteiros e aumento do número de vacas exploradas no Estado de São Paulo. O baixo rendimento por ha/ano (400 litros) e por vaca-ano (2,08 litros), nos conta o atraso da maneira como se explora a produção do leite.

Quais as consequências disso. Por mais que queiramos, não podemos ignorá-las. Assim, eleva-se o custo de produção, tira-se estímulo do homem que vive à custa do leite; distanciam-se dos centros con-

sumidores as áreas de produção; eleva-se o custo de vida, por ser a produtividade baixa processo inflacionário.

A análise cuidadosa das condições de produção de leite em nosso Estado revela ainda diversos sintomas do empobrecimento rural nas zonas leiteiras. Em 1939 a área dedicada às culturas nos municípios leiteiros era de 28%; caiu para 16,3% no período de 1940 a 1950; 29.000 fazendas desapareceram por motivos econômicos; diminuição de gente na roça, em consequência da imigração para outras zonas e aumento da exploração pastoril.

Nada do que se fazia anteriormente no tocante ao fomento da produção animal — tais como assistência de técnicos, empréstimo de reprodutores, torneios leiteiros, exposições de animais, registro genealógico, venda de reprodutores com facilidades de pagamento, controle leiteiro, inseminação artificial, concentração de pecuaristas para demonstrações técnicas e outras — nada conseguiu elevar o nível de produtividade dos rebanhos leiteiros. (É bom frizar que, não fossem tomadas estas providências, estaríamos em condições bem piores).

Três fatores concorreram para que este programa tivesse baixo resultado: primeiro, o fomento ficou limitado a simples assistência técnica, sem possibilidades de proporcionar ao fazendeiro auxílio financeiro; segundo, tendência de trabalho de cúpula num círculo de criadores de elite, embora não deliberadamente, deixando à margem a massa de produtores; terceiro, dispersão de forças no sentido de unificação dos serviços.

Em virtude disto, novo plano de fomento e extensão precisava ser elaborado, a fim de que atingisse as fazendas de baixo rendimento. Surgiu assim o plano-piloto para o melhoramento técnico da produção leiteira. Este plano foi idealizado pelo atual diretor do D.P.A., João Barisson Villares e, para uma pronta execução, foi assinado um convênio entre o Departamento e o Serviço do Vale do Paraíba.

Que visa o plano-piloto? Visa o melhoramento técnico da produção leiteira. Como? Produzindo alimento na própria fazenda, levantando o estado sanitário do rebanho, elevando o índice zootécnico, controlando a produção do rebanho para a sua seleção, instruindo de maneira adequada o pessoal ligado à produção de leite.

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA FAZENDA

— Para que se tenha idéia da necessidade de produção de alimentos na própria fazenda, citarei números que mais do que as palavras provam isso. Em 1957, de acordo com o levantamento do custo de produção do leite, a situação era esta: os alimentos produzidos na fazenda representavam 4,3% do custo do leite, o pasto 3,9% e os alimentos adquiridos 7,69%, demonstrando que os rebanhos estavam mal alimentados. Em geral os produtores gastam mais tempo e atenção em obter alimentos concentrados nas cidades, como sub-produtos das indústrias moageiras ou da extração de óleos e outros, do que na produção na própria fazenda.

Este é um dos pontos fundamentais, talvez o mais difícil de todo o programa das fazendas-piloto, porquanto cultivar em terras cansadas, pisoteadas, com falta de

braços, com terrenos de situação inclinada, não é tarefa das mais fáceis.

No entanto, temos que enfrentar a realidade e entender que, somente com esforço e boa vontade, conseguiremos restaurar as condições econômicas da fazenda.

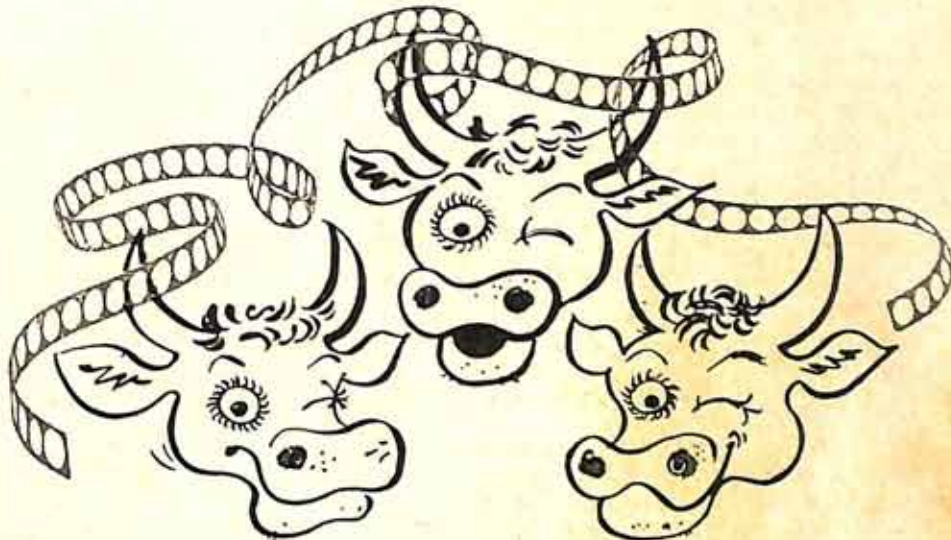
Este item do programa de melhoria técnica da produção leiteira é, porém, decisivo pelo que significa no reerguimento agrícola das zonas velhas, onde se instalou a pecuária leiteira, pois, para a restauração de uma área de pastagens decadentes, é necessário um estágio agrícola que compreenda aração, defesa do solo, fertilizantes, durante certo período, para de novo voltar ao prado artificial, com aproveitamento dos resíduos de adubos pelas plantas forrageiras.

No levantamento do custo da produção do leite produzido, demonstrou-se o desequilíbrio das rações em hidrato de carbono.

A produção de alimentos na fazenda compreende diversas categorias de plantas forrageiras: capineiras de gramínea, (elefante-Napier); cultura de mandioca e batata doce, cana forrageira, leguminosa (Lab-Lab), milho para ensilagem e introdução de novas variedades de gramíneas para pastagens, que melhor protejam o solo contra a erosão e a ação direta dos raios solares e que resistam mais às secas prolongadas.

As áreas de cada uma são pre-estabelecidas de acordo com o número de cabeças a alimentar. A assistência técnica permanente será dada pelo Estado e mais o fornecimento gratuito de adubos, sementes, mudas e transporte; auxiliará a construção de silos-trincheiras e emprestará máquinas para preparar a forragem a ser armazenada.

Árdua é e será esta tarefa, mas não



**as rações
ALPAN
dão
lucros
extras**



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12 - tel. 1704/1708 - Tel. 33-3371 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Fazagil" - São Paulo

menor a do fazendeiro, que, como parte mais interessada, não poderia deixar de arcar com responsabilidades como estas: preparo do solo em época adequada, tratamentos culturais e operários necessários para o andamento dos serviços programados.

O bom entrosamento do órgão técnico e a prática do fazendeiro darão como resultado aquilo que foi previsto. Sem a conjugação das duas forças, nada se obterá.

LEVANTAMENTO DO ESTADO SANITÁRIO DOS REBANHOS

— A pesquisa da brucelose é o primeiro passo para conhecer a sanidade dos rebanhos, prevenindo a defesa da comunidade. Esta medida é mais a execução de vacinações contra a brucelose, a aftosa, o combate à verminose e às doenças dos bezerros, constituirão as bases da futura saúde dos rebanhos.

Depois de conseguirmos o melhoramento da saúde dos rebanhos, poderemos começar o melhoramento do índice zootécnico para a produção leiteira, trabalhando em cruzamentos bem dirigidos, com bases de zebu e reprodutores de raças leiteiras aperfeiçoadas e controle de produção. Diversos esquemas de cruzamentos poderão ser utilizados.

a) Cruzamento absorvente, onde as condições forem mais favoráveis.

b) Cruzamento orientado para a pro-

dução de mestiços em torno de meio-sangue direto e meio-sangue reconstituído, onde as condições do meio (clima, solo e topografia) forem desfavoráveis.

c) Cruzamento destinado à formação de mestiços estáveis, onde as condições estiverem presas às tradições.

d) Cruzamento-tríplo, empregando-se reprodutores de duas raças leiteiras sobre base de zebu, seguindo-se o próprio mestiço controlado na reprodução, onde estas idéias novas e avançadas encontrem repercussão no elemento humano e as condições do meio forem apenas regulares.

Fator de grande influência será a qualidade dos reprodutores empregados, fornecidos pelo Estado a título de empréstimo pelo espaço de um ano às fazendas-piloto.

Dentro desta atribuição, incluímos ainda demonstrações práticas de inseminação artificial e fornecimento de sêmen proveniente de reprodutores de alta classe, para aqueles que o desejarem.

Através de controle leiteiro individual e mensal, controle de fertilidade e custo de produção, chegaremos à seleção dos animais portadores de qualidades mais aproveitáveis e que permanecerão no plantel e à obtenção de elementos para a eliminação daqueles que não preencherem as condições visadas.

INSTRUÇÃO ADEQUADA DO PESSOAL

— Geralmente, o pessoal mais ligado à produção de leite (administrador, capataz, tirador de leite), é formado de gente simples e de pouca instrução. O plano-piloto inclui uma instrução adequada a esse pessoal, fator preponderante no completo êxito do programa.

Quanto à localização e à escolha das fazendas-piloto, o critério adotado obedece à sua disseminação através dos municípios que compõem a região zootécnica, situando-as em diferentes tipos de solos existentes, procurando fazendeiros cujos rebanhos tenham produção até 1.000 litros por vaca-ano ou 800 litros por ha/ano.

Esta resolução foi tomada tendo por base o último levantamento do custo de leite, em que ficou comprovado que 75% das fazendas pesquisadas e cuja produção era inferior a 1.000 litros por vaca-ano perdiam dinheiro com essa atividade.

Finalizando quero externar uma opinião própria. Sendo este já o segundo ano de prática do plano-piloto, achamos que, se o tempo de duração na mesma fazenda fosse no mínimo de dois anos consecutivos, os resultados seriam mais visíveis à vizinhança, que por si só procuraria imitar os programas executados.

COLCHA DE RETALHOS

Como a velhinha do conto do imortal Monteiro Lobato, há muito que venho recortando artigos de jornais e revistas, que abordam o tão "decantado" problema da carne e com êsses recortes vou constituindo uma verdadeira colcha de retalhos, pois tão disparatadas e, muitas vezes, absurdas são as opiniões dos entendidos. Cá do meu canto de homem do interior, vou matutando sobre o que dizem os do "asfalto" e observo a realidade da luta pela vida nos meios rurais. Não há problema como não há crise no abastecimento de carne. A carne, como o arroz, o feijão, o milho e outros elementos de subsistência, possuem duas épocas: a da safra, em que o produto é abundante e a da entre-safra, em que a escassez se manifesta. Todavia a escassez da carne não têm as mesmas fontes de origem, que os demais elementos citados e, as considerações que poderiam ser argumentadas, dariam um capítulo à parte. Nestas condições, o assunto reside, unicamente, em se estabelecer medidas necessárias, para que na safra haja estocagem suficiente ao abastecimento da entre-safra, evitando-se, assim, os fenômenos, que se manifestam nos estados de carência. Mas o que se observa com relação ao abastecimento de carne, nada mais é do que a luta pelo "lucro". Ahí é que reside o segredo da esfinge. Não existe entre as diversas atividades, que encadeiam a produção da carne, desde o nascimento do bezerro até a entrega pelo açougueiro, um equilíbrio de lucros. Uns ganham pouco, outros ganham muito. O lucro do criador ao recriador, do recriador ao invernista, do invernista ao marchante, do marchante ao distribuidor e do distribuidor ao açougueiro, varia, aproveitando-se uns de situações privilegiadas.

E o que mais interessante se nota é que, justamente, os dois extremos é que auferem menor lucro. Não há açougueiro ou criador rico, nababo!!

E deveria ser ao contrário, pois ao criador seria lógico uma vantagem superior aos outros, para que pudesse incrementar seu rebanho e colher mais bezerros e, ao varejista, um lucro mais compensativo permitiria um melhor serviço de fornecimento variado e substancial. Fêz-se tanta celeuma em torno da elevação do preço da carne, no entanto ela é justa e compreensiva. Subiram os preços de todos os elementos de que necessita o criador, para produzir o bezerro. O arame farpado, o sal, o querosene, a gasolina, os medicamentos (e que elevação!!!), o transporte, o

salário, os impostos etc. foram majorados. Como não há de majorar o preço do bezerro, aos nove meses e com isso a majoração sucessiva nas suas diversas fases de preparo do boi e, finalmente, carne mais cara? Que importa ao criador, fazendeiro, homem da roça que o arroz, o feijão, o toucinho tenham sido tabelados? Ele não depende deles na sua economia rural. O que pode acontecer é esse tabelamento influir decisivamente nos preços, prejudicando-o na valorização de sua lavoura ou criação.

Eu não concordo com a medida que visa impedir ao frigorífico constituir rebanhos para o abate, nem com quotas ou limitação sobre fêmeas, mas concordo com uma compreensão nitida de medidas, que devem ser postas em prática, para que os estabelecimentos nacionais, mormente os do interior, possam concorrer ao mercado interno e externo. A região do Triângulo possui 8 estabelecimentos em ótimas condições de fornecer produtos suínos e bovinos frigorificados e só eu mesmo sei as dificuldades que os entrava.

E porque não os auxiliar? Bem! isso são outros "cento e vinte".

LAURO COELHO DE OLIVEIRA
Médico Veterinário

O PREÇO DO "ANUÁRIO DOS CRIADORES"

É de
Cr\$ 150,00

Inclusive
porte
registrado

Pedidos à

"REVISTA DOS CRIADORES"
RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO - S.P.

— com transporte a tempo...

A safra foi entregue!

Enquanto, de sol a sol, labuta nos campos antes da colheita, o que mais preocupa ao lavrador é o transporte. Cada hora pode representar prejuízo irre recuperável e até a perda da safra!

Por isso, antes da colheita, é preciso providenciar transporte - rápido, seguro e econômico.

É preciso providenciar um caminhão MERCEDES-BENZ — seja o LP-331, para grandes cargas e longas distâncias, seja o LP-321, para chegar mais depressa!

O caminhão MERCEDES-BENZ proporciona o transporte mais rápido e mais econômico em qualquer estrada - porque o combustível é Diesel, o motor é possante, o chassi é robusto e a carroceria pode ser muito mais ampla. As peças genuínas são encontráveis em toda parte do país e - como já está provado - o custo de manutenção é o mais reduzido!

Para entregar em tempo a safra,
é preciso mais do que um simples caminhão -
é preciso um MERCEDES-BENZ



Sua boa estrela em
qualquer estrada



MERCEDES-BENZ
DO BRASIL S.A.

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO
Fabricante do 1º caminhão com motor Diesel produzido no Brasil



Novilhas P.O., de 16 meses, peso médio de 402 quilos, no seu campo habitual de pastagem.

A EXPANSÃO DA RAÇA SANTA GERTRUDIS NO BRASIL

O REBANHO DA FAZENDA ANGELICA NÃO É PARA SER DESCRITO, MAS, PARA SER VISTO — O TOURO QUE APRESENTAMOS NA CAPA DESTE MÊS, VALE POR UMA CONFIRMAÇÃO DE QUE MESTIÇAR BOAS ESTIRPES É PRODUIR CARNE — ESTÁ O D.P.A. ACOMPANHANDO DE PERTO O TRABALHO PARTICULAR QUE OS CRIADORES DE SANTA GERTRUDIS VÊM FAZENDO EM BENEFÍCIO DA NOSSA PECUÁRIA DE CORTE?

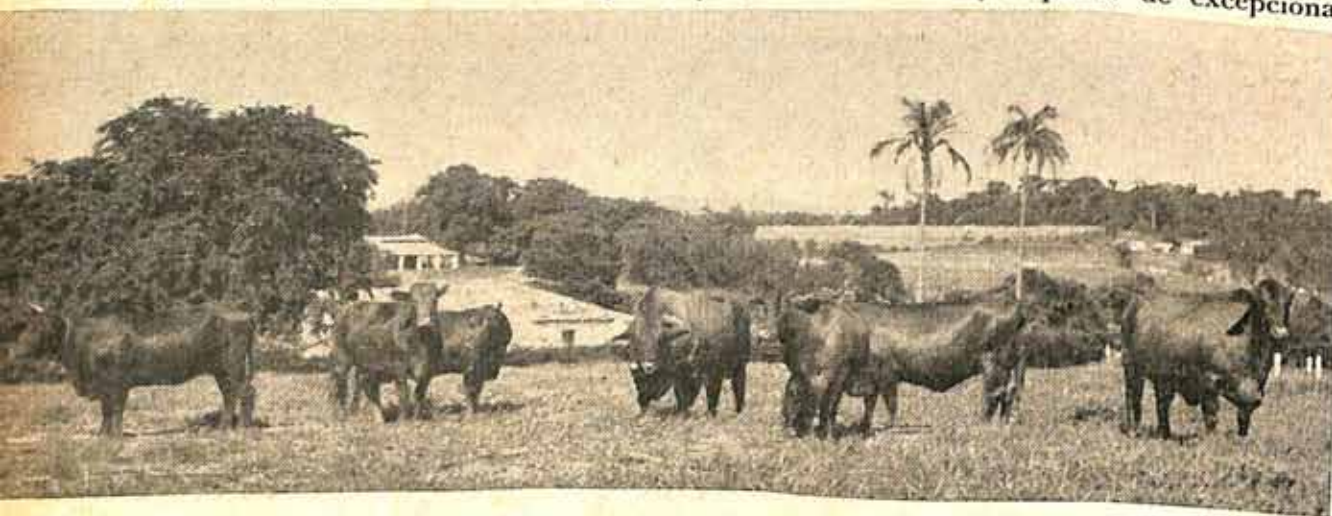
VALDEZ CORRÊA



TEXAS, reprodutor puro sangue, um dos animais importados dos Estados Unidos, em 1955. Este genearca, que continua em atividade no seu rebanho, foi apresentado na II Exposição de Gado Indiano, realizada no Parque da Água Branca, em S. Paulo, em 1957, quando pesou, aos 3 anos de idade, 948 quilos

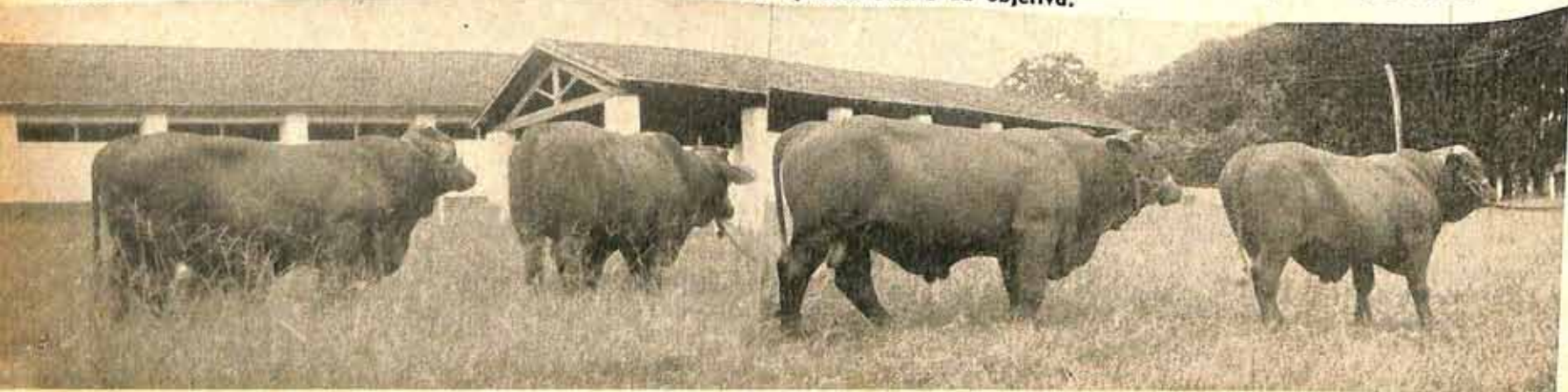
● Prosseguindo nas reportagens que vimos fazendo sobre a raça Santa Gertrudes, trazemos ao conhecimento dos leitores mais um plantel — o da Fazenda Angelica, em Americana, à margem da via Anhangüera, propriedade do sr. Guilherme de Campos Salles, que, além de nelorista conhecido, é também um grande entusiasta da nobre raça do Texas.

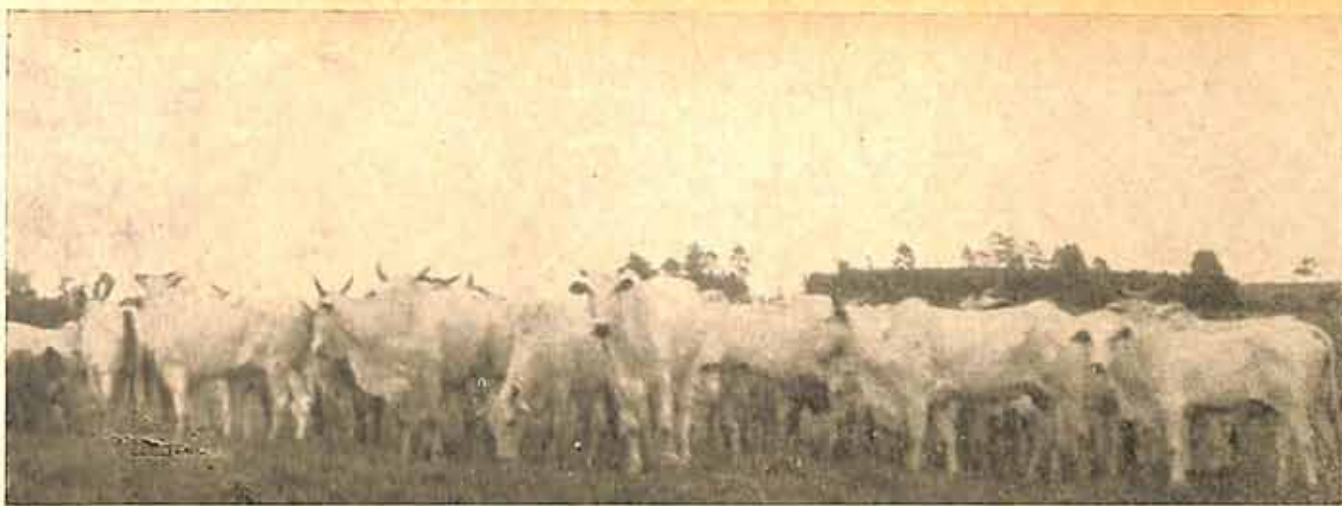
Rebanho fino, todo de gado registrado, o início dessa criação data de 1955, ano em que o sr. Guilherme de Campos Salles, indo às exposições de Dalas e Santo Antonio, nos Estados Unidos, aproveitou a oportunidade para adquirir a base do seu rebanho: trouxe de lá, por via aérea, três touros e vinte e duas vacas, comprados de criadores cujos produtos foram os mais reputados nesses certames. Plantel em desenvolvimento crescente, vive em regime de pasto, perfeitamente adaptado ao nosso clima mantendo inalterável normalidade biológica. Enquanto isso, dispondo de excepcional vacada Nelore, a Fazenda



Vista panorâmica da Fazenda Angelica, à margem da Via Anhangüera, em Americana, vendo-se parte do rebanho puro da raça Santa Gertrudis, espetáculo que se tornou costumeiro a quantos transitam por aquela rodovia.

Tourinhos crioulos P.O., de 15 a 16 meses, peso médio de 500 quilos, já quase em idade de assumir a responsabilidade de um rebanho. Chamamos a atenção do leitor para a linha de lombo sentam de cabresto apenas porque de outro modo não ficavam quietos diante da objetiva.





Parte da vacada Nelore que está sendo ocupada na mestiçagem com o Santa Gertrudes

Angelica está promovendo a mestiçagem intensiva, em busca do P.C., já tendo $3/4$ de conformação típica, como se vê pelo exemplar cuja fotografia publicamos, e $1/2$ sangue espetaculares, como o formidável BABILÚ, que, para usar a linguagem dos cronistas sociais de hoje, ACONTECE na nossa capa deste mês.

O rebanho Santa Gertrudes, seja o puro, seja a mestiço, não é para ser descrito, mas, para ser visto. E' indo à Fazenda Angelica que se compreende que a formação racional de um plantel depende do fator seleção.

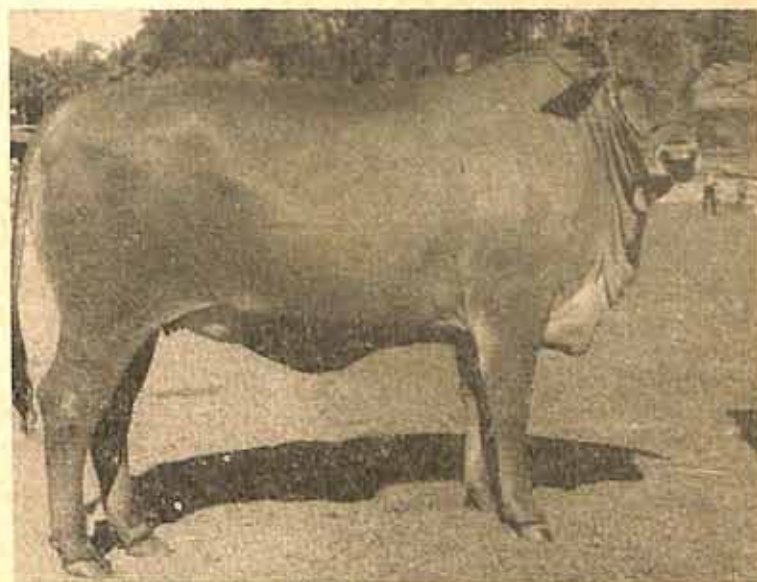
O D.P.A. VEM ACOMPANHANDO O ESFORÇO DOS SANTAGERTRUDISTAS?

De longa data conhecemos o trabalho que o Departamento de Produção Animal vem desenvolvendo em benefício da nossa pecuária de corte. E, em reportagens consecutivas, temos salientado o esforço dos seus técnicos, no sentido de dar significação econômica ao criatório paulista. Talvez devido aos amplos setores a que precisa atender, o D.P.A., lutando com falta de funcionários, não tem podido dar cobertura mais completa do que a que oferece. Temos notado, entre os criadores do Santa Gertrudes, um certo ressentimento por não estar a sua iniciativa recebendo o estímulo e o interesse que esperavam da Secretaria da Agricultura, pois há planteis

Mestiço de $1/4$ de sangue, com 15 meses, pesando 400 quilos. Este é o boi de corte que a mestiçagem com o Santa Gertrudes vai oferecer aos açougues futuramente, pois possui tôdas as qualidades do MODERNO NOVILHO que o Departamento de Produção Animal preconiza como o boi ideal. Note-se que este animal é filho de vaca comum com mestiço $1/2$ sangue.

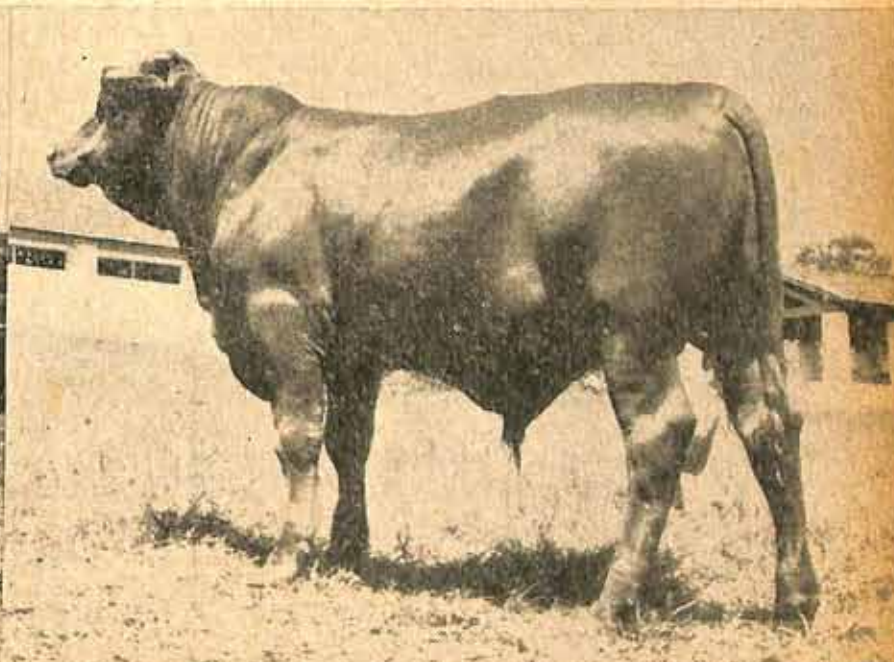
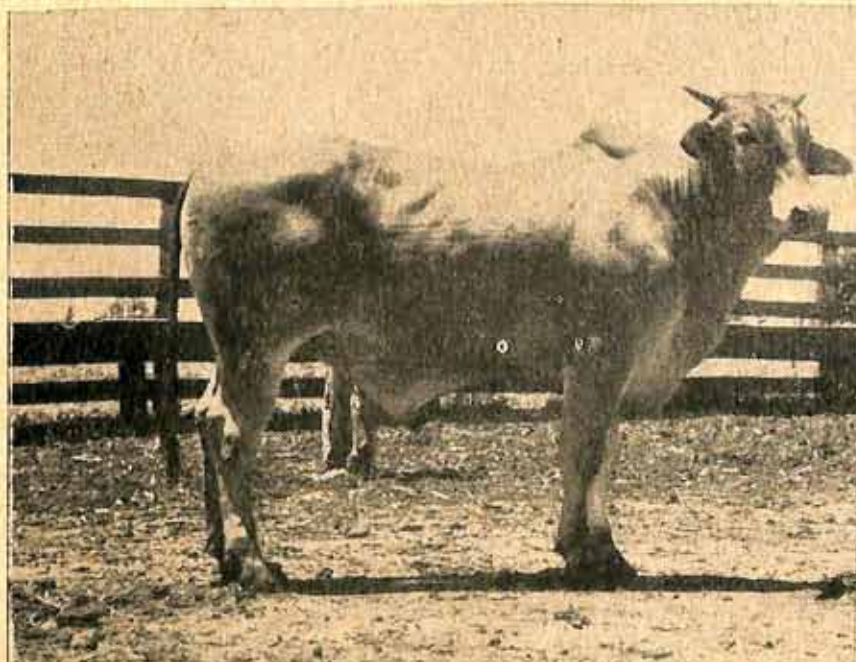
que nunca foram visitados pelos técnicos da Agua Branca.

Registramos o fato porque conhecemos o espírito de operosidade do dr. Barisson Villares e estamos certos de que o D.P.A. dará apoio integral ao punhado de pecuaristas que tanto vem fazendo em benefício da nossa riqueza, trazendo para seus rebanhos uma raça como a Santa Gertrudes cujos predicados economicos dispensam comentario.



BELEZA, vaca $1/2$ sangue, nascida a 18-5-56 e que, apresentada na Exposição de 1958, em S. Paulo, pesou, na ocasião, 573 quilos.

COMPLETO, bezerro $3/4$, com 13 meses, 357 quilos. É filho de Texas (puro sangue) e Beleza ($1/2$ sangue)



As Principais Molestias dos Bezerros

II

WALTER C. BATTISTON
Médico Veterinário

PNEUMONIA

A pneumonia é uma doença infecto-contagiosa, isto é, propaga-se de um para outro animal, atacando os bezerros entre a segunda e a décima semana de idade, com elevada mortalidade.

Quase sempre a moléstia se apresenta conjuntamente com o curso branco, sendo muitas vezes favorecida por este, com sintomas pulmonares e intestinais; a esta forma chama-se "pneumo-enterite", muito conhecida dos criadores.

A pneumonia dos bezerros difere das demais pneumonias, porque é causada por um vírus em associação com germes de tipo das salmonelas, pasteurela e hemophilus e outras. Tais agentes, vivendo nos pulmões, intestinos e fossas nasais (ventas), podem reproduzir a moléstia em animais sadios pelo simples contacto com bezerros doentes.

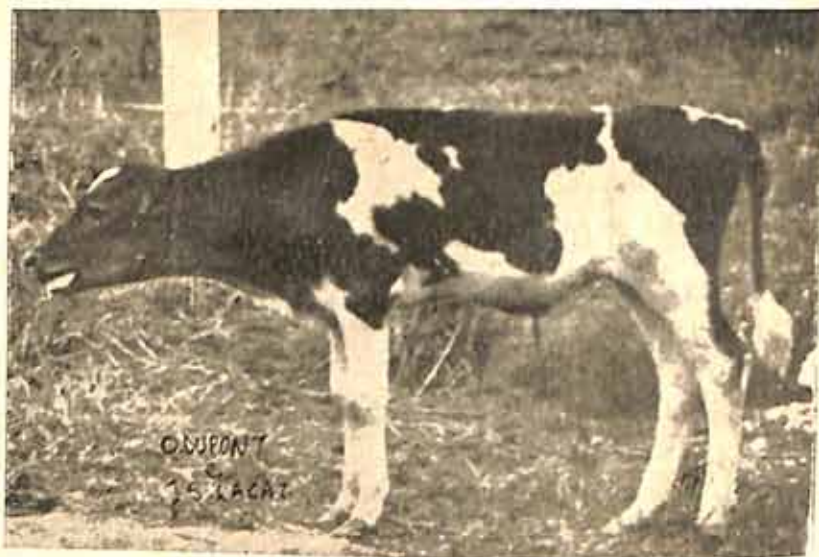
Existem certas causas, tais como a deficiência de alimentação, falta de higiene, anemia, cordão umbelical mal tratado, que favorecem o aparecimento da doença; mas fatores como o frio, o vento e a umidade, são os grandes responsáveis.

SINTOMAS — O bezerro com pneumonia aparenta estar "chorando" (lacrimejamento) com corrimento pelas narinas, "batadeira" (dispnéia), (Fig. n.º 7) falta de apetite, febre e tosse. Mantendo-se com a cabeça baixa, o animal se apresenta triste, numa forma característica; tende a permanecer deitado e somente com dificuldade se consegue fazê-lo andar. Em alguns, geralmente no início da doença e durante o período de febre, há diarréia ligeira.

LESÕES PRINCIPAIS — Quando o animal consegue resistir algum tempo, ao morrer e ser aberto, exibe lesões típicas nos pulmões, manchas vermelhas e brancas intercaladas, consistência dura e aderências. Por deficiência de circulação de sangue e de ar, as lesões se verificam quase sempre na parte "trazeira" dos pulmões. Cortando-se estes, podem-se notar catarro e mesmo pequenos abscessos, principalmente nas partes "manchadas".

As lesões encontradas nas outras vísceras não têm importância, porque não são características.

DIAGNÓSTICO — Os sintomas são suficientes para o diagnóstico seguro, mas, para confirmação (em cadáveres) podem-se



Bronco-pneumonia: atitude típica de dispnéia. A necrópsia revelou afecção purulenta bi-lateral, localizada na parte antero-inferior dos pulmões.

remeter pequenas porções dos pulmões, especialmente das partes atacadas, colocadas em solução de formol a 10%. Sendo comuns as "complicações" com outras moléstias, convém remeter também osso de canela, devidamente acondicionado (sal grosso, carvão moído ou serragem) e com as "juntas" intactas (osso destroncado). Com tal material, enviar também detalhes de idade, sintomas, medicações empregadas, modo de criação etc., que são de grande valor para o laboratório.

TRATAMENTO — Sem dúvida, os animais doentes devem ser medicados, mas devemos nos lembrar de que o preço alto das drogas e as moléstias que se associam à pneumonia dificultando a



Bezerro com pneumonia. Observe-se o lacrimejamento intenso, o focinho úmido e a presença de catarro nas ventas.

NOVO FRIOLITO

AGORA MAIS LÍQUIDO PARA
ADERIR MELHOR À FRIEIRA.

Não há produto que se compare
ao FRIOLITO na cura da
FRIEIRA.

Com um só vidro pode-se curar
mais de uma vez, em poucos
dias.

Onde há FRIOLITO não há
— FRIEIRA —

NOVO FRIOLITO

Compre-o na APCB e veja
como está 100% eficiente.



Laboratório Friolito — PASSOS, M. G.

cura, nos aconselham a cuidar mais do modo evitar o aparecimento do mal, fazendo a profilaxia.

Muitos sôros e vacinas já foram experimentados para evitar a doença, mas sem resultado prático. O melhor que se tem a fazer, ainda, é manter o bezerro em lugar seco, livre das condições que predispõem à doença (vento, frio e umidade), abrigado e higiênico. Cuidar do umbigo, dar o colostro, usar estrado de madeira ou cama alta, separar os animais pela idade, dar boa alimentação, rica de sais minerais e vitaminas (associadas a antibióticos), são condições para evitar o mal.

Lembre-se que o bezerro, mesmo curado, terá seu crescimento atrasado, sendo sempre um "retardado" em relação aos que não pegaram a doença.

TRATAMENTO CURATIVO — O sucesso da cura está ligado ao uso acertado do medicamento logo no início da doença; a maioria deles se baseia na penicilina e nas sulfonamidas (derivados) associadas a estreptomicina.

Trabalhos recentes demonstram que as sulfonamidas dadas pela boca dificultam a digestão da celulose (parte dura das forragens), diminuem o apetite e o aproveitamento das vitaminas. Além disso, a dose terapêutica necessária para o sucesso do tratamento dificilmente será alcançada por essa via de ministração. Assim, mais eficiente é o emprego de antibióticos por injeções; as sulfonamidas, injetadas pela veia, em dose suficiente, dão bons resultados.

Recomenda-se aplicar penicilina associada a estreptomicina, na dosagem de 500.000 U.I. da primeira e UMA grama de estreptomicina, diariamente, durante três a quatro dias. A terramicina, na dose de CEM miligramas, injetada no músculo, é eficiente; o mesmo se pode dizer dos produtos baseados nesse antibiótico, dados pela boca, mais como auxílio para se prevenir a doença do que propriamente como curativo.

Durante a cura, cuidar do coração, aplicando óleo canforado, cardiazol etc., em injeções diárias, para que o animal possa resistir melhor.

Entre os derivados das sulfas, os mais aconselháveis são a sulfamezatina sódica e a sulfametil-piridina (sulfamerazina), dadas na dosagem de 3 cc para cada 10 kg de peso vivo.

TRISTEZA PARASITÁRIA

Conhece-se por "tristeza" um grupo de doenças causadas por micróbios que vivem no sangue dos animais. Os animais de duas a três semanas de vida, especialmente os de raça mais fina, são os mais atacados; entretanto, a moléstia (antigamente atribuída somente aos animais importados ou aos filhos destes), pode atacar animal, mesmo crioulo ou de corte, em qualquer idade, desde que em condições de criação especiais, isto é, sem contacto com os carrapatos.

É conhecida pelos nomes de malária bovina, febre do Texas e hemoglobinúria do gado, sendo provavelmente responsável pela mortalidade dos bezerros na idade de cinco a oito semanas, atribuída a "causas desconhecidas".

A "tristeza" é consequência de duas moléstias: anaplasmosse e piroplasmose, que na prática se confundem.

PIROPLASMOSE

Atualmente chamada de babesiose, a piroplasmose é causada por um parasita que vive aos pares no sangue e de que se conhecem três espécies: *Babesia bigemina*, *B. argentina* e *B. bovis* (ainda não encontrada no Brasil). O período de incubação (tempo em que apesar da presença do germen não existem sintomas visíveis) da babesiose é de 7 a 10 dias; é altamente mortal.

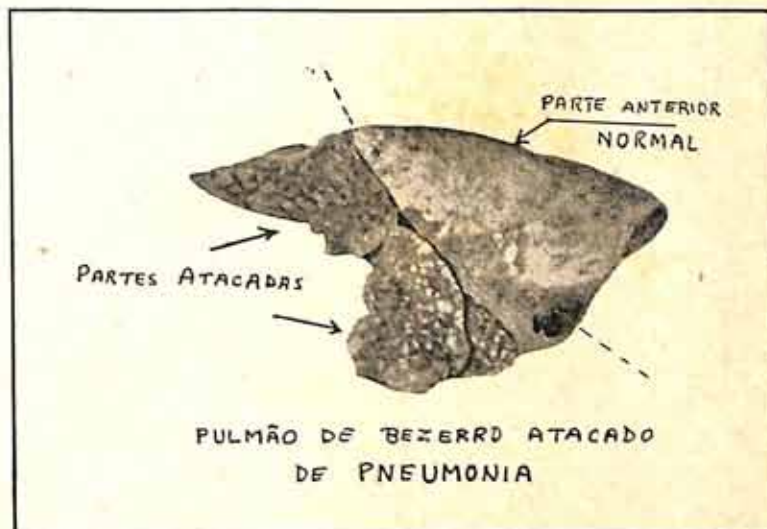
SINTOMAS — Os animais têm febre alta, falta de apetite, descoloramento das mucosas (anemia), diarreia inicialmente e "ressecamento" depois, urina "grossa" e avermelhada (manchando o chão onde cai). Alguns doentes "choram", enquanto outros gemem, a parada da ruminação.

ANAPLASMOSE

Há duas espécies de anaplasma: *A. marginale* e *A. centrale*, esta recentemente introduzida no País, pela importação de vacas, ambas causadoras da doença. O período de incubação é longo, chegando até 100 dias, razão pela qual "rebenta" sempre depois da piroplasmose.

SINTOMAS — Febre alta, pulso acelerado, "ressecamento" (constipação intestinal), anemia, edema ou inchaço na parte mais baixa do pescoço e sob a ponta do queixo, icterícia e morte depois de três a cinco dias.

JANEIRO DE 1960



Os bezerros atacados apresentam um quadro triste, com magreza acentuada, pêlos arrepiados e opacos, "definhamento", ventre grande (barrigudos) andar vagaroso, sonolência, temperatura variável, pele amarelada, visível nas vizinhanças do anus do úbere ou do escroto.

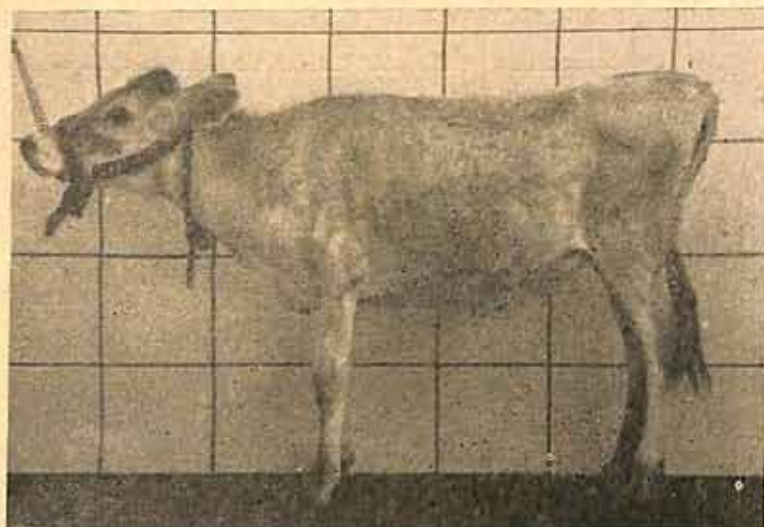
DIAGNÓSTICO DA TRISTEZA

O diagnóstico dessas moléstias se faz pelo exame de sangue e pelos sintomas. Uma ou duas lâminas de sangue (esfregaço), colhidas de preferência no período de febre, quando bem preparadas, são os melhores e mais seguros meios para se constatar a doença e para se diferenciar as duas formas, que, como vimos, na prática se confundem.



Produtos NATIONAL CARBON

São Paulo — Rio de Janeiro — Porto Alegre — Recife — Belém



Animal não premunido — Idade: 14 meses; circunferência torácica: 98 centímetros.



Animal premunido — Idade: 5 meses; circunferência torácica: 93 centímetros.

TRANSMISSÃO DA TRISTEZA

A transmissão natural da doença é feita pelo carrapato *B. ophilus micropulus* que, ao se alimentar, vai retirando, juntamente com o sangue, os parasitas dos portadores e introduzindo-os em outros bovinos.

O gado nacional, criado no campo, está acostumado às cargas frequentes e periódicas de carrapatos e se torna resistente à doença, porque recebe constantemente injeção de micróbio. Forma-se, desse modo, um equilíbrio entre o animal e o piroplasma ou anaplasma; quando, por motivo de maléstia, esgotamento orgânico, fraqueza, etc., baixa a resistência do corpo, rompe-se esse estado de equilíbrio, com vantagens para o micróbio e aparecimento da "tristeza". Mesmo os já "acostumados" (portadores), quando deixam de tomar "carga" de carrapato, perdem a resistência à doença e esta pode manifestar-se. Isso acontece frequentemente nas modernas instalações de criação, onde os bovinos, principalmente os bezerros, pouco ou nenhum contacto têm com tais parasitas externos, e, quando os têm, o uso continuado de eficientes inseticidas acaba por destruí-los.

Compreende-se, assim, que animais vindos de outras terras, onde não existe carrapato, estão mais sujeitos a tais plasmoses.

TRATAMENTO DA TRISTEZA

Antes de nos ocuparmos do modo de curar a doença, devemos alertar o criador para o fato de que, mesmo depois de curado, na maioria das vezes, o bezerro pode continuar naquele estado de "definhamento", com real "atrazo" de crescimento, nunca recuperável; chega a haver, frequentemente, "encoletamento" que não desaparece mais. Vejam-se as figuras n.º 9 e 10, gentilmente cedidas pelo dr. M. Raphael Alves de Lima.

TRATAMENTO CURATIVO — Os medicamentos empregados

para combater as duas doenças são eficientes, quando bem ministrados. Entre os produtos elaborados por estabelecimentos idôneos, podemos citar o "Zothelone", a "Acrapina", o "Ganaseg" e o "Tristex".

Apesar de tudo, a tripaflavina ainda é o melhor específico para a piroplosomose, mas sua aplicação requer certos cuidados, principalmente para não "sair" da veia.

Os medicamentos acima agem na anaplasomose, mas com menor eficiência.

TRATAMENTO PREVENTIVO ou PREMUNIZAÇÃO — Para que a moléstia não apareça, a coisa mais eficiente é a premunização dos bezerros.

A "premunização" ou pre-imunização nada mais é do que a realização daquele estado de equilíbrio que já vimos: não há desaparecimento do parasita do organismo, que continua a viver normalmente no sangue, mas com menos virulência.

Os bovinos nacionais, portanto, são naturalmente premunidos e os carrapatos, que os infestam, carregam dentro de si os germens responsáveis pela doença; os bois e vacas já premunidos (natural ou artificialmente) também têm os parasitas circulando pelo sangue.

Existem três métodos de premunização do gado:

- 1) colocar os bovinos diretamente em contacto com os carrapatos, provocando o aparecimento da doença naturalmente;
- 2) aplicar os germens isoladamente por injeção, um de cada vez;
- 3) injetar o sangue virulento, contendo os parasitas da doença.

Sem dúvida, o último processo é o único que pode ser recomendado na prática; o primeiro, além de perigoso, não permite controle perfeito e a aplicação de parasitas isoladamente é coisa somente praticável por técnicos especializados.



Irmãos Del Guerra

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A

SÃO PAULO

SECÇÃO COMERCIAL

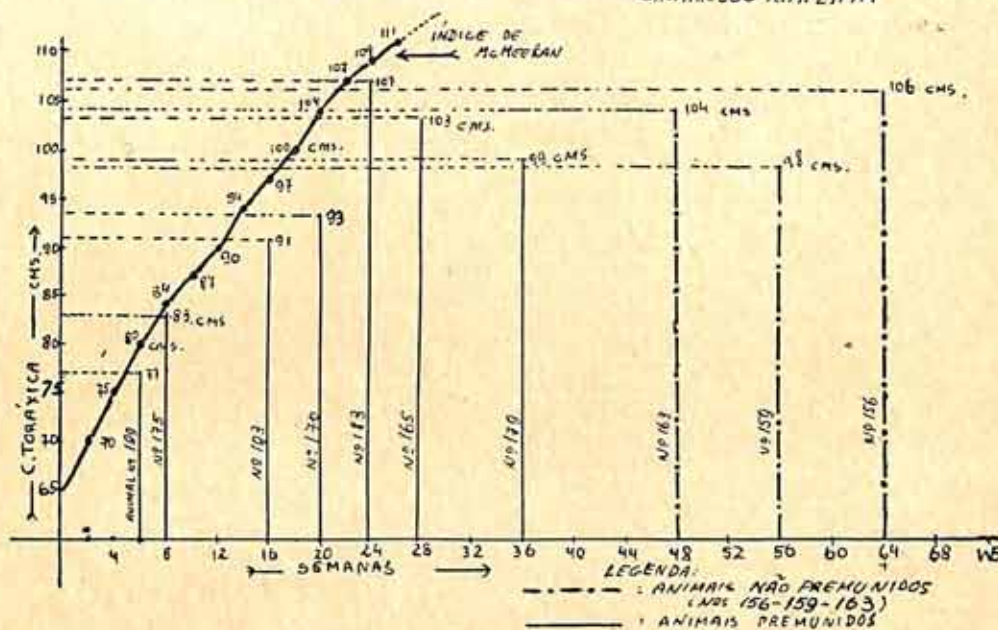
Rua Florêncio de Abreu, 619/25
TELEFONES: 36 6311 E 34-1234
CAIXA POSTAL, 4733
Enderço Telegráfico: "IDEGÊ"
— Inscrição n.º 56.509 —

SECÇÃO INDUSTRIAL

CORTUME JACARÉ

LARGO DO MATADOURO, 159
TEL. 157 — CAIXA POSTAL, 14
End. Telegráfico: "CORTUME"
JACARÉ - E. S. PAULO - E.F.C.B.
— Inscrição n.º 613 —

GRÁFICO DO CRESCIMENTO DOS BEZERROS JERSEY
- VANTAGENS DA PREMUNICÃO - DADOS CEBIDOS POR
DR. MARCUS R. A. LIMA



Para a execução da premunicação, deve-se trabalhar com sangue biologicamente de virulência atenuada, isto é, que tenha parasitas já combatidos pelas defesas orgânicas, mas que não estejam mortos. Os melhores doadores de sangue em tais casos são os bovinos mais velhos, que constantemente receberam "cargas" de carrapatos. A idade mais indicada para a premunicação está entre o terceiro e o sexto, quando os bezerros ainda estão mamando.

Cada criador tem um processo próprio de premunir os animais, geralmente injetando sangue da própria vaca (2 a 10 cc) no bezerro, com 5 a 10 dias de idade, por via subcutânea (debaixo do couro); entretanto, convém que descrevamos o processo clássico, usado com sucesso, para que cada um faça as variações que julgar interessante para o seu modo de trabalhar:

- 1) escolher o doador entre as vacas ou touros já antigos da fazenda, que não tenham sinais de doença e estejam vacinados contra os males comuns, principalmente a aftosa;
- 2) examinar os animais a imunizar, por alguns dias, com controle diário da temperatura; de acordo com a idade, vaciná-los contra a aftosa ou outras infecções existentes na região;
- 3) colher sangue (jugular) do doador e injetar, sob a pele, nos que serão imunizados; a dose vai de 2 a 5 cc, de acordo com o tamanho;
- 4) controlar diariamente a temperatura, de preferência de manhã e à tarde, até o aparecimento de febre;
- 5) do 7.º ao 14.º dia, costumam surgir os sinais de piroplasmose, observados pelo aumento da temperatura (39,5 a 41,5°C.); fazer exames de sangue (esfregaço) e tratar convenientemente, como veremos adiante;
- 6) entre 19 e 24 dias, o animal apresenta novamente febre (até 42°C), com sintomas de anemia e fraqueza, alguma icterícia e abatimento; é a presença da anaplasmosse. Esta fase é muito perigosa e exige séria vigilância e tratamento adequado, especialmente para combater a anemia, as afecções do fígado e fortalecer o animal.

7) Daqui por diante, quando bem medicado, o doente entra em fase de convalescença. Depois do período agudo da moléstia, segue-se a demorada fase de transição para a doença crônica; o animal já pode entrar em contacto com os carrapatos. Torna-se, porém, necessário cuidado para não haver recaída, devendo-se evitar as cargas grandes de carrapatos e manter o animal em bom regime de alimentação e trato. Os tónicos gerais e os anti-anêmicos são recomendados.

O calor pode prejudicar a evolução da premunicação; a temperatura alta dos meses de verão aumenta a virulência dos parasitas sanguíneos e pode haver complicação no decorrer das moléstias. Dessa forma, recomenda-se deixar os animais doentes ou em imunização em lugares abrigados do sol.

TRATAMENTO CURATIVO — Na cura das plasmoses, devem ser consideradas duas questões; tratamento específico da mo-

léstia (fase de piroplasmose e fase de anaplasmosse) e tratamento geral.

Existem diversos produtos indicados para exterminar os micróbios:

Acoprina — Encontrada no comércio como sal puro ou em solução a 5%, a acoprina é excelente produto contra a piroplasmose, mas tem o inconveniente de baixar rapidamente a temperatura, causando, às vezes, a morte; para evitar tal situação, recomenda-se juntar óleo canforado (20 cc) no momento da injeção. Pode causar também salvação (baba), eliminação de fezes e tremores musculares. Hoje pouco usada. Aplicar dois cc da solução a 5% em injeção intramuscular; nunca injetar na veia.

Tripaflavina — Excelente medicamento, a tripaflavina tem, porém, o inconveniente de somente poder ser injetada pela veia; quando "sai" da veia, é perigosa, porque "queima" as partes vizinhas. Assim, recomendando-se usar duas agulhas, uma para retirar o produto e outra para introduzir na veia. Dá bons resultados na piroplasmose. Encontra-se no comércio na forma de solução a 1 ou 1,5%; injetar 15 cc da primeira e 20 cc da sol. a 1,5%



PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
São Paulo Tel. 35-0869

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goês Artigas, Paraná.
Estoque permanente para uma, duas, quatro ou seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Baida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP"
S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

GADO SCHWYZ AMERICANO
FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA
JAGUARIUNA (C. M.) - Fone: 5 - Estado de São Paulo

Propriedade: **EDGARD JAFET**

Escritório: Av. Goiás 2769 - Fones: 42-2455 - 42-2556 (Rede Interna)

São Caetano do Sul - Estado de São Paulo

Criador de gado Schwyz da mais alta linhagem, puros de origem e mestiços de procedência AMERICANA. - Mães controladas pela A.P.C.B.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

para os bezerros. Para os adultos, uma a duas gramas de tripaflavina, em solução a 1%. Pouco usada atualmente.

Derivados da uréia — Produzido pela Rhodia, existe no comércio o Zothelone, produto de uréia. Excelente o resultado, principalmente por não dar reação local. Deve, entretanto, ser injetado com cuidado, porque pode produzir choque mortal. Específico contra a piropilomose. Convém, antes, aplicar 10 cc de óleo canforado. Doses: da solução a 5%, aplicar 2 cc para cada 100 kg de peso vivo, em injeção subcutânea ou intramuscular, lentamente. Nunca injetar pela veia.

Gonaseg — Medicamento registrado pela Squibb, específico contra a piropilomose, tem dado bons resultados, principalmente nos bezerros. É vendido em frascos com medicamento em pó, que deve ser dissolvido na hora, perdendo seu efeito 48 horas depois de liquefeito. A dosagem indicada é de 2 mg (duas miligramas) de gonaseg para cada quilo de peso do animal, em uma só injeção intramuscular. A embalagem comum é de uma grama de produto para ser dissolvida em 15 cc de água destilada, conseguindo-se assim mistura a 7%; dessa solução, injetar meio cc para cada 10 kg de peso vivo. Alternar com antibióticos.

Antibióticos — Os modernos antibióticos, principalmente os chamados de "largo espectro", entre os quais lembraremos a terramicina, dão bons resultados para combater a tristeza, se bem que sejam muito caros. É conveniente, mesmo, alternar um dos medicamentos mencionados nos outros itens e um antibiótico. Aplicar as doses recomendadas pelos laboratórios.

CUIDADOS GERAIS — Como já mencionamos, o tratamento do estado geral do animal, em consequência dos distúrbios causados pela moléstia, é tão importante como o desta. Recomenda-se empregar os seguintes produtos:

Urotropina — Também conhecida por formina e hexamina, esta droga é excelente "desinfetante" das vias urinárias. Aplicar, de preferência na veia, solução a 40%, na seguinte proporção: adultos 50 a 100 cc, bezerros 20 a 30 cc.

Cacodilato de sódio (isolado ou em associação à glicose) — Sendo produto rico de arsênico, é muito indicado no caso, principalmente para combater a anemia e mesmo o próprio micróbio. Injetar sob a pele 1 a 3 grams de cacodilato em adultos e 0,1 a 0,3 gramas em bezerros. Preferir soluções a 10 ou 20%.

Citrato de ferro — Para combater a anemia. Produto solúvel nêgua. Injetar até uma grama em adultos e meia grama em os bezerros maiores.

Cardiotônicos — Compreende-se que, diante de tão grave quadro, o coração deva estar abalado; dêsse modo, é recomendável mantê-lo em bom funcionamento. Dar cafeína, óleo canforado e cardiazol, nas dosagens indicadas.

Vitaminas e sais minerais — Sem dúvida, o animal em estado anêmico e com os micróbios circulando pelo sangue, deverá ser socorrido com boa alimentação, rica de sais minerais e vitaminas (em especial a C e complexo B); em alguns casos, aplicar injeções destas últimas e dar pela boca os sais necessários.

Cuidados gerais — Manter o animal em regime de alimentos facilmente digestíveis, com capins tenros. Dar purgativos. Extratos de fígado, soros glicosados, quando não quizer comer, são cuidados recomendáveis.

Pelo que acabamos de expor, pode-se concluir que pouco ou nenhum tratamento existe para a anaplasomose, como resultado seguro. Convém sempre cuidar mais do estado geral e da dieta rica de água, evitando os alimentos ácidos, pois muitos animais morrem em consequência de acidose.

CUIDADOS NA FAZENDA

Segundo observações recentes, os bezerros podem apresentar a doença logo nos primeiros dias de vida. Para evitar que tal aconteça, recomenda-se tomar a temperatura (pelo reto) da bezerreira toda, a cada dez ou quinze dias e injetar medicamento contra a tristeza naqueles que apresentem os sintomas descritos ou que não apresentem sinais de moléstias outras comuns à idade.

Ao que parece, o meio mais prático de pré-imunizar o bezerro na fazenda, é injetar-lhe os medicamentos logo no início da febre, fazendo uma premunização pouco científica, mas eficiente. O emprêgo do sangue da vaca logo após o nascimento é pouco recomendável, porque, além de não se ter segurança da presença do parasita no sangue do doador, pode-se transmitir alguma moléstia grave, tal como a brucelose, ou fazer infecção local (por falta de higiene); pode haver, não raramente, choque mortal.

Lembrar que, para a existência da tristeza, são necessários três fatores: portador (animal que já teve a doença); intermediário (no caso o carrapato) e animal "virgem" à moléstia (bezerro recém-nascido ou adulto importado). A falta de um desses elementos interrompe o ciclo; mas o mais fácil de desaparecer é, ainda, o carrapato. Empregar, para tal, bons inseticidas.

PIOBACILOSE CUTÂNEA

Antes de atingir o quarto mês de vida, pode o bezerro ser atacado por vários "tumores", pontos ou abscessos, principalmente se for criado em lugar com pouca higiene, em "amontoamento", em currais úmidos ou pouco alimentado, dando um quadro clínico conhecido pelo nome de "peste dos pulmões", piobacilose cutânea, piodermite e "peste dos caroços" ou "caroços". Esta moléstia é uma infecção causada pelo *Corynebacterium pyogenes*, micróbio que produz também a maioria dos abscessos das vacas, cabras, carneiros e certo tipo de mamites no gado leiteiro.

SINTOMAS — O bezerro atacado pela doença apresenta diversos "tumores" (chamados de "polmões") que, ao serem abertos, deixam sair pús de mau cheiro, de aspecto amarelo esverdeado, e dificilmente cicatrizáveis, os quais dão ao animal aparência desagradável; esses abscessos, em número variável, podem surgir no lugar dos bernos ou em outros pontos, mas preferem a região do dorso e parte da "paleta".

PROFILAXIA — Evita-se que a doença ocorra criando o animal em boas condições de higiene, bem alimentados e livres de carrapatos e bernos; cuidar com atenção do umbigo.

TRATAMENTO CURATIVO — Quando a quantidade de "polmões" é pequena, deve-se tentar "rasgá-los" e aplicar sulfanilamida em pó ou em pomada; lavar com desinfetantes e aplicar tratamentos locais. Há, porém, pouca probabilidade de sucesso.

Havendo muitos "caroços", a abertura é impraticável; convém o tratamento geral, usando antibióticos (penicilina com es-



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE



QUIMBRASIL

TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

QUADRO DAS PRINCIPAIS MOLÉSTIAS DOS BEZERROS

NOME TÉCNICO	IDADE MAIS SUJEITA	CAUSA	SINTOMAS CARACTERÍSTICOS	PRINCIPAIS ORGÃOS ATINGIDOS	NOME COMUM	TRATAMENTO
COLIBACIOSE	1.ª semana	Bactéria	Diarréia de leite	Intestino fino	Curso branco	Isolamento Higiene
PARAFITO	15 dias a 4 meses	Bactéria	Diarréia com catarro	Intestino fino	Curso ou tristeza	Antibióticos Vacinação
ONFALOFLEBITE	1.ª quinzena	Bactéria	Inflamação do umbigo	Umbigo	Umbigueira	Antibiótico abertura
DIFTERIA	1.ª quinzena	Bactéria	Pontos de necrose	Boca	Sapinho	Higiene e antibióticos.
PNEUMONIA	2.ª a 10.ª	Virus	Tosse. Catarro nasal	Pulmão	Penumoente-rite	Higiene e antibióticos
COCCIBIOSE	3.ª semana em diante	Protozoário	Diarréia de sangue	Reto	Curso de sangue	Sulfanomidas Drenagem dos pastos
PIOBACIOSE	1.º ao 4.º mês	Bactérias	Tumores "palmões" Fraqueza	Pele	Peste dos palmões	Cirurgia Higiene
VERMINOSES	a partir do 4.º mês	Vermes	Diarréia escura	Intestino e pulmão	Curso preto	Vermífugos

treptomicina) em injeção, que resolvem alguns casos. A aplicação de ácido fênico, em injeção subcutânea, dá os resultados mais seguros. O melhor meio é mandar fazer a fórmula abaixo, que se conserva por bastante tempo, e aplicar 5 cc por dia, uma injeção a cada 5 dias (3 a 4 aplicações):

Ácido fênico 5 cc
Glicerina ou água 100 cc

Para combater o mau aspecto e desinfetar, pode-se tentar "água de creolina" fraca para banho geral; ajudar a cicatrização com aplicação de pomadas adequadas.

Para tratar do estado geral, muito fraco, injetar fortificantes, especialmente os de base arsenical; dar boa alimentação, evitar "espremer" os bernes.

REVISTA GADO HOLANDÊS

Publicação

dedicada à expansão
e ao progresso da raça.

✱

ASSINATURA ANUAL

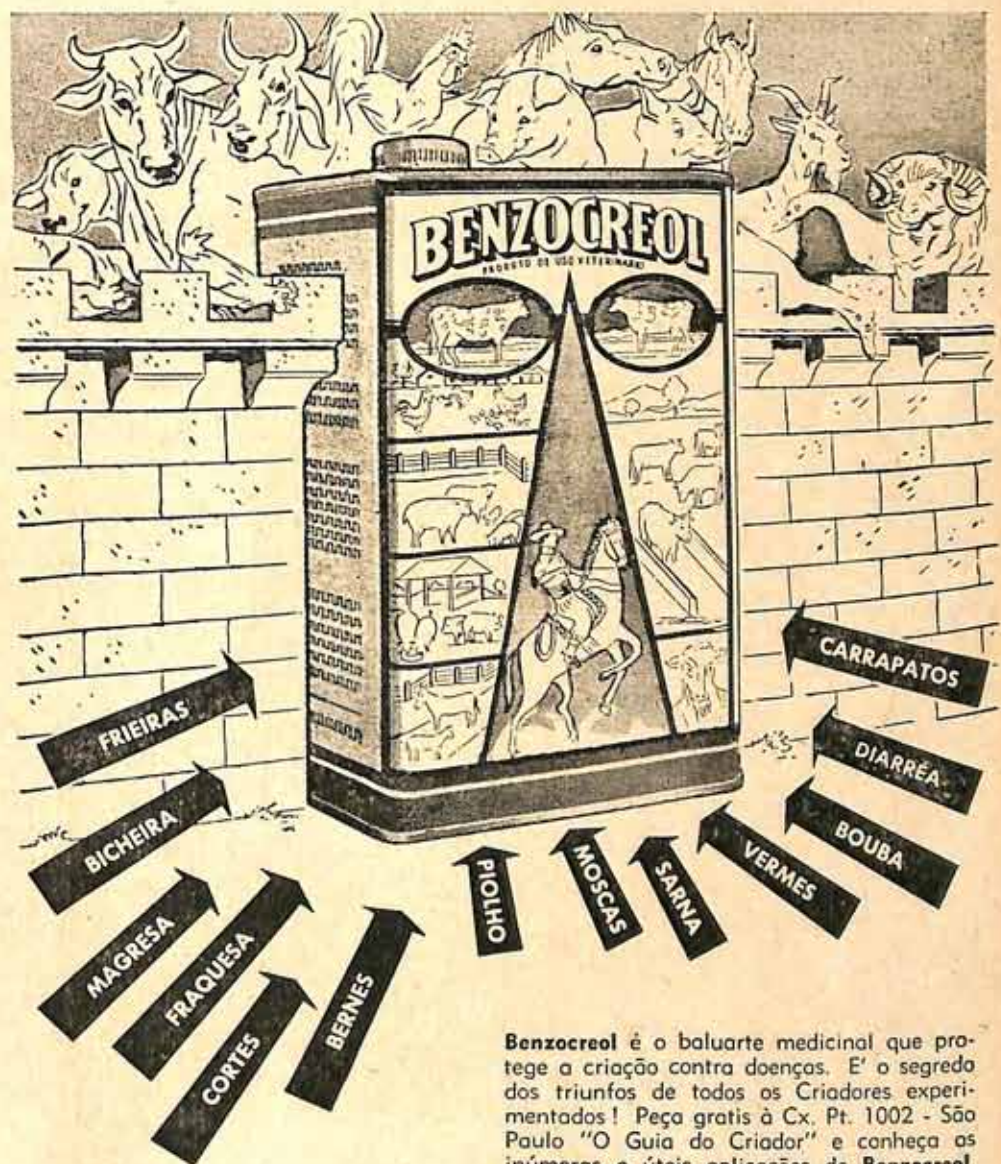
Cr\$ 50,00

(doze números)

✱

Redação:

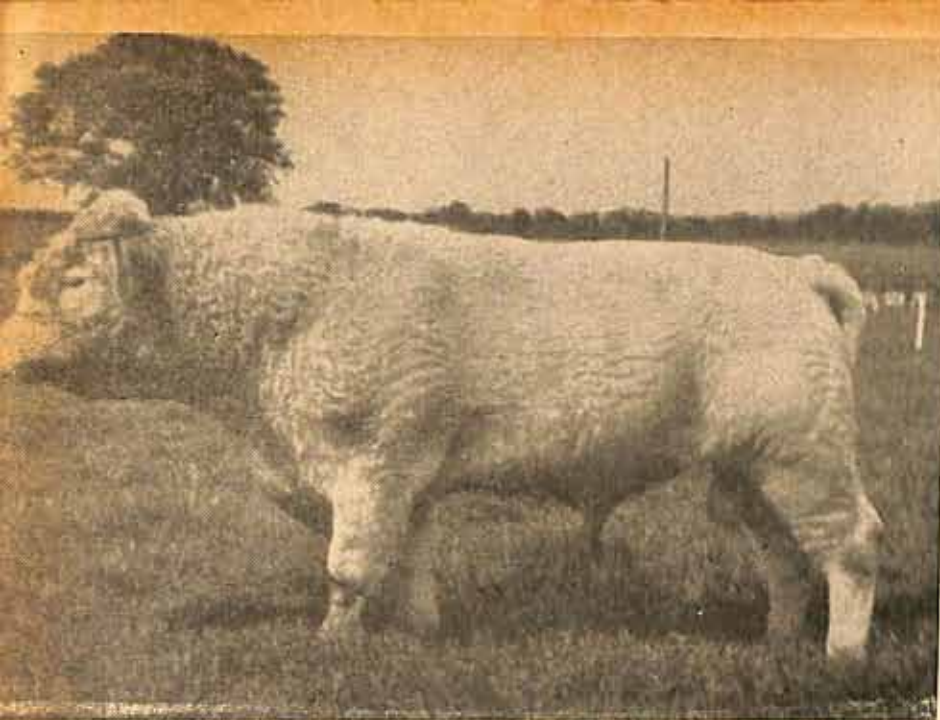
RUA JAGUARIBE, 634 - S. PAULO-S.P.



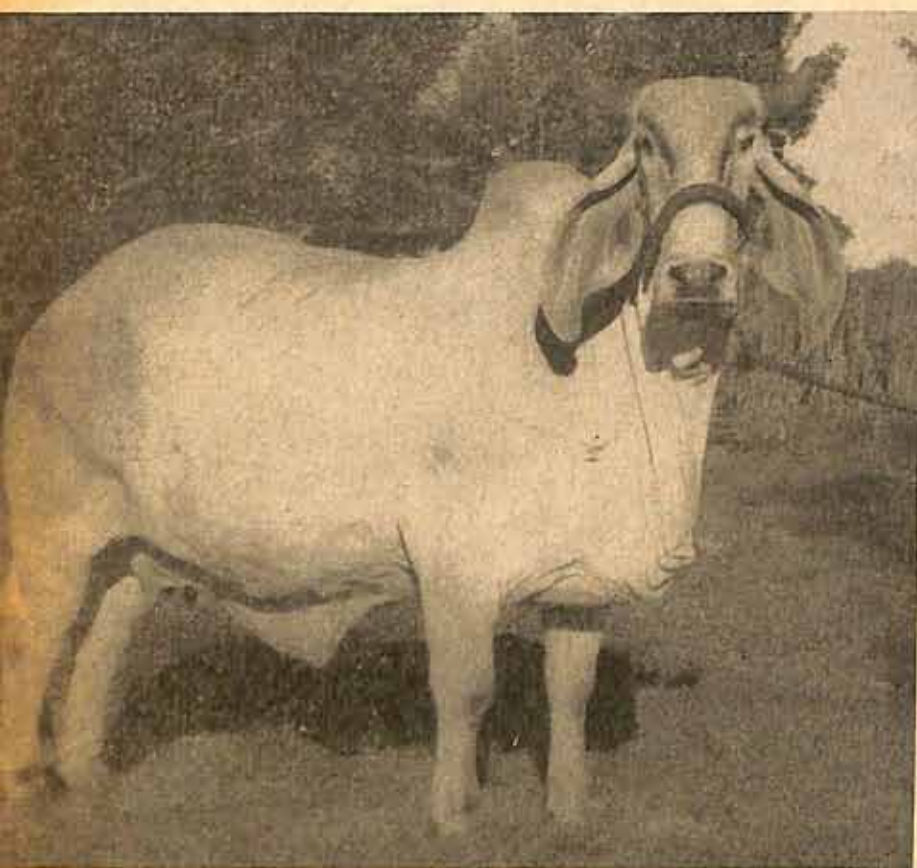
Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE



Reprodutor puro sangue da raça Charoleta



Reprodutora zebu, da raça Indubrasil



CHAROLESA – a raça de

O Charbray americano e o Canchin do Brasil — O trabalho que vem sendo feito na Estação Experimental de São Carlos, e seus resultados práticos, depois de 23 anos de estudos racionais — Como se chegou,

Uma das preocupações mais inquietantes dos estadistas modernos não é, como se poderia imaginar pelo noticiário sensacionalista dos jornais, a conquista dos outros planetas, sonho d'este pobre bípede cheio de verminoses — o homem — que não está em condições nem de viver decentemente no grão de areia que é a Terra. O que tira mesmo o sono aos responsáveis pelos destinos do mundo é coisa muito mais simples e prosaica: saber como encher a tripa humana, seja ela a do mendigo que pede esmola à porta da igreja ou a da moça bonita, que aluga os seus encantos físicos para a propaganda comercial. E a solução d'esse problema, que dá dores de cabeça aos senhores da ONU, e está desbarrigando o poeta Frederico Schmidt, da OPA — não está nos laboratórios de astronáutica, mas nas pesquisas agronômicas, porque a época ainda não é de viagens à Lua, como no livro de Júlio Verne, mas do arroz com feijão, como no manual de cosinha de Dona Benta.

Novas condições de higiene, de terapêutica, de cirurgia, de conforto deram em consequência uma quase duplicação da existência individual do homem, sem que paralelamente se cogitasse de ampliar a capacidade material da vida, a fim de que a parcela de crianças e velhos não quebrasse o equilíbrio com os variados problemas de subsistência, perturbando, assim, a marcha do comboio. Dai, êsse de-

• Do cruzamento de touro Charolês com vacas Zebu resulta o 1/2 sangue Charolês x Zebu. As fêmeas 1/2 sangue acasaladas com touro Charolês produzem o 3/4 Charolês x Zebu; servidas por touro Zebu darão o 3/4 Zebu x Charolês. As fêmeas 3/4 Charolês x Zebu, cobertas por touro Zebu, ou as 3/4 Zebu x Charolês, servidas por touro Charolês, produzem, respectivamente, os 5/8 Zebu x Charolês e 5/8 Charolês Zebu.

O animal ao lado é um dos 5/8 Charolês x Zebu da Fazenda Canchin, em São Paulo-SP. Podemos acrescentar que os 5/8 Charolês x Zebu da Fazenda Canchin confirmaram seu brilhante feito de 1958, vencendo novamente, em 1959, o "Feeding-Test" de Bauru.

carne mais antiga do mundo

pela genética, ao tipo Canchin, hoje de qualificação zootécnica inconfundível — O boi de corte, como elemento de paz social, mais eficiente do que todos os Institutos de Previdência do Brasil.

VALDEZ CORRÊA

sassocêgo social, essas ameaças de greve e de guerra, tão impertinentes e tão contraditórias, porque, afinal, a nossa tendência é para a sombra e a água fresca... E se cada cidadão moderno não é um pé de avenca, a culpa é dos que se fizeram donos do mundo, de acôrdo com a pregação que fêz em vida o velho Jean Jacques Rousseau.

Mas, no dia em que houver arroz para o chinês, repólho para o alemão, batata para o holandês, agasalho para o russo, whisky para o americano, feijão para o brasileiro e CARNE PARA TODOS — a confraternização universal será um ato espontâneo, sem necessidade de embaixadores diplomáticos ou de carêtas atômicas. A carne, sobretudo, é a grande pacificadora dos povos. Não, "A carne" de Júlio Ribeiro, que — diga-se de passagem — também é boa. Mas, a desse pobre quadrúpede, vítima de uma ingratidão pós-tuma tamanha que, na mesa do rico, (porque da do pobre já desapareceu) sofre a última degradação, mudando de sexo, já que nem mais é carne de boi, é de vaca.

Por isso, senhores da COFAP, compreendam que num açougue bem abastecido a preço popular há mais sabedoria do que nas estantes da Biblioteca Nacional. Até um padre de bom apetite achará que um bom bife é mais substancioso do que a *Summa Theologica* de Santo Tomaz de Aquino. E já que o bóde Cheiroso e o rinoceronte Cacaréco foram eleitos vereadores — um em Pernambuco, outro em S. Paulo — façam vossas senhorias agora a eleição do boi, porque esse nobre animal, por si só, tem mais eficiência como elemento de paz social do que todos os Institutos de Previdência do Brasil. Mas, que ele não vá também para uma camara municipal e sim para o único lugar decente, onde deve acabar um boi que se preze: a panela doméstica.

O CHAROLÊS

A charolesa é considerada como sen-

• Animais 5/8 Charolês x Zebu, componentes da dupla que apresentou o maior ganho de peso no "Feeding-Test" realizado em Bauru - SP, em 1958/59.

do a raça de carne mais antiga do mundo. Esse bovino, entroncado zoológicamente no *Bos taurus*, é originário das províncias de Charolais e Brionais, na França, onde é conhecido desde 1770. Depois de longos anos de seleção, para chegar a um tipo animal que convertesse rapidamente a forragem em carne, os franceses fixaram essa raça privilegiada, hoje mundialmente conhecida pelas suas qualidades específicas de tamanho, conformação e capacidade rápida de engorda. Os seus criadores tiveram, porém, a preocupação de aliar as suas propriedades econômicas de **quantidade** ao fator não menos importante de **qualidade**, para que tal carne, além de abundante, agradasse também aos paladares mais requintados.

O peso médio de uma vaca charolesa bem desenvolvida varia de 700 a 800 quilos e o do boi, de 1.000 a 1.200 quilos, enquanto um bezerro normal, aos 14 meses, dá geralmente na balança 500 quilos. Por estes dados, verifica-se a grande significação econômica dessa raça.

Da França, onde viveu praticamente isolado durante séculos, o charolês foi levado para os Estados Unidos, em 1930, através do México, estabelecendo-se no Vale do Rio Grande, em cujas planuras se desenvolveu. Dessa região saiu para a sua grande marcha pelo mundo, indo inicialmente para o Sudoeste dos Estados Unidos e o Norte do Canadá, difundindo-se tanto, graças à sua capacidade para adaptar-se aos climas frios, quentes, secos e úmidos, que uma estatística recente acusa a existência de 1.500.000 exemplares na face da terra.

Essa raça é controlada nos Estados Unidos pela "American International Charolais Association" (AICA, como se diria no Brasil, país das siglas), que posteriormente se fundiu com outra organização, a "American Charolais Breeders Association". Essa fusão contribuiu para despertar maior entusiasmo pelo charolês e grandes vendas, a partir de então, foram feitas para as repúblicas da América, notando-se que somente nos Estados Unidos ele é criado intensivamente em 33 Estados.

O *herd-book* da raça, aberto na França em 1919, e adotado nos Estados Uni-

dos em 1950, já registrou 4.281 touros e 10.036 vacas, exigindo-se que esses animais, para fazerem jús ao registro, apresentem pelo menos 31/32 de pureza.

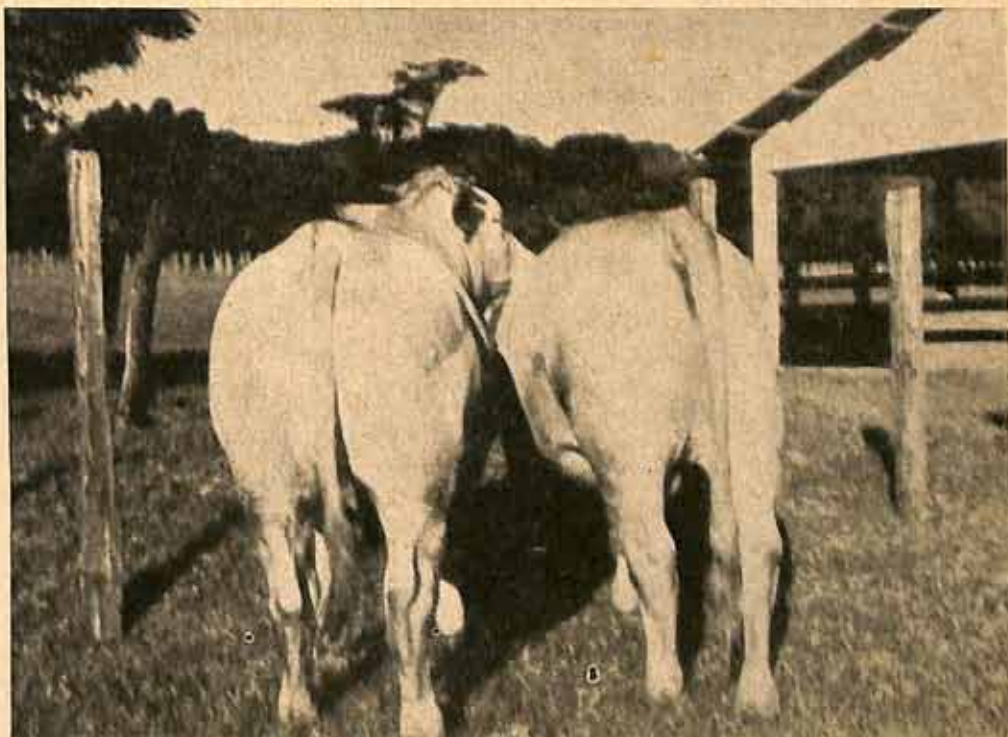
O CHARBRAY

Quando o charolês entrou na América do Norte, o gado zebú, que se representa ali pelo tipo denominado BRAHAMAN e que é apenas o nosso Nelore em grau mais perfeito — já tinha atingido alto nível de aprimoramento como gado de corte. Surgiu, então, entre os criadores, a idéia de cruzar as duas raças, por meio de uma conveniente porcentagem de sangue, que reunisse em sua constituição biológica as finalidades primordiais das raças cruzadas, com a possibilidade de serem transferidas por hereditariedade os predados econômicos do charolês e as qualidades vitais de Brahaman. Nasceu, deste modo, o CHARBRAY, hoje mundialmente conhecido e cuja finalidade não foi apenas o melhoramento do vigor híbrido, mas, sobretudo, um tipo animal capaz de se comportar sem perturbações fisiológicas em todos os climas da América.

O Charbray é um boi sem cupim, mas com vestígios acentuados de barbelada indiana. Ao nascer, é baio e, com o tempo, se descolôra até ao branco. É um animal que se distingue pela robustez, precocidade, fecundidade e fácil engorda, denotando grande resistência aos parasitas. A sua conformação é a do charolês e a experiência dos criadores americanos tem demonstrado que o seu acabamento final, para o matadouro, se antecipa de três a quatro meses em relação ao boi de corte de outras raças.

As vacas são boas leiteiras, garantindo alimentação farta aos bezerras e, quando adultas, atingem peso que varia de 760 a 1.000 quilos, enquanto os machos dão na balança um peso que também oscila entre 1.200 e 1.450 quilos.

Essa raça é controlada nos Estados Unidos pela "American Charbray Breeders Association," que, em 1956, já tinha sob registro 5.355 exemplares com a dosagem de sangue exigida, isto é, 13/16 de sangue charolês e 3/16 de sangue indiano, admi-



tindo uma tolerância sobre este último, nunca menor de 1/8 nem maior de 1/4.

O CHAROLÊS NO BRASIL

Muito antes de entrar na América do Norte, a raça charolesa chegou ao Brasil, no tempo em que o Ministério da Agricultura, na velha República, cultivava ainda a mística do **país essencialmente agrícola** — mística que se desmoralizou com o feijão de 80 cruzeiros e se tornou letra para samba de carnaval, dêste bom povo que canta mesmo com a barriga vazia. E por incrível que pareça, quem tomou essa iniciativa foi o governo federal, naquela época dirigido por homens que também eram politiquinhos, mas, levavam a honestidade a tal ponto que o Seabra — tendo sido duas vezes governador da Bahia, ministro do Estado, deputado e senador de República, imitando Aristides na pobreza, que conservou até o fim — quando morreu só deixou uma camisola e uma ceroula. Porque até o fraque, que ele tinha o heroísmo de usar em pleno verão carioca, para encobrir o fundo rôto da calça, até o fraque lhe serviu de mortalha.

Mas, voltemos ao boi. Veio, depois a iniciativa particular e hoje, no Rio Grande do Sul, na zona da Serra, há grandes planteis charoleses, afirmando-se que, em Júlio de Castilho, um criador possui cerca de dez mil cabeças de animais puros por cruza.

O Ministério da Agricultura localizou os charoleses importados na Fazenda Experimental de Urutai, em Goiás, propriedade que visitamos, quando lá estava o dr. Caubi Bomfim. Esses animais, que ali chegaram em 1922, foram transportados em 1936 para a Fazenda Experimental de Criação, em S. Carlos, neste Estado, grande propriedade rural — a Canchin — que pertenceu antigamente a uma das figuras mais tradicionais do Parlamento da velha República: o coronel Marcolino Barreto, um dos membros mais representativos do velho P.R.P., criatura boníssima, que passou pela Câmara Federal em seguidas legislaturas, caracterizando-se por esta glória suprema: nunca proferiu um discurso! — fato realmente excepcional num povo de tribunos, como o nosso, que discursa a propósito de tudo e até mesmo sem propósito de nada. O coronel Marcolino Barreto somente abria a boca para dizer "Apoiado" porque, homem cordial e delicado, quando em desacordo com o orador, calava-se e se limitava a baixar a cabeça, tamborilando com os dedos no braço da poltrona...

O CANCHIN

Nos nossos longos anos de reportagem por este Brasil (nesta "Revista" somente dez anos!) batendo o solo pátrio do Amazonas ao Rio Grande do Sul, visitamos sempre as fazendas do Ministério da Agricultura, de preferência as de fomento da criação animal, que é o assunto do nosso interesse, e temos constatado, invariavelmente, que, sendo de EXPERIMENTAÇÃO, o que nelas se **experimenta** é a sensação de que vivem entravadas pelo reumatismo burocrático e lutando sempre com uma incurável falta de verba, às vezes até mesmo para as exigências mais prementes. E se em algumas delas muito se faz assim mesmo, como na Fazenda Getúlio Vargas,

em Uberaba, ou na Fazenda Experimental de Criação, de S. Carlos, é porque há uma equipe de técnicos que suprem com a sua dedicação e o seu ideal a falta de estímulo do Ministério. No entanto, em muitas dessas fazendas estão em andamento estudos que não podem, ou pelo menos não devem ser interrompidos, sem graves prejuízos.

A Fazenda Experimental de S. Carlos, por exemplo, realizou um trabalho notável de zootécnica, já hoje conhecido até fora do Brasil, sem ter contado com os recursos materiais de que seria justo dispôr, por se tratar de assunto ligado à economia nacional: tirou do charolês um tipo bovino adequado ao nosso meio. Assim, enquanto o norte-americano criou o Charbray, a Fazenda Experimental de Criação de S. Carlos criou o Canchin, um bi-mestiço, que é mais conhecido pelo nome antigo da fazenda. E realizou essa tarefa magnífica com uma desvantagem, que se transformou em vantagem porque, como já se disse, Deus é brasileiro: é que o norte-americano, quando iniciou o cruzamento de que saiu o Charbray, já possuía um zebu apri-

morado, o Brahman, enquanto nós, quando partimos para o Canchin, dispúnhamos apenas de raças zebuínas em evolução. Mas, a desvantagem se tornou vantagem justamente por isso, porque foi preciso jogar com os vários fatores (Indubrasil, Nelore, Guzerá), pelo que os produtos obtidos se apresentaram com um vigor híbrido extraordinário, possibilitando que se esquematisasse a dosagem de sangue do cruzamento na mesma proporção adotada na América do Norte para a formação de uma raça não menos nobre e que vem sendo assunto desta "Revista": a Santa Gertrudes. Assim, pois, para a formação do Canchin, escolheu-se a dosagem de 5/8 para o boi europeu.

À PROCURA DO BI-MESTIÇO CANCHIN

O programa estabelecido para esse trabalho foi o de cruzamento alternado, sintetizado nestas duas séries de fórmulas, que transcrevemos, data vênica do dr. Antonio Teixeira Viana e seus colaboradores drs. Mário Santiago e Pimentel Gomes, este último da "Escola Luiz de Queiros":

1.º — Obtenção de 5/8 do charolez :

$$F1 - C + Z = \frac{C + Z}{2} = 1/2C + 1/2Z$$

$$F2 - Z + (1/2C + 1/2Z) = \frac{Z + (1/2C + 1/2Z)}{2} = \frac{2(2Z + 1/2C + 1/2Z)}{2} = \frac{3/2Z + 1/2C}{2} = 3/4Z + 1/4C$$

$$F3 - C + 3/4Z + 1/4C = \frac{C + (3/4Z + 1/4C)}{2} = \frac{4/4C + 3/4Z + 1/4C}{2} = \frac{5/4C + 3/4Z}{2} = 5/8C + 3/8Z$$

2.º — Obtenção de 5/8 Zebú-charolez :

$$F1 - C + Z = \frac{C + Z}{2} = 1/2C + 1/2Z$$

$$F2 - C + (1/2C + 1/2Z) = \frac{C + (1/2C + 1/2Z)}{2} = \frac{2/2C + 1/2C + 1/2Z}{2} = \frac{3/2C + 1/2Z}{2} = 3/4C + 1/4Z$$

$$F3 - Z + (3/4C + 1/4Z) = \frac{Z + (3/4C + 1/4Z)}{2} = \frac{4/4Z + 3/4C + 1/4Z}{2} = \frac{5/4Z + 3/4C}{2} = 5/8Z + 3/8C$$

As duas séries de fórmulas, postas em execução em muitos anos de experimentação, chegaram à conclusão de que os 5/8 de sangue deveriam ser do charolês e não do zebú. Foi este o cruzamento que levou

ao tipo Canchin, isto é, ao bi-mestiço 5/8 charolês-zebú.

A fórmula inversa, isto é, a do zebú-charolês, apresentou resultados desfavoráveis, com animais sem uniformidade, de (Conclui na pag. 37)

A GRANJA VILA BRANDINA ADMIRADA POR CRIADORES NORTE-AMERICANOS

A onze quilômetros de Campinas, hoje um dos principais municípios produtores de leite do Estado de São Paulo, situa-se um modelar estabelecimento de criação de gado Holandês preto e branco: trata-se da GRANJA VILA BRANDINA, que, em seus vinte e poucos anos de existência, se tornou um dos pontos obrigatórios no roteiro de visitantes procedentes de outros centros do País e do Estrangeiro. Todo criador ou técnico que nos visite é levado, forçosamente, a essa fazenda, que representa um dos mais vivos exemplos de organização, administração e acerto da orientação zootécnica.

Selecionando cuidadosamente animais nascidos no País e importando da Holanda outros de grandes qualidades, seu proprietário e organizador conseguiu formar um excepcional rebanho da raça Holandesa preta e branca, com 99% de animais crioulos da Granja, o que chama a atenção pela uniformidade de seus integrantes, pela excelência das características raciais e pela elevada produção de suas vacas. Tudo isso constitui o coroamento de um paciente e bem orientado trabalho, desenvolvido através de quase um quarto de século. Dêse plantel saíram e continuam saindo animais de alta categoria zootécnica, que vão melhorar a qualidade e elevar a produtividade de outros núcleos de criação, contribuindo para o melhoramento da pecuária leiteira de São Paulo e do Brasil.

Possui a Granja Vila Brandina ótimos touros crioulos e importados da Holanda. Entre os crioulos cumpre destacar **V. B. Governador**, filho de Ruurd (importado da Holanda) e de V. B. Terezinha, neto de Richtje IV que, em 1951, na Holanda, conquistou o primeiro lugar no concurso de vacas leiteiras. Numerosas reprodutoras da Vila Brandina figuram com destaque no Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B., registrando excelentes produções de leite e de gordura. A média geral anual dêse aprimorado rebanho é de 12 quilos diários por cabeça.

Recentemente, um grupo de criadores norte-americanos, de passagem por São Paulo, teve oportunidade de visitar a Granja Vila Brandina e ficou vivamente impressionado com a organização da fazenda, suas pastagens bem formadas e, principalmente, com a qualidade do gado ali criado. Tão profunda foi tal impressão que êses criadores, acostumados a ver estabelecimentos modelares no gênero, não puderam deixar de manifestar sua opinião em atenciosas cartas dirigidas ao proprietário da Granja Vila Brandina.

Consideramos de suma importância a divulgação das opiniões expendidas pelos nossos amigos da grande nação norte-americana, pois elas partem de criadores procedentes de um dos países de pecuária mais adiantada em todo o mundo. Por isso, com a devida vênio, e graças à gentileza do dr. Lafayette Álvaro de Souza Camargo, que nos cedeu essas cartas para o fim que desejássemos, reproduzimos aqui a respectiva tradução. Fazemo-lo como homenagem da "Revista dos Criadores" aos nossos criadores de gado fino que, pelo seu tra-

balho incansável, já podem apresentar aos nossos visitantes estabelecimentos da categoria da Granja Vila Brandina, atestado eloquente do avançado estágio que atingimos na pecuária leiteira. Ei-las:

"Prezado sr. Camargo. — Ficamos imensamente impressionados com sua fazenda. Nunca havíamos visto gado Holandês de tal extensão e qualidade. O sr. tem toda razão para se sentir orgulhoso de sua obra. O sr. criou uma propriedade que durará por muito e que servirá como um monumento à sua habilidade e indústria. O sr. e a sra. Camargo foram extremamente gentis e delicados. (aa.) I. N. Hogan, Luise Nelson Smith, Nelson Smith, George Winder, Harold H. Heritage, James J. Noad Jr., J. P. Labarthe, Josep Sackes, sras.: I. N. Hogan. H. H. Heritage e George Winder."

"Meu caro amigo. Antes de mais nada, seja-me permitido agradecer-lhe pelo privilégio e prazer que me proporcionou seu amável convite para visitar sua fazenda. Posso afirmar, com toda a sinceridade e franqueza, que o sr. deve estar muito orgulhoso do seu belo rebanho de vacas e dos seus extraordinários touros. Por isso, felicito-o. Para terminar, permita-me dizer: "Deus o abençoe e à sua cara esposa". Seu amigo Jacob Veck".

"Caro sr. e sra. De Souza, Apreciamos imensamente a visita. Sua estância é um maravilhoso crédito ao senhor mesmo e a toda a sua indústria leiteira. Seus animais são de alta qualidade e maravilhosamente criados. Sua propriedade é limpa e bela. Muito lhe agradecemos pela sua hospitalidade. (a.) George Winder."



• As fotografias ao lado mostram aspectos das pastagens e parte do rebanho Holandês preto e branco da Granja Vila Brandina. Na do centro, vê-se o proprietário — Dr. Lafayette A. de Souza Camargo — observando um lote de novilhas durante o pastoreio.

A escolha do reprodutor – Doze pontos essenciais

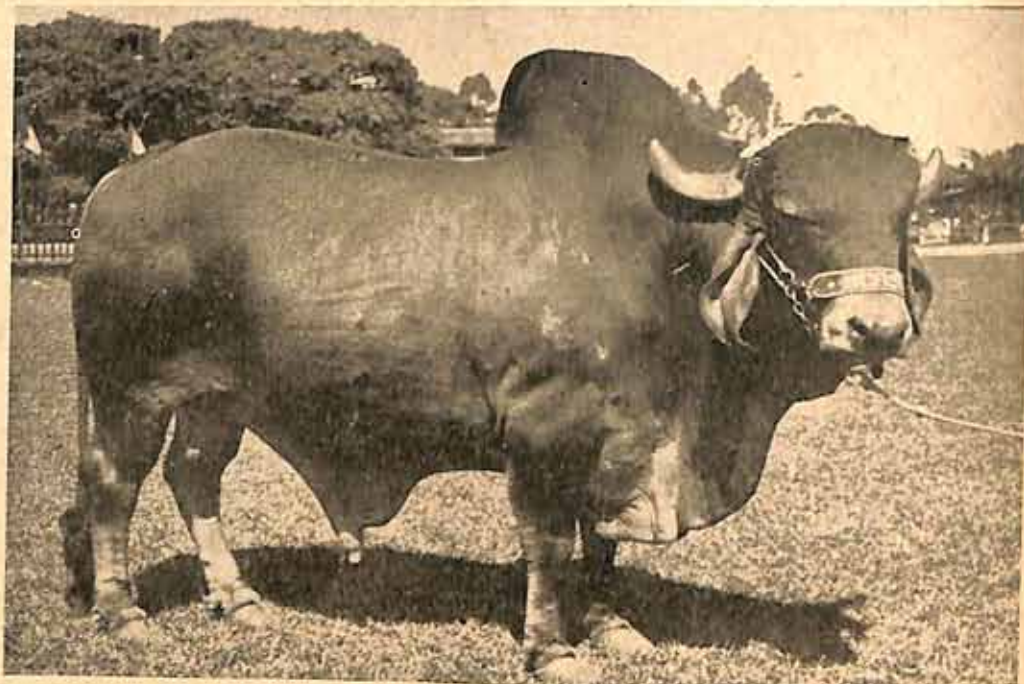
ALBERTO ALVES SANTIAGO

A escolha do reprodutor constitui o problema número um das fazendas de criação e seleção do gado Zebu.

Se, na criação de raças europeias, estabilizadas por séculos de seleção, a aquisição de um touro exige o máximo cuidado do criador, muito maior ha de ser o zelo no caso particular das raças de origem indiana, cuja seleção não atinge cinco decênios, durante os quais a critério seletivo variou intensamente.

Na maioria dos nossos rebanhos, mal se conhecem duas ou três gerações dos reprodutores, principalmente das fêmeas. Apenas alguns poucos animais possuem árvore genealógica completa, desde os ancestrais importados da Índia.

Nessas condições, a constituição genética de nossos reprodutores é pouco conhecida, fôra alguns raçadores de nomeada, de produção suficientemente numerosa e que por isso podem ser considerados "provados". Esta é a causa de tantos desapontamentos verificados entre os criadores que não pouparam sacrifícios, pagando os mais altos preços por touros, e até por bezerras, sem que esse fato viesse determinar a elevação do nível de seus rebanhos. Por outro lado, a capacidade e a intuição de alguns criadores, quando não apenas a sorte, levaram-nos a utilizar determinados touros que fizeram grandes rebanhos. É o caso de **Gandi, Bey, White, Maxixe, Gaiolão, Tamoio, Pamir, Turbante** e vários outros genearcas, que imprimiram na descendência suas características raciais ou econômicas. O desaparecimento de alguns desses raçadores e a falta de substitutos possuidores de igual potência genética determinou, por vezes, o abandono dos



Reprodutor ACASO, premiado em Uberaba e considerado o melhor de tipo de produção de carne: pesou mais de 800 quilos e tem boa conformação para a função econômica considerada.

trabalhos seletivos e foi mesmo a causa do desaparecimento de vários rebanhos.

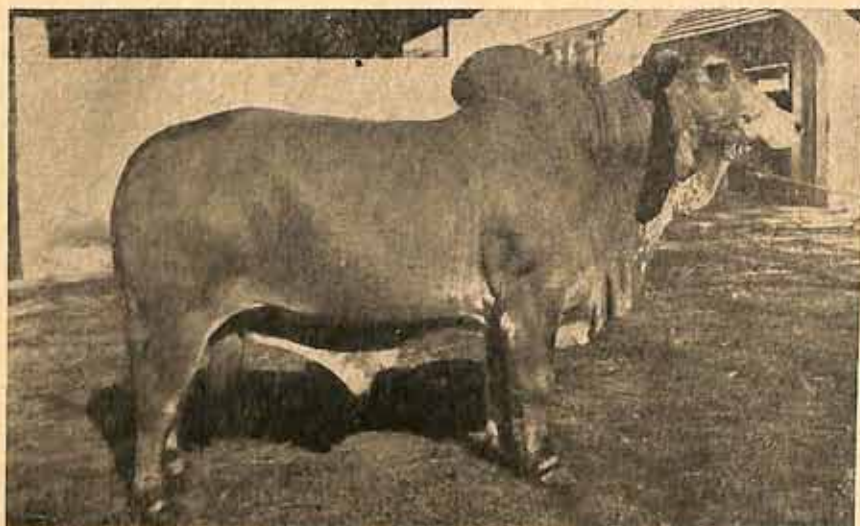
Já temos dito que o gado Zebu se encontra em plena evolução racial e funcional, podendo melhorar ou regredir em consequência da escolha inteligente ou inadequada de um único touro. Daí a impor-

tância que, em todos os nossos estudos e trabalhos damos ao conhecimento das principais famílias e linhagens de qualquer uma das variedades indianas.

A seleção de animais destinados à reprodução, repetimos, é tarefa da maior responsabilidade para o criador que pretenda melhorar seu rebanho, isto é, para o selecionador. Os manuais de Zootecnia costumam analisar esse problema com a profundidade que merece e neles o pecuarista encontrará a necessária orientação. Entretanto, dada a importância fundamental da questão, julgamos conveniente expor as normas preconizadas por Domingues, para a espécie bovina e aplicáveis de modo geral aos zebuínos:

1 — O reprodutor saído do próprio rebanho é melhor que o de fôra, criado em outras condições climáticas ou sob regime diferente. Esta regra só vale, evidentemente, para os planteis da mais alta classe, já estabilizados e suficientemente evoluídos, mas raros no que tange ao Zebu.

2 — O reprodutor de fôra pôde dar bons resultados, quando traz alguma coisa que o rebanho ainda não tem. Ademais, a heterose provocada pela diferença germinal entre ele e o rebanho em que vai servir é um efeito favorável, mas nunca se deve esquecer que não se trata de um efeito persistente.



Reprodutor REVISOR, em serviço na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, no plantel Zebu-leiteiro. Filho da vaca Montanhosa, recordista de produção de leite, deve transmitir às suas filhas essa grande qualidade. Naquele estabelecimento de seleção, pratica-se a verdadeira arte de criar, melhorando uma espécie doméstica.

3 — No considerar as qualidades produtivas do reprodutor ou de sua família, verificar se o meio one está sendo criado é o mais favorável para que essas qualidades se manifestem.

4 — Geneticamente, o macho e a fêmea se equivalem, pois a carga hereditária ou genética de cada um é quantitativamente a mesma. É que a massa cromossômica ou carga de genes de um é equivalente à do outro.

5 — Na prática, a influência do touro é maior, porque ele pode multiplicar-se muitas vezes, numa só estação de reprodução. Daí dizer-se que o touro vale metade do rebanho.

6 — Escolher um reprodutor é tarefa muito séria e das mais difíceis. Um mau reprodutor pode estragar ou retardar o melhoramento do rebanho.

7 — Não esquecer que o reprodutor deve ter conformação de acordo com a função econômica dominante. Por isso, a escolha de um touro pelo tipo é, por vezes, tão importante quanto os seus características raciais.

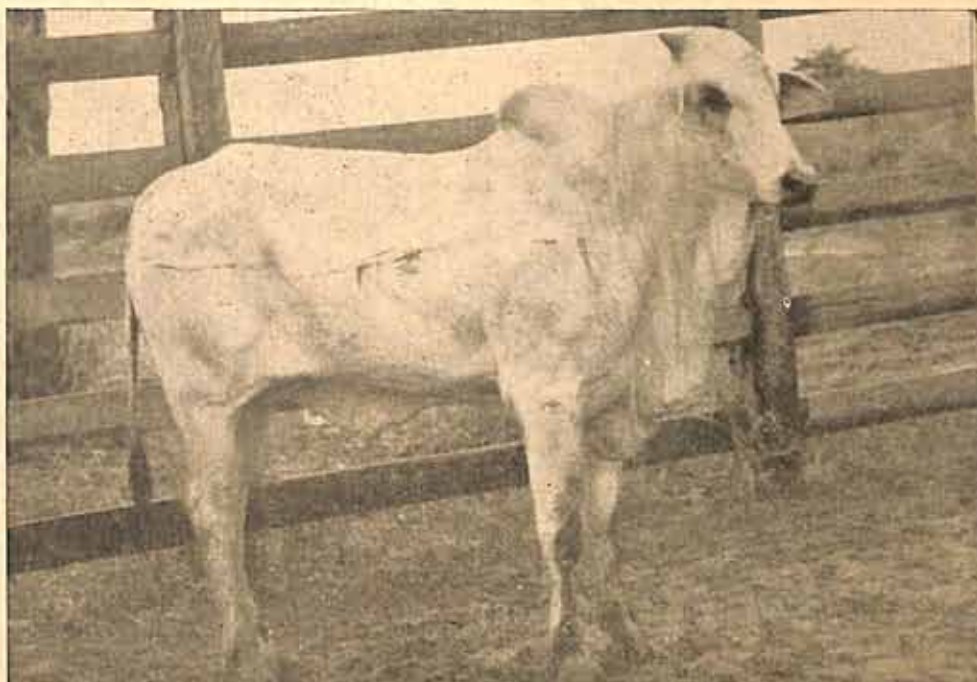
8 — O tipo se escolhe examinando a cabeça, o pescoço, o perfil e a conformação do corpo, a pele e os pêlos, a constituição e o temperamento do animal.

9 — Órgãos genitais perfeitos e sadios representam condição necessária e indispensável ao bom reprodutor. Mas o exame dessas regiões não basta. É preciso ver se o semen é normal e capaz de fecundar.

10 — A pequena idade não constitui impedimento ao aproveitamento do touro, desde que ele esteja em condições de gerar.

11 — O touro ha de apresentar expressão masculina e vigorosa e ter bom temperamento.

12 — O touro de boa linhagem e que deu bons filhos e boas filhas, já de idade



O garrote ELETRO, recordista das provas de ganho de peso organizadas pelo Departamento da Produção Animal. A utilização de animais já provados determinará o melhoramento genético de nossas raças zebuínas, no sentido racial e do ponto de vista de produtividade.

avanzada, não deve ser eliminado da reprodução pelo fato de haver ultrapassado a idade comum de reproduzir-se. Suas qualidades genéticas excepcionais não desaparecem com os anos; desde que se mostre fecundo, deve ser aproveitada sua boa herança.

Naturalmente, nem sempre o que se preconiza acima pôde ou deve ser integralmente aplicado. A experiência e o bom senso auxiliarão o criador na adoção dessas normas; note-se também que elas não excluem outras medidas, como a exigência de exames e provas para diagnóstico das moléstias mais comuns.

Nas criações mais adiantadas, os repro-

dutores devem apresentar pedigree completado com os dados de produção que comprovem sua alta classe e a certeza de que agirão como melhoradores e passar também pelas provas de progênie. O exame da descendência confirmará o reprodutor ou determinará o seu afastamento, independentemente de sua origem ou de seu elevado custo.

Nos trabalhos de melhoramento visando a produção de carne, para a qual tende a maioria dos criadores de Zebu, há o método de seleção genética dos reprodutores — a prova de ganho de peso — já em prática em nosso País. Na seleção leiteira, a prova do balde é essencial.

BOLSA DE ANIMAIS DA A. P. C. B.

TEMOS PARA VENDA:

Raça Holandesa vermelha e branca:

50 fêmeas puras por cruzamento de ótima linhagem leiteira.

10 machos na idade de 4 a 12 meses, filhos de mães controladas.

Raça Holandesa preta e branca:

Um rebanho de 285 cabeças puras por cruzamento, com mais de 800 litros diários de leite, e mais um lote de 30 novilhas de 1 a 3 anos.

Oportunidade: 200 novilhas cruzadas de zebu com Holandês, com Jersey e com Devon.

INFORMAÇÕES: Rua Jaguaribe, 634 — Tel.: 52-4388 — São Paulo

FESTIVAMENTE COMEMORADO O JUBILEU DE PRATA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

*Texto de Baldomero Wey Garcia
Fotografias de Nelson Amaral*

O sr. Dario Freire Meirelles e sua esposa, d. Marieta Meirelles, promoveram, no dia 19 de dezembro passado, na Granja São Martinho, mais uma de suas tradicionais reuniões entre criadores, técnicos e amigos da pecuária.

Motivou o agradável encontro a comemoração do 25.º aniversário de fundação da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, entidade presidida, com rara competência e dedicação, pelo sr. Dario Freire Meirelles.

Desde cedo, muito antes da hora aprazada para o almoço de confraternização, começaram a chegar os convidados. Alguns se dirigiam para a mansão colonial que serve de sede à fazenda, a qual foi totalmente tomada pelos visitantes. Outros, não querendo perder a oportunidade que se lhes apresentava de, uma vez mais, apreciar os belos recantos, os cafezais, as culturas e os excelentes bovinos Holandeses ali criados e mantidos, seguiam para pontos diversos. Além disso, o anfitrião tinha, dessa vez, uma interessante novidade para exhibir aos seus amigos: sessenta reprodutores Charoleses adquiridos no Rio Grande do Sul.

Fazemos aqui um breve parêntese para anunciar que o sr. Dario Meirelles, após dar sobejas provas de competência como cafeicultor, criador e selecionador de gado leiteiro de alta categoria, prepara-se agora para ingressar no campo da produção de carne, onde, por certo, irá repetir o êxito

conseguido na produção de gado fino para exploração leiteira. Não constituirá surpresa o aparecimento, em breve, de animais portadores do prefixo "São Martinho" com grande destaque nos nossos certames de bovinos de corte, levantando campeonatos, vencendo provas de ganho de peso e concursos de novilhos de corte. Afirmamos isso, porque habituados aos métodos de trabalho do sr. Dario Meirelles, sabemos que ao iniciar uma atividade, ele já tem tudo preparado racional e tecnicamente, em bases sólidas, sem improvisações ou espírito de aventura, vislumbrando sempre possibilidade segura de sucesso.

Mas, voltemos ao assunto da nossa crônica... Tudo era festa, tudo era alegria, alegria salutar que irradiava dos semblantes e dos corações de todos os presentes, naquele ambiente moldurado por um esplêndido dia de sol, que realçava a beleza de tão aprazível recanto, onde a mão habilidosa de seu proprietário marca sua presença, associando-se à natureza de maneira inteligente e prática para o bem-estar do homem. Gentis senhoras e senhoritas, em seus trajes esportivos, simples mas expressivos, com a graça e o encanto peculiares ao sexo feminino, davam ao ambiente um colorido multicolor, completando aquele quadro.

Em meio àquele movimento incessante, ao alarido de vozes e risos, pouco antes do almoço, solícitos "garçons" passaram a servir delicioso aperitivo, bem brasileiro, bem à moda "caipira", fazendo esquecer os "Whiskeys", os "Martínis", os "gin-tônicas" e outros de procedência exótica.

O almoço pródigo e caprichado, como sóe acontecer na mansão do casal Dario Meirelles, foi o pretexto (e que pretexto!) para que todos se dirigissem ao bem cuidado bosque mantido para tais recepções. Todos à vontade, como se cada um estivesse em sua própria casa, sem "cerimônias" e etiquetas que pudessem perturbar aquele ambiente de franca e leal camaradagem. Parecia, e realmente era, uma imensa família reunida sem formalidades.

Ao final já saudosos de tudo aquilo, uma pergunta assaltava a todos: "quando teremos uma nova reunião como esta?"

Parabéns, sr. Dario Meirelles; parabéns, Dona Marieta, pelo brilho da reunião!





Flagrantes colhidos na Granja São Martinho durante a reunião-almôço do dia 19 de Dezembro: 1 — Sr. C. J. J. Hogenboom e senhora, sr. Dario Freire Meirelles, dr. João de Moraes Barros e sr. Litz; 2 — Dr. Leovigildo Pacheco Jordão, sr. Dario Meirelles e dr. João Laraya; 3 — Sra. Marieta Alves de Lima Meirelles e dr. H. J. Lee (zootecnista australiano em visita a S. Paulo); 4 — Grupo formado pelo reporter e os srs. dr. José Maria Bramley Barker, Manoel L. de Arruda Behmer, Luiz le Almeida Penna, dr. Walter C. Battiston e dr. Renato Lopes Leão; 5 — O presidente da Cooperativa Castrolanda e sra., em companhia do sr. Francisco e do dr. Otto de Mello; 6 — Sr. Walter Weiszflog, sra. Jandira Moraes Barros e sr. Dario Meirelles; 7 — Dr. Roberto Chaves Fleck, dr. Onofre Pereira de Carvalho, sr. João Souto, em pose para nossa objetiva; 8 — Dr. Clíbas de Almeida Prado e o administrador de sua propriedade; 9 — Dr. Lélío Piza, dr. Nilo de Carvalho e dr. Ribeiro; 10 — Srs. Benjamin e Paulo Silva Costa em companhia dos irmãos Rabbers; 11 — Dr. Walter C. Battiston, srtas. Adelaide Godoy e Cecília Arruda e sra. Elza Corrêa de Godoy; 12 — Dr. Otávio Bierrenbach de Castro, sra. e filha; 13 — Drs. Gilberto e Hélio Pires e o filho dêste último; 14 — Dr. Lee e seu assistente; 15 — Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho em companhia de suas filhas; 16 — O casal dr. Laerte Ramos de Moura; 17 — Sr. José Frederico e neto e sra. Bertha Weiszflog; 18 — Sr. João Silva Costa; 19 — Dr. Severo Fagundes Gomes.



QUE É O REFRAATOMETRO DE MÃO?

O refratômetro é um instrumento destinado a medir as soluções de sucos de tomates e frutas frescas, concentrados crus ou cozidos dessas frutas, cana-de-açúcar, compotas, etc.

A graduação existente no refratômetro foi calculada para dar a porcentagem em peso de matérias secas, em relação ao peso total do produto que se está verificando. Por exemplo: se lemos 15 na escala, isto quer dizer que no produto medido há 15 gramas de matéria seca para cada 100 gramas do produto. O número lido no refratômetro para uma solução aquosa açucarada, corresponde ao grau Brix.

O aparelho permite a medida refratométrica dos concentrados crus ou cozidos e de compotas que tenham mais de 45% de açúcar. Para isto será suficiente acrescentar a um peso conhecido do produto, um peso conveniente de água, de modo a encontrar com esta mistura — perfeita e homogênea — um número na escala, inferior a 45. Uma simples regra de três, tendo como elementos, o peso do produto, o peso da água e o número da escala, dá o resultado válido para o exame.

No caso do mosto de uva não fermentado, o refratômetro dá, pela simples leitura, o peso em gramas de matérias secas contidas em cada 100 gramas do produto.

REGULAGEM DO REFRAATOMETRO

Sendo necessário proceder a exames muito precisos, o retículo do instrumento poderá ser regulado para a temperatura ambiente, do modo seguinte:

Coloca-se a quantidade necessária de água pura sobre o prisma do instrumento e examina-se contra a luz. Se a medida refratométrica da água estiver abaixo ou acima do ponto ZERO do retículo, esta peça óptica terá de ser deslocada para cima ou para baixo por meio de 2 parafusos existentes em baixo de um anel cro-

mado, no qual se vêem 2 furos ou janelas para esses parafusos. Esse anel deve ser girado até encontrar-se em baixo de cada furo a cabeça de cada parafuso. Os parafusos devem ser girados sempre em conjunto, mas com pequenos movimentos. Assim, deve-se recuar primeiro um deles, para depois avançar o outro. Todo o movimento de recuo solta a peça na direção do parafuso recuado e todo o avanço é no

sentido do parafuso oposto e tende a operar a peça ajustável.

O REFRAATOMETRO DE MÃO DFV oferece ao industrial de vinhos, de compotas, de sucos de frutas, aos plantadores de cana-de-açúcar, um meio simples e eficaz de controle da produção.

A tabela anexa permite obter a taxa de açúcar e o grau provável do vinho de 5 a 16 graus Baumé.

TABELA DE CORRESPONDÊNCIA

Leitura no Refratômetro	Gráus Baumé	Densidade a 17° 5	Gramas de Açúcar por litro de mosto	Grau alcoólico do vinho furo	Leitura no Refratômetro	Gráus Baumé	Densidade a 17° 5	Gramas de Açúcar por litro de mosto	Grau alcoólico do vinho furo
9.0	5.00	1.0360	66	3.9	18.6	10.30	1.0771	175	10.3
9.2	5.11	1.0368	68	4.0	18.8	10.41	1.0780	178	10.4
9.4	5.22	1.0376	70.5	4.1	19.0	10.52	1.0789	179	10.5
9.6	5.34	1.0385	73	4.3	19.2	10.64	1.0797	182	10.7
9.8	5.45	1.0393	75	4.45	19.4	10.75	1.0806	185	10.9
10.0	5.56	1.0401	77	4.6	19.6	10.86	1.0815	187.5	11.0
10.2	5.67	1.0409	80	4.7	19.8	10.97	1.0824	189	11.1
10.4	5.78	1.0418	81.5	4.8	20.0	11.08	1.0833	191.5	11.3
10.6	5.89	1.0426	83	4.9	20.2	11.19	1.0842	194	11.4
10.8	6.00	1.0435	85.5	5.0	20.4	11.30	1.0851	196	11.5
11.2	6.22	1.0451	90	5.3	20.6	11.41	1.0860	199	11.7
11.0	6.11	1.0443	88	5.1	20.8	11.52	1.0869	201.5	11.8
11.4	6.33	1.0460	92	5.4	21.0	11.63	1.0878	203.5	12.0
11.6	6.44	1.0468	94	5.5	21.2	11.74	1.0887	205.5	12.1
11.8	6.55	1.0477	96.5	5.6	21.4	11.85	1.0896	208.5	12.2
12.0	6.66	1.0485	99	5.8	21.6	11.95	1.0905	210.5	12.3
12.2	6.77	1.0494	100.5	5.9	21.8	12.06	1.0914	212.5	12.5
12.4	6.88	1.0502	103	6.0	22.0	12.17	1.0923	215.5	12.6
12.6	6.99	1.0511	106	6.2	22.2	12.28	1.0932	218	12.8
12.8	7.10	1.0519	107.5	6.8	22.4	12.39	1.0941	220	12.9
13.0	7.21	1.0528	110	6.4	22.6	12.50	1.0951	223	13.1
13.2	7.32	1.0536	112.5	6.6	22.8	12.61	1.0960	225	13.2
13.4	7.43	1.0545	114.5	6.7	23.0	12.72	1.0969	227	13.3
13.6	7.54	1.0553	116.5	6.8	23.2	12.82	1.0978	229.5	13.5
13.8	7.54	1.0553	116.5	6.8	23.4	12.93	1.0987	232.5	13.7
13.8	7.65	1.0562	119	7.0	23.6	13.04	1.0997	235	13.8
14.0	7.77	1.0570	122	7.2	23.8	13.15	1.1006	237	13.9
14.2	7.88	1.0579	123.5	7.3	24.0	13.26	1.1015	240	14.1
14.4	7.99	1.0587	126	7.4	24.2	13.37	1.1024	242.5	14.1
14.6	8.10	1.0596	128.5	7.5	24.4	13.48	1.1033	244	14.2
14.8	8.21	1.0605	131	7.7	24.6	13.59	1.1043	247	14.4
15.0	8.32	1.0614	132.5	7.8	24.8	13.70	1.1052	250	14.6
15.2	8.43	1.0622	135	7.9	25.0	13.81	1.1061	252	14.7
15.4	8.54	1.0631	138	8.1	25.2	13.91	1.1070	254.5	14.9
15.6	8.65	1.0640	139.5	8.2	25.4	14.02	1.1079	257	15.0
15.8	8.76	1.0648	142	8.3	25.6	14.18	1.1089	259.5	15.1
16.0	8.87	1.0657	145	8.5	25.8	14.24	1.1099	262	15.3
16.2	8.98	1.0667	147	8.6	26.0	14.35	1.1107	264.5	15.4
16.4	9.09	1.0674	148.5	8.7	26.2	14.46	1.1116	267	15.5
16.6	9.31	1.0683	151	8.9	26.4	14.57	1.1126	269	15.7
16.8	9.31	1.0692	154	9.0	26.6	14.68	1.1135	272	15.8
17.0	9.42	1.0701	156	9.2	26.8	14.79	1.1145	274.5	16.0
17.2	9.53	1.0709	158.5	9.3	27.0	14.90	1.1154	276.5	16.3
17.4	9.64	1.0718	161	9.4	27.2	15.00	1.1163	279	16.4
17.6	9.75	1.0727	163.5	9.6	27.4	15.11	1.1173	282	16.6
17.8	9.86	1.0735	165.5	9.7	27.6	15.22	1.1182	284	16.7
18.0	9.97	1.0744	167.5	9.8	27.8	15.33	1.1192	287	16.9
18.2	10.08	1.0753	170	10.0	28.0	15.44	1.1201	289	17.0
18.4	10.19	1.0762	172	10.1					



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

p. a. nascimento-acar



O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



WILLYS - OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep[®] ou Jipe[®]

Declarações do diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal

A propósito da crise de entre-safra no abastecimento de carnes, que teria sido motivada pela matança excessiva de vacas e pela exportação de carnes, o prof. Paulo Frões da Cruz, diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal, fez publicar os seguintes esclarecimentos sobre a atuação daquele órgão do Ministério da Agricultura:

A crise ora observada no abastecimento de carne bovina ao Distrito Federal e a à pital de São Paulo tem sido ultimamente atribuída à exportação e à matança exagerada de vacas, achando mesmo alguns críticos regionalistas que os abates têm atingido matrizes indispensáveis à manutenção dos rebanhos de corte para que possam suportar o desfrute a que são submetidos. Chegamos mesmo ao extremo de responsabilizar o Ministério da Agricultura pelo que qualificam de matança indiscriminada de vacas, como se à fiscalização daquele Ministério estivessem sujeitos todos os estabelecimentos abatedores de bovinos existentes no País, quando, na realidade, a verdade é bem diferente.

ABATE DE VACAS

Desde longo tempo vem o Ministério da Agricultura, através do seu órgão competente — o Departamento Nacional da Produção Animal — determinando medidas que, se observadas, assegurariam o normal abastecimento de carne nos Estados que integram a extensa região do Brasil Central, onde está localizada considerável parte do parque industrial brasileiro de produtos de origem animal e de onde provém a totalidade do gado bovino destinado ao consumo dos grandes centros populosos como Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades. Os Planos de Abate elaborados anualmente com aquele propósito estabelecem prescrições rígidas e de imperativo cumprimento por parte de autoridades federais, estaduais e municipais, sendo o Ministério da Agricultura responsável, tão somente, pela fiscalização de sua aplicação nos estabelecimentos que fazem comércio interestadual e internacional de sua produção, todos eles com inspeção federal permanente a cargo da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Os demais, que trabalham para o comércio intermunicipal ou local, estão subordinados a autori-

dades estaduais ou municipais que são, por conseguinte, responsáveis diretos pela observância dos dispositivos dos referidos Planos naqueles estabelecimentos. Constitui, pois, gritante inverdade a responsabilidade que se pretende atirar ao Ministério da Agricultura, pela matança de vacas na totalidade dos estabelecimentos abatedores existentes no País, quando é certo estar sob seu controle apenas uma pequena parte daqueles estabelecimentos.

O PLANO DE 1959

O Plano de Abates de Gado Bovino para o ano de 1959, em seu artigo 3.º, proíbe taxativamente a matança de fêmeas com menos de 5 anos de idade, excetuando, como é natural, as que sejam portadoras de deficiências orgânicas que tornem anti-econômica sua manutenção no rebanho; determina, no artigo 4.º, a proibição de funcionamento de estabelecimentos abatedores e cessação de atividades dos marchantes, quando uns e outros não cumprirem as medidas previstas no Plano e, no artigo 5.º, estabelece que o cumprimento das medidas e a aplicação das penalidades previstas no Plano cabem: a) à D.I.P.O.A., órgão do Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, nos estabelecimentos sujeitos à inspeção federal; b) aos órgãos estaduais, dos Territórios ou Municípios encarregados da inspeção em estabelecimentos que abatem bovinos; e, c) aos prefeitos municipais, associações rurais ou outros órgãos aos quais venha a ser delegada competência nos estabelecimentos sujeitos à inspeção municipal.

Definida, assim, a responsabilidade dos órgãos federais, estaduais e municipais competentes para a fiscalização do cumprimento do estabelecido no Plano, ao Ministério da Agricultura cabe tão apenas a responsabilidade pelas atividades exercidas nos estabelecimentos sob seu controle, únicos que, de acordo com a lei, fazem comércio interestadual e internacional.

A matança de bovinos nesses estabelecimentos no último triênio (1956 a 1958) indica que a porcentagem de abate de vacas tem correspondido plenamente às previsões, não se lhe podendo, pois, atribuir a menor parcela de responsabilidade pela ocorrência de crise de entre-safra. É o que revelam os números seguintes, originários das inspeções:

Porcentagem do abate de vacas	TOTAL	VITELOS	VACAS	ANOS	BOIS
16,5%	2.292.223	41.183	378.454	1956	1.872.586
28,8%	2.406.743	107.355	501.793	1957	1.797.595
26,6%	2.812.408	95.283	750.678	1958	1.966.447

Como o rebanho bovino brasileiro, segundo os dados publicados pelo I.B.G.E., era, em 1956, de 63.808.000 cabeças, em 1957, de 67.000.000 e, em 1958, de 71.420.000 cabeças, as porcentagens de abate de vacas no período aludido, inclusive a maior observada (26,6% em 1958), são perfeitamente aceitáveis e estão rigorosamente dentro dos limites exigidos pela limpeza dos rebanhos por meio do afastamento de fêmeas velhas ou já impróprias para reprodução.

NÃO HOUVE MATANÇA EXCESSIVA

Chega-se, pois, com facilidade, à conclusão de que, tendo sido absolutamente normal o abate de vacas nos estabelecimentos sob controle do Ministério da Agricultura, se houve, como querem alguns críticos, matança excessiva de fêmeas, a ponto de influir no desfrute dos rebanhos de gado de corte, pela mesma só poderão ser responsabilizadas as autoridades estaduais e municipais encarregadas da fiscalização das atividades dos estabelecimentos abatedores que fazem apenas comércio intermunicipal ou local.

Dispõe o Ministério da Agricultura de dados e elementos para exame do compor-

tamento dos estabelecimentos sujeitos no seu controle e seguro juízo sobre sua ação fiscalizadora no que se refere à observância rigorosa das restrições impostas pelos Planos de Abate. Já com os demais órgãos estaduais e municipais, igualmente competentes para o exercício daquela mesma ação fiscalizadora, o mesmo não se observa, pois jamais vieram a público dados concretos e positivos da matança nos estabelecimentos a eles subordinados que possibilitassem a verificação de sua atuação no que diz respeito ao cumprimento dos Planos de Abate. Enquanto a organização do Ministério da Agricultura permite que se defina sua responsabilidade naquele particular, a dos Estados e Municípios não oferece elementos através dos quais se possa avaliar qual tem sido a atuação das respectivas autoridades em defesa da preservação dos rebanhos bovinos de corte, objetivada pelos mencionados atos disciplinadores das atividades de abate.

Positivado, como ficou, que a responsabilidade do Ministério da Agricultura se restringe à fiscalização do cumprimento das medidas previstas nos Planos nos estabelecimentos que fazem comércio interestadual e internacional, comprovado está, sem a mais remota possibilidade de contestação, que não



TRATOR DE ESTEIRAS HANOMAG K-60
A última novidade da linha HANOMAG. Máxima resistência, capacidade de trabalho e facilidade de manejo.

SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate, Laxane. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cão. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezaxine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatol. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florêncio de Abreu, 40
Fone: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO

lhe cabe qualquer parcela, por menor que seja, nas crises de entre-safra que alguns dos ilustres técnicos querem atribuir à matança de vacas, quando é certo que aquele fenômeno sempre foi compreendido e previsto pelos técnicos do Ministério da Agricultura em diversos trabalhos apresentados, nos quais prescreveram terapêutica específica para evitá-lo e medidas para ordenar a distribuição mediante fornecimento organizado durante o período de estiação sempre presente na estação invernal.

EXPORTAÇÃO DE CARNES

São totalmente destituídas de fundamento as investidas dos que pretendem responsabilizar a exportação de carnes pela crise observada no suprimento desse produto, nas entre-safras, às cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, que são as mais atingidas em razão das necessidades de seu consumo. Os que assim entendem, jamais se deram ao trabalho de analisar o volume da exportação em face de sua procedência, isto é, das regiões de onde provem a carne exportada. Falam, por conseguinte, sem qualquer base,

com o que advogam causa prejudicial aos interesses da economia do próprio país.

Em primeiro lugar, deve-se acentuar que a exportação é feita pelos portos do Rio de Janeiro, Santos e Porto Alegre e, nestas condições, somente a verificada pelos dois primeiros diz respeito ao Brasil Central, uma vez que a produção sul-riograndense de carnes frigorificadas nenhuma interferência tem ou teve no abastecimento dos Estados do Centro.

De janeiro de 1957 a junho de 1959 a exportação de carnes alcançou o seguinte movimento pelos portos de saída, expresso em toneladas:

SANTOS					RIO DE JANEIRO					PORTO ALEGRE				
A N O	Frigorificad	Enlatada	Curada	Total	Frigorificad	Enlatada	Curada	Total		Frigorificad	Enlatada	Curada	Total	
1957	11.700	1.239	1.755	14.604	1.144	16	—	1.160		11.371	1.087	79	12.537	
1958	11.845	2.540	1.523	15.908	2.320	—	—	2.320		21.586	4.934	135	26.655	
1959-1º sem. (saf.)	9.115	5.550	5.757	20.422	2.519	10	507	3.036		1.918	5.142	1.370	8.430	
TOTAL	32.660	9.329	9.035	51.024	5.980	26	507	6.516		34.875	11.163	1.584	47.622	

Comprova-se, por esses dados, que a exportação se fez através de dois portos do Brasil Central e um do extremo-sul, não cabendo, pois, invocar o total exportado no país como se esse total fosse o responsável pela crise. Observando o que ocorreu no Brasil Central, para não haver sofismas na apreciação da influência da exportação no fenômeno, ter-se-á de considerar, tão somente, a exportação verificada pelos portos do centro, já que o produto provém de estabelecimentos daquela região, que industrializam gado do Brasil Central, para, então, em face de elementos positivos, se poder concluir se a exportação que realizaram influuiu ou não no desencadear da crise de entre-safra.

O QUE DIZ A ESTATÍSTICA

A exportação de carne de bovino pelos portos do Brasil Central (Santos e Rio de Janeiro), no período de janeiro de 1957 a junho de 1959 (30 meses), foi a seguinte:

A N O	Volume exportado (kg)	Equivalência em bovinos	Abate no Brasil Central (bovinos) (estabelecimentos sob inspec. federal)	Porcentagem de animais abatidos para a exportação
1957	15.854.099	103.108	1.889.622	5,4%
1958	18.228.220	118.645	2.211.849	5,3%
1959 - 1º sem. (saf.)	23.458.293	159.450	1.386.437	11,5%
TOTAL	57.540.612	381.203	5.487.908	6,9%

Esses dados, oriundos dos órgãos do Ministério da Agricultura controladores da produção nos estabelecimentos industriais de carnes e derivados sob inspeção federal, revelam que a porcentagem de exportação pelo Brasil Central, em relação aos abates levados a efeito na mesma região, foi de 5,4% em 1957 e 5,3% em 1958, para se elevar a

11,5% no primeiro semestre de 1959, período que precedeu a eclosão da crise no abastecimento. Essa elevação, no entanto, é na realidade aparente e carece de maior significação. Visto que é de janeiro a junho o período de plena safra, isto é, quando a matéria prima atinge termos satisfatórios de acabamento, como o é o bovino de corte.

Como os abates prosseguem, elevando bastante, por conseguinte, o total de bovinos abatidos durante todo o ano, lógico é que aquela porcentagem só poderá decrescer, não estando fora de propósito admitir que chegue à verificada nos dois anos anteriores, devendo oscilar entre 5 a 6%. É o que indica, aliás, a porcentagem final no período de janeiro de 1957 a junho de 1959, que foi de 6,9%. Isto sem levar em conta a baixa da porcentagem ao termo do ano de 1959, em função do abate no segundo semestre que completará o total de todo o ano. Se as porcentagens não tivessem sido tomadas exclusivamente sobre o abate nos estabelecimentos sob inspeção federal, mas considerassem também a matança nos matadouros que no Brasil Central estão sob o controle de autoridades estaduais e municipais, elas seriam evidentemente inferiores, isto é, de 2,4% para 1957, segundo os dados de abate global (4.219.941 bovinos) no Brasil Central publicados pelo I.B.G.E. Nota-se, por fim — o que é sobretudo importante — que a exportação pelos portos do Brasil Central, o que equivale dizer proveniente dos estabelecimentos dessa região, é exclusivamente de quartos dianteiros ou de carnes deles desossadas, que não encontram consumo nos grandes centros populosos, que os recusam sistematicamente por não ter sido adotado entre nós, até hoje, o corte de carne de di-

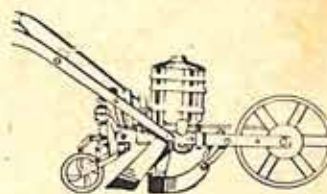
COLABORANDO COM A AGRICULTURA PARA O AUMENTO DA PRODUÇÃO



ARADOS - Diversos tipos



CORTADORES DE FORRAGENS - Diversos tipos



SEMEADEIRAS - Para força animal e manuais



ENGENHOS E MOENDAS DE CANA - Diversos tipos

- Carrinhos para aterro
- Descascadores de arroz
- Descascadores de café
- Desnatadeiras e batadeiras
- Grades de dentes/discos

- Latas para leite
- Moinhos para fubá, quirera, etc.
- Polvilhadeiras
- Puerizadores
- Trituradores, etc. etc.

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - São Paulo

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412

RECIFE - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

anteiro, como se observa no mercado dos Estados Unidos da América e em outros países, facilitando sua aceitação, quer pela apresentação, quer pelo menor preço.

Em vista disso, a remessa de quartos dianteiros para os mercados externos constitui medida de ordem econômica a que se não pode furtar a indústria de carnes e derivados no Brasil, sendo mesmo a sua colocação naqueles mercados fato de indiscutível significação para a própria bovinocultura brasileira de corte, estimulando-a para que se faça com os métodos racionais de produção.

Chega-se, pois, à conclusão fácil, simples e natural de que a exportação de carne pelos dois únicos portos do Brasil Central através dos quais se processou, nenhuma influência ou interferência pode ter na crise verificada no abastecimento de carnes dos grandes centros populacionais da região.

ESTOCAGEM DE CARNES

Como há, também, os que pretendem que, pela falta de estocagem de carnes na safra para suprimento na época da entressafra, seja responsabilizado o Ministério da Agricultura, é bastante esclarecer que a determinação de tal medida não é, em absoluto, por imperativo legal, da competência daquele Ministério, tanto que já o Plano de Abates para 1957 estabelece, em seu artigo 17, que as cotas de distribuição, estocagem e industrialização de carnes, tendo em vista assegurar melhores condições de abastecimento, deixavam de ali figurar, por constituir sua fixação assunto da alçada da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.522, de 26 de dezembro de 1957. Qualquer determinação do Ministério da Agricultura nesse sentido seria, logicamente, inócua, além de interferir na atribuição de outros órgãos da administração pública.

EXPORTAÇÃO DE CARNE DE BOVINO PELOS PORTOS DE SANTOS E RIO

PRODUTO	Volume exportado (kg)	Equivalência em bovinos	Abate no Brasil Central (bovinos)	Porcentagem de bovinos para a exportação	
1957					
Carne congelada de bovino c/ osso ..	3.569.807	18.759	—	—	Média-196 kg/bovino
Carne congelada de bovino s/ osso ..	9.274.885	61.832	—	—	Média-150 kg/bovino
Carne enlatada de bovino	1.755.000	12.717	—	—	Média-138 kg/bovino
Carne curada de bovino	1.254.407	9.800	—	—	Média-128 kg/bovino
T O T A L	15.854.099	103.108	1.889.622	5,4	
1958					
Carne congelada de bovino c/ osso ..	4.262.457	21.747	—	—	Média-196 kg/bovino
Carne congelada de bovino s/ osso ..	9.902.429	66.016	—	—	Média-150 kg/bovino
Carne enlatada de bovino	1.523.389	11.039	—	—	Média-138 kg/bovino
Carne curada de bovino	2.539.945	19.843	—	—	Média-128 kg/bovino
T O T A L	18.228.220	118.645	2.211.849	5,4	
1959					
1º semestre (saf.)					
Carne congelada de bovino c/ osso ..	4.408.794	22.453	—	—	Média-196 kg/bovino
Carne congelada de bovino s/ osso ..	7.225.320	48.168	—	—	Média-150 kg/bovino
Carne enlatada de bovino	6.264.490	45.394	—	—	Média-138 kg/bovino
Carne curada de bovino	5.559.689	43.435	—	—	Média-128 kg/bovino
T O T A L	23.458.923	159.450	1.386.437	11,5	

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492



TRATORES HANOMAG
 Todos os tipos, para os mais variados serviços. Máxima resistência e comodidade.
SABRICO
 Rua do Grito, 719 - C. Postal 590
 SÃO PAULO



• Sal "LUZENTE" • Sal "BRILHANTE" Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Arica Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

CRIAÇÃO DE CAPRINOS PARA UTILIZAÇÃO DA CARNE

Eurico Santos

A carne dos caprinos não é considerada de primeira qualidade e, para que seja tal, precisamos tomar alguns cuidados simples e que não aumentam, em alta monta, o custo da produção.

Vejam os.

Quando se fala em carne de cabra que poderá ser consumida por gente de paladar apurado, fica entendido que só nos referimos ao cabrito e ao capado.

A carne de cabrito que mamou durante dois ou três meses, e que comeu pastos tenros é saborosa, como os heróis de Homero sempre louvaram, segundo os cantos deste famoso poeta.

Quando não seja possível sacrificar os animais bem novos, devemos, então recorrer à castração, não os deixando passar de dois anos de idade.

Os machos inteiros já formados e fêmeas velhas, esgotadas, pela exploração do leite, dão carne de qualidade tão inferior que não deve ser aproveitada, ao menos para o mercado da carne. Sua carne não deve mesmo ser consumida por estômagos delicados, pois a própria digestão destas virtualhas torna-se trabalhosa.

Em matéria de alimentação, muitos povos, inclusive a nossa gente, são cheios de escrúpulos. Entre nós, dificilmente se encontra quem coma carne de coelho, que franceses e ingleses tanto apreciam. Uma questão de hábito.

Gostaria de ver a cara de certos patricios nossos que acham ser a carne de cabrito alimento de pobre, quando souberem que, nos restaurantes chiques, alpinos e tiroleses, serve-se esta carne, às vezes figurando nos "menus" como "assados de gusmo", conforme declaração de Dettweiler, citado por Sanz de Egáñas.

A criação do cabrito, para a produção de carne, saborosa e bem paga, merece ser tentada, ao menos, nas proximidades dos

grandes mercados consumidores. Terras não faltam. A criação é fácil, pois a cabra chega a comer alimentos que o boi e a ovelha rejeitam.

CHAROLESA — a...

(Conclusão da pág. 26)

do zebú. Foi este o cruzamento que levou ao tipo Canchin, isto é, ao bi-mestiço 5/8 charolês-zebú.

A fórmula inversa, isto é, a do zebú-charolês, apresentou resultados desfavoráveis, com animais sem uniformidade, de dinâmica mais acentuada para o zebú e conformação imprópria para o açougue. Já o 5/8 charolês-zebú, ou bi-mestiço, animal de 62,5% de sangue charolês e 37,5% de sangue zebú, oferece as qualidades procuradas, conforme as conclusões dos técnicos, pois, tem "conformação típica de açougue, arcabouço volumoso e cilíndrico, paletas largas, nádegas cheias e descidas, peito amplo e profundo, costelas bem arqueadas e separadas, pernas relativamente curtas, bons aprumos, resistência aos parasitas e grande tolerância para o calor."

O dr. Antonio Teixeira Vianna, em colaboração com o seu auxiliar dr. Mário Santiago e o dr. Pimentel Gomes, professor da Escola "Luiz de Queiroz", resumiu todo o processo do seu trabalho experimental em volumoso livro, muito bem ilustrado com gráficos, esquemas e históricos, que mandou ao Departamento Nacional de Produção Animal, para publicação. É de esperar que o Ministério da Agricultura se dê pressa em editar essa obra interessante, que pelo seu conteúdo científico é digna de figurar até mesmo nos programas de zootecnia das nossas escolas superiores.

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053
Inscrição, 171



Marcos Registrados

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
DEPÓSITO
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261.405

PLANTANDO OU COLHENDO

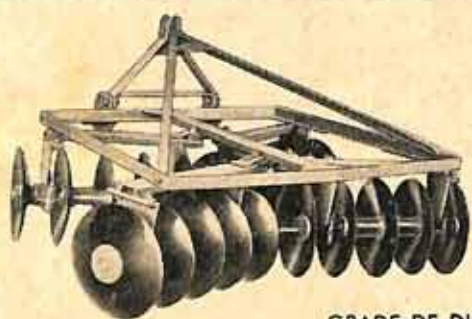
V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas
PONTAL

Vinte anos de indústria
especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16



PONTAL, MATERIAL RODANTE-S.A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S.A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37-4195 - Caixa Postal 8333

MICRONOTÍCIAS

- O sr. Dalmo Marcondes Perrenoud, de Pindamonhanga, começou a criar gado Holandês vermelho e branco, adquirindo do sr. Hêlio de Moreira Salles, quinze novilhas e um garrote de pais importados.
- Outro criador que se inicia no Holandês vermelho e branco é o sr. Clibas de Almeida Prado, de Araçatuba.
- O sr. Urbano Junqueira sente-se jubiloso pelo novo recorde da sua Jardineira ao produzir 14.305,080 kg de leite — 460,082 kg de gordura em 365 dias, 3 ordenhas. Com êsse feito pela primeira vez um criador vê o seu nome gravado por duas vezes seguidas no "Balde de Ouro" e na "Batedeira de Ouro", com a mesma vaca. A "Revista dos Criadores" e "Gado Holandês" darão amplo noticiário da Jardineira e da reunião em sua honra realizada na sede da A.P.C.B.
- Um grupo de criadores canadenses que esteve em São Paulo, ficou impressionado com os plantéis Jersey dos drs. João Laraya e Severo Gomes.
- O sr. Donald Strang, criador de Nelore e Charolês, em Araçatuba, sente-se jubiloso pelos resultados que alcançou com seus meio sangue Charolês - Nelore, no "Feeding-Test" de Bauru.
- O sr. Antônio Teixeira Vianna, diretor da Fazenda de Canchim, mais uma vez viu vitoriosos os seus crioulos mestiços Zebu-Charolês, no "Feeding-Test" de Bauru. Oportunamente, a "Revista dos Criadores" dará pormenorizada reportagem a respeito.
- O gado Holandês preto e branco está entrando no Norte do Paraná. Soubemos que o sr. Fernando Augusto Romão, proprietário da Fazenda São João, em Bela Vista do Paraíso, adquiriu em São João da Boa Vista um lote de vinte novilhas puros por cruzar.
- A Sociedade Fio de Ouro, de Garça, tão bem sucedida na última exposição de Bauru, adquiriu um esplêndido lote de vacas Holandesas preto e branco de um dos melhores plantéis de São João da Boa Vista.
- Os criadores do norte do Paraná estão muito entusiasmados pela exposição de animais a inaugurar-se em Londrina, no dia 16 de fevereiro próximo.
- O sr. Gilberto Azambuja, de Pinhal, criador de Holandês vermelho e branco, em homenagem ao fato de ter sido sua propriedade considerada fazenda-piloto, ofereceu um esplêndido churrasco aos zootecnistas que estavam fazendo um curso de instalação de fazendas em Campinas.
- Está sendo negociado com a Sociedade Agrícola Fio de Ouro, pelo sr. Fernando Augusto Romão, um garrote Holandês preto e branco, descendente do reprodutor São Martinho Sir Heilo, crioulo do sr. Dário Freire Meirelles e que serviu ao plantel da Granja São Quirino.
- Durante o mês tivemos a grata satisfação da visita do sr. Jorge João Nasser, afamado criador de Schwyz, em São João da Boa Vista.

REVISTA DOS CRIADORES

USUCAPIÃO DE IMÓVEL RURAL

Chega-nos uma consulta do interior deste Estado, a respeito da possibilidade de usucapião de um sítio, ocupado há dez anos pelo consulente, que está, entretanto, legalmente registrado no Registro de Imóveis.

A questão prende-se ao artigo 156 § 3.º da Constituição Federal, que é expresso: "Todo aquele que, não sendo proprietário rural nem urbano, ocupar por 10 anos ininterruptos, sem oposição nem reconhecimento de domínio alheio, trecho de terras não superior a vinte e cinco hectares, tornando-o produtivo por seu trabalho e tendo nele sua morada, adquirir-lhe-á a propriedade mediante sentença declaratória devidamente transcrita."

Como se vê, a Constituição exige as seguintes condições para que possa ser legítima a pretensão do adquirente: a) não ter nenhuma propriedade rural ou urbana; b) ocupar a área que pretende usucapir, por dez anos, no mínimo; c) nessa ocupação não ter oposição nem reconhecimento de domínio de outro; d) o terreno ocupado não deve ter mais que dez alqueires, aproximadamente, ou seja, não tenha mais de 250.000 metros quadrados; e) deve tê-lo tornado produtivo por seu trabalho; f) e, finalmente, nele ter construído sua morada.

Ao que informa o consulente, de um modo geral ele atende a todas essas exigências legais, merecendo consideração apenas aquela que se refere à produtividade, porque o consulente observa que não é ele mesmo quem faz produzir o seu sítio de nove alqueires, mas tem parceiros agrícolas, embora plante por conta própria uma roça de milho de três alqueires.

Ora, quando a lei fala em trabalho do possuidor, não está exigindo que esse trabalho seja executado direta e pessoalmente pelo próprio possuidor. A preocupação da lei é que o imóvel rural produza por iniciativa e atividade do possuidor. Não há porque exigir que ele próprio faça produtiva com seu trabalho direto a área usucapiada. Mesmo porque seria até impossível que, a admitir os rigores dessa interpretação, se quizesse exigir que um só homem fizesse produtiva tão grande área, ou que só produzisse por meio de trabalho sob sua única responsabilidade.

Assim, não vejo no que contrarie a lei o fato de vir essa exploração sendo feita, em parte na forma de parceria agrícola.

Aqui, a parceria aparece como meio de produção daquilo que se possui sem oposição de outrem, não tendo o consulente, por causa dela deixado de continuar a manter a posse sobre aquela área. O fato de contribuir com a terra no negócio de parceria não significa

renúncia às suas prerrogativas de possuidor com ânimo de dono, ou que deixasse de tornar a área produtiva pelo seu trabalho.

Afinal, é a sua vontade, é a sua organização que fazem aparecer a produção do sítio em que reside, acompanhando pessoalmente os trabalhos.

Assim, pensamos que há motivos justos e fundamento legal para vir a lograr êxito no seu intento de usucapir

a área de nove alqueires de que fala o consulente.

Quanto a haver registro daquele imóvel em nome de outro, não importa, já que esse fato não é excluyente do direito do pedido de usucapião, desde que, entre os requisitos previstos pelo artigo 156 § 3.º da Constituição, apareça bem caracterizado, sobre todos, a posse mansa e pacífica, sem qualquer oposição.

ROLANDO LEMOS
Advogado

O SESI EM SÃO PAULO

Criado em 25 de junho de 1946, o SESI instalou seu Departamento Regional em São Paulo no dia 3 de julho do mesmo ano, passando imediatamente a desenvolver suas atividades assistenciais em todo o Estado, atendendo aos trabalhadores da Indústria, transportes, comunicações e pesca.

Obedecendo ao seu programa, a entidade presta assistência em todos os setores: material, educacional, e social, mantendo serviços médicos, odontológicos, hospitalar, educacionais, recreacionais, jurídicos, de assistência alimentar, social, e esportivo etc. Mantém Ambulatórios Médicos e Odontológicos, Cursos diversos (para homens, mulheres e crianças), Bibliotecas, Escritórios Jurídicos, Centros de Aprendizado Doméstico e Posto de Abastecimento, instalados na Capital e no Interior do Estado.

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

End. Telefônico
"SISLA"

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

IGNORANCIA OU MALÍCIA?

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Difícil empresa contribuir para esclarecimento do governo em assunto de administração e finanças, tal o desconhecimento, que revelam os pró-homens, dos próprios elementos da matéria. Operação Pan-Americana, Brasília, alta de preços — coisas simplíssimas — assemelham-se da maior complexidade, já que não ha por onde se lhe pegue. O médico debate com outro médico; o advogado, com o colega; o engenheiro, igualmente. Mas o presumido economista destas linhas faz de médico, interrogado pelo cliente...

Quem não arruma sua casa, porque não sabe, como haverá de dar arranjo à alheia? Quem não administra suas rendas e naufraga, a olhos vistos, como há de pedir empréstimo — e sistematizado — para si e para os companheiros de naufrágio? E o sr. Augusto Frederico Schmidt queixa-se pelo telégrafo internacional das agências noticiosas, de que não o levam a sério nos Estados Unidos. Não desconfia, é evidente. Falta-lhe alcance. Não são os grandes poetas — dizem-no ser — os mais aptos a cuidar de finanças e das mais altas. Queixa, porém, desarrazoada. O sr. Schmidt foi recebido em alto conclave — o dos ministros de Exterior das Américas — sem qualidade para tanto. «Gaffe», palavra que nasceu na própria diplomacia, parece fraca para aplicar ao caso. Lá falou pelas aparências, fora bem sucedido. Vai agora... Ingenuidade. A palavra ignorância parece muito forte.

Assinaram o Manifesto «Mudancista» cento e oitenta (180) deputados da Nação. Alguns nomes de valor, é pena. Prosa vadia. Nunca se vira tanta palavra desocupada, junta. Diz, é verdade, que naquelas alturas seria pior não mudar... Passe a aceitação, aí implícita, de todas as críticas, então feitas a Brasília. Mas o descontrolado que nisso vai! Mal com ela, pior sem ela. Nesse caso, escapou ao poder deliberante. Quanto ao mais, com ares de argumentação, estilo difuso e confuso. Não se lhe pega. Resiste a toda a análise. Mas não escapou a eminentes ministros do Supremo Tribunal. Valha. Não se tangem, como um rebanho, da civilização para o deserto, com hora marcada e «em cima da hora», uma população de 20.000 ou 40.000 funcionários. Será para ver o famoso Exodo...

Em setembro, emitiram-se 15 bilhões de cruzeiros; e, contente, o sr. ministro da Fazenda declara estabilizado esse algarismo. A partir da Independência, até 1930 — isto é, em 108 anos — haviam-se emitido no Brasil 3.500.000.000 de mil réis ou cruzeiros. Pouco mais que a quinta parte. Grosseira, muito grosseiramente, a velocidade de emissão teria sido de 32.000.000, mais ou menos, por ano; e, por mês, apenas 2.600.000. Os 15.000.000.000 de setembro representam, pois, 5.000 vezes mais. É o ritmo de um ventilador, dado à máquina de imprimir cédulas. A rigor, a comparação exigiria a tomada de perio-

dos de quatro ou cinco anos e o cotejo do resultado destes. «Grosso modo», porém, eis aí uma imagem, nos moldes da técnica. Recomenda-se à brava revista «Maquis», que tão interessantes variações estatísticas publicou, a propósito, num dos últimos números.

É a inflação galopante. Contudo, o governo não sabe porque sobem os preços e, porque, forçados estes pela tabela oficial, desaparecem os gêneros da alimentação. É o meio que o sr. Schmidt propõe para redimir da fome as populações subdesenvolvidas de todo o mundo...

Mas não é tudo, em matéria de emissão. Faltam as «brizoletas» do Rio Grande do Sul. Interrogado a respeito,

respondeu o sr. ministro da Guerra: «Deve existir alguma lei que as autoriza». Toda a gente sabe, porém, que a Constituição, como as anteriores, proíbe, taxativamente, a existência de dinheiro estadual. Como outrora a cunhagem da moeda, a emissão de papel-moeda é apanágio de soberania e, no Brasil, ela, a soberania é nacional, brasileira, não gaucha, nem paulista, nem baiana, nem pernambucana.

Já foi dito acima que a palavra ignorância é muito forte. A outra hipótese, em alternativa, seria a malícia: o grupo governamental sabe de tudo e opera de cálculo. No momento da confusão, virá o bote final. Mas, por enquanto, todas as aparências são as da ignorância coroada.



o amarelão começa assim...

fraqueza
pele amarela e seca
magreza
falta de apetite
desânimo
preguiça

...e termina assim



ANKILOSTOMINA

FONTOURA

o melhor medicamento — há 40 anos curando milhões de brasileiros!

um produto do

INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA S.A.

fabricante do famoso Biotônico Fontoura



Noticiário **Tortuga**

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

A TORTUGA AOS CRIADORES

JANEIRO, marcando o início de um ano novo, é o mês de novas esperanças e de novos projetos.

A "TORTUGA" aproveita-se, então, deste ensejo, para desejar aos criadores plena concretização de todos os seus projetos e esperanças; que, ao terminar o ciclo de trabalho ora em comêço, possam considerá-lo verdadeiramente produtivo e sentir-se inteiramente compensados de seus esforços em favor da grandeza nacional.

AGRADECENDO o prestígio de sua preferência, ao qual retribuimos com o fornecimento de produtos do mais alto padrão técnico e científico, lhes asseguramos prosseguir na mesma elevada linha de trabalho, com que logramos evidenciar o valor dos minerais e vitaminas na produtividade dos plantéis.

*TORTUGA, CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
Avenida João Dias, 1.356 — S. Paulo
Avenida Farrapos, 2.953 — Pôrto Alegre*



ANÁLISE DO RESULTADO ECONOMICO PROPORCIONADO POR 1.000 POEDEIRAS LEGHORN, EM GAIOLAS INDIVIDUAIS

AKIRA SUZUKI

E

GUIDO GATTA

Assistentes técnicos da "TORTUGA"

I

ESCLARECIMENTO IMPORTANTE — Para maior clareza, adiantamos que, no presente estudo, realizado durante 24 meses, tomaram-se 1.000 aves Leghorn em início de postura, integrantes de um conjunto de 6.000 poedeiras em gaiolas individuais. Julgamos importante esta elucidação, para bem fixar as condições em que se processou o referido estudo e, assim, alertar que a simples transposição dos dados, para outros lotes em condições diferentes, poderá levar a conclusões falsas. Há, no caso presente, fatores próprios, que deixarão de existir se as condições fôrem outras. Por exemplo, a mão de obra, as despesas com imobilização etc., para as nossas 1.000 aves, são diversas do que o seriam se estas, ao invés

de constituir parte de um conjunto de 6.000, fôsem a totalidade do plantel, ou se somassem apenas 500 poedeiras, ou se representassem outra fração de um outro total qualquer. Por isso, repetimos, os números aqui encontrados são válidos unicamente para esta hipótese, havendo necessidade de sua adaptação, se as condições fôrem diferentes. Não obstante, desde que feitas as correções necessárias, o esquema é perfeitamente aplicável à generalidade das hipóteses.

O LUCRO — Antes de mais nada, vejamos qual o lucro no primeiro e no segundo ano de postura, cuja demonstração encontra-se nos quadros n.º 1 e n.º 2.

QUADRO N.º 1

BALANÇO DO 1.º ANO DE POSTURA DAS 1000 FRANGAS CONSIDERADAS

DESPESAS		RECEITA	
Alimentação (veja-se quadro n.º 3)	371.994,00	Venda de ovos (veja-se quadro n.º 7)	784.803,50
Aves (" " n.º 5)	247.620,00	Venda de estêrco (quadro n.º 7)	43.130,00
Amortização dos imóveis (20 anos)	11.417,00	Venda das aves refugadas (quadro n.º 7)	15.750,00
Amortização das gaiolas e máquinas (10 anos)	21.917,00	Valor das aves (685 aves a Cr\$ 80,00)	54.800,00
Mão de obra	20.000,00		898.533,50
Juros ou valor locativo do terreno (1.600 m²)	4.160,00		
Despesas gerais	20.000,00		
	697.108,00		
LUCRO DO EXERCÍCIO	201.425,50		
	898.533,50		
LUCRO POR AVE	Cr\$ 248,67		

Período: 12 meses — Aves: Leghorn em gaiolas individuais, apartadas de um conjunto de 6.000

Vê-se claramente que o lucro total sobe, no primeiro ano a Cr\$ 201.425,50, ou seja, Cr\$ 248,67 por ave e, no segundo ano, a Cr\$ 150.067,60 ou Cr\$ 263,27, respectivamente. Para chegarmos, do lucro global ao lucro por ave, dividimo-lo, no primeiro ano, pelo índice 810 e, no segundo, pelo índice 570. Estes índices são obtidos através da soma das médias mensais de aves vivas divididas por 12 (número de meses). Por sua vez, a média de aves vivas durante o mês é calculada dividindo-se por 30 a soma das aves diariamente encontradas vivas.

A propósito do lucro, salientamos que há uma diferença de Cr\$ 14.60 a favor do segundo ano. Tal ocorre porque, como se nota no quadro n.º 2, embora a receita caia devido à eliminação das aves antieconômicas e em consequência das baixas por mortalidade, a despesa sofre uma redução de cerca de 60% no que diz respeito à amortização das instalações e equipamentos, aos juros do terreno, à mão de obra e às despesas gerais; ao mesmo tempo, o investimento de Cr\$ 247.620,00 (custo de 1.000 frangas no começo da postura, veja-se quadro n.º 3), feito no pri-

SAIS MINERAIS E VI

QUADRO N.º 2
BALANÇO DO 2.º ANO DE POSTURA DAS 1.000 AVES CONSIDERADAS

DESPESAS		RECEITA	
Alimentação (veja-se quadro n.º 4) . . .	231.791,00	Venda de ovos (veja-se quadro n.º 8) . . .	408.565,00
Aves (685 aves a Cr\$ 80,00) . . .	54.800,00	Venda de estêrco (quadro n.º 8) . . .	27.340,00
Amortização dos imóveis (20 anos) (60% do 1.º ano) . . .	6.850,20	Venda das aves refugadas (quadro n.º 8) . . .	19.250,00
Amortização das gaiolas e máquinas (10 anos) 60% do 1.º ano . . .	13.150,20	Valor das aves (350 aves a Cr\$ 80,00) . . .	28.000,00
Mão de obra (60% do 1.º ano) . . .	12.000,00		483.155,00
Juros ou valor locativo do terreno (60% do 1.º ano) . . .	2.496,00		
Despesas gerais (60% do 1.º ano) . . .	12.000,00		
	333.087,40		
LUCRO DO EXERCÍCIO . . .	150.067,60		
	483.155,00		
LUCRO POR AVE:	Cr\$ 263,27		

Período: de 12 a 24 meses — Aves: Leghorn em gaiolas individuais apartadas de um conjunto de 6.000

meiro ano, reduz-se a Cr\$ 54.800,00, sabendo-se que as poedeiras remanescentes, isto é, aquelas com as quais se inicia o 2.º ano, são em número de 685 e podem ser negociadas em média por Cr\$ 80,00 a cabeça. Importa esclarecer, também, que às aves refugadas foi atribuído o preço de Cr\$ 50,00, portanto, menor que o das remanescentes; assim se procedeu, porque do seu valor deduziu-se aquele das perdas por mortalidade.

O estudo destes dois quadros evidencia, ainda, a grande vantagem que há em se explorar as poedeiras por dois anos, ao invés de um, pois, assim se diluem largamente as despesas feitas com a criação das frangas e se auferem lucros mais compensadores por cabeça.

Uma vez examinado o lucro, à luz dos dados objetivos detalhados nos quadros n.º 1 e n.º 2, analisemos individualmente esses dados, a fim de se ter uma idéia bastante precisa do estudo. Dentro desse espírito, passaremos em revista:

- a) **Custo de uma franga até o início da postura**
- b) **Custo da alimentação**
- c) **Instalações e equipamentos**
- d) **Receita com a venda dos ovos, do estêrco e das aves refugadas**
- e) **Fórmulas usadas para as rações**

a) **CUSTO DE UMA FRANGA ATÉ O INÍCIO DA POSTURA — Quadro n.º 3**

Quanto a este item, cabem as seguintes observações:

1) Os preços tomados para base de cálculo foram os de 1959.

2) Tendo havido certa porcentagem de mortalidade, tornou-se necessário corrigir o custo da ração consumida por ave. Por isso, foi acrescido de 5% esse custo em relação aos pintos, pois tal foi a mortalidade até a quarta semana; e, pela mesma razão, aumentado de 2,5% aquele referente às frangas.

3) Como se pode observar, cada franga exigiu uma despesa bruta de Cr\$ 256,62, da qual deduziu-se o valor do estêrco seco. A produção média de estêrco seco foi de 4,5 kg, os quais, a Cr\$ 2,00 o quilo, representam Cr\$ 9,00 a serem abatidos de Cr\$ 256,62. Obtem-se assim, o preço real de uma franga no início da postura, isto é, **Cr\$ 247,62**.

4) Apesar das aves, já antes dos 6 meses produzirem ovos, só considerou-se a postura a partir desta idade, porque antes ela não tem expressão econômica.

QUADRO N.º 3
CUSTO DE UMA FRANGA LEGHORN ATÉ O INÍCIO DA POSTURA

Idade	Consumo de ração por ave	Preço da ração por quilo	Custo da ração consumida por ave	Mortalidade	Custo da ração por ave, corrigido em função da mortalidade
Pinto até 4 semanas	450 gr	Cr\$ 14,00	Cr\$ 6,30	5,0%	Cr\$ 6,30 + 5% = 6,62
Franga da 5.ª a 10.ª sem.	2.175 "	Cr\$ 13,00	Cr\$ 28,28	2,5%	Cr\$ 28,28 + 2,5% = 35,10
Franga da 11.ª a 24.ª sem.	9.375 "	Cr\$ 12,00	Cr\$ 112,50	2,5%	Cr\$ 112,50 + 2,5% = 140,50
	12.000		147,08		182,22
Custo do pinto de 1 dia (nêle incluídos 10% correspondentes à mortalidade e refugação)					44,00
Despesas com medicamentos, vacinas, combustível etc., por ave					16,00
Mão de obra (por ave)					10,00
Amortização das instalações destinadas à criação de pintos e frangas (20 anos) — por ave					1,60
Amortização das baterias (10 anos) — por ave					2,80
					256,62
Valor do estêrco no período considerado (11,350 Kg. = seco 40% = 4,5 Kg. a Cr\$ 2,00)					9,00
CUSTO DE UMA FRANGA NO INÍCIO DA POSTURA					Cr\$ 247,62

OBSERVAÇÃO: RAÇÃO USADA, CONFORME QUADRO N.º 9

(SEGUE)

AMINAS "TORTUGA"

UMA PERGUNTA OPORTUNA

UMA RESPOSTA EXATA

UMA CONCLUSÃO CORRETA

Pergunta: "Que é suplementação mineral?"

Resposta: "Suplementação mineral é a parte da alimentação que, suprimindo todas as deficiências das pastagens e dos demais alimentos, proporciona ao organismo os minerais necessários à vida e à produção econômica".

Conclusão: "Administrar bons COMPLEXOS MINERAIS significa:"

- Aumentar e uniformizar a produção.
- Prolongar a vida produtiva dos animais.
- Obter resistência máxima às doenças.
- Despender menos, em virtude da melhor conversão alimentar.
- Baixar o custo de produção de leite, carne, ovos e lã.
- Resolver, de forma cômoda, segura e econômica, o problema da suplementação mineral.

Proporcione a seus animais uma suplementação mineral sistemática e total com o

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"

Uma fórmula para cada espécie animal

Uma dose para cada tipo de produção



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AVENIDA JOÃO DIAS, 1.356 — SANTO AMARO — TEL. 61-1712 — SÃO PAULO
AVENIDA FARRAPOS, 2.953 — PORTO ALEGRE



PARA ELIMINAR A TUBERCULOSE BOVINA:

ZOODRAZID

Produto à base da isoniazida — **específico para a cura da tuberculose** — contendo também protetores contra efeitos secundários desfavoráveis da droga quando empregada pura, e com poucas injeções.

Graças à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto tratamento com número pequeno de injeções.

ZOODRAZID, preparação oleosa contendo:

- Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose.
- Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- Agentes repelentes à água — tornam a absorção do ZOODRAZID suficientemente lenta para permitir o

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm³ de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte frequência:

- 1.º mês — diariamente
- 2.º mês — dias alternados
- 3.º mês — duas vezes por semana.

As doses não deverão ser inferiores a 20 cm³ por injeção, mesmo em animais de peso menor que 400 kg.

Recorte este cupom e remeta-o à

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélia, 96 - Fone 62-4178 - São Paulo
Caixa Postal 1.767

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto ZOODRAZID:

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____ ESTADO _____

Respondendo sobre zootecnia e veterinária

L. P. JORDÃO

Combate aos bernes com produtos sistêmicos

C.S.P. (Piraju, S.P.), pergunta: Tenho lido, ultimamente, sobre a existência de novos produtos para combater o berne, que podem ser empregados pela boca, sem produzir dano aos bovinos. Desejaria obter esclarecimentos a respeito.

R: Efetivamente, existem hoje alguns produtos com ação inseticida que podem ser usados por via oral, contra a terrível larva da mosca *Dermatobia hominis*, vulgarmente conhecida em nosso País pelo nome de "berne". Esses produtos pertencem a uma série de compostos químicos que constituem hoje os chamados "inseticidas sistêmicos", utilizados tanto em agricultura como na pecuária. Entre esses inseticidas, de ação geral comprovadamente sistêmica sobre o berne, encontram-se o BHC, o lindane, o dieldrin, o aldrin, o Dow ET-57, o Dow-109 e outros produtos que têm sido experimentados em vários países onde existe o referido mal, notadamente a Colômbia, a Venezuela, a Costa Rica e o Brasil. Entre nós, acaba de ser lançado pela firma Bayer o "Neguvon", que parece exercer ação quase cem por cento, quando aplicado por via bucal, na dose de 50 mg por kg de peso vivo, ou em solução aquosa a 10% na ração. Entretanto, esses produtos devem ser usados com cautela, pois é sabido, desde as experiências com lindane, dieldrin e outros produtos de base de hidrocarbonetos clorados ou de fósforo orgânico, que há o perigo de acumulação dessas drogas no organismo do animal que as recebe por via oral. Por isso, os próprios fabricantes são os primeiros a afirmar que é preferível o emprego do bernicida por via externa, em pulverizações líquidas sobre a pele. Como se trata de inseticidas sistêmicos, a absorção da droga pela pele também resulta em ação interna, porém muito menos perigosa. Para utilizar corretamente os novos bernicidas por meio de pulverizações é indispensável seguir à risca as indicações do fabricante e usar sempre soluções recentemente preparadas, quer dizer, estáveis. Outro ponto importante a considerar é que os bernicidas sistêmicos apresentam maior toxicidade quando os animais recebem rações de elevado nível proteico.

Anomalias do coração em bezerros

O.S. (Araguari, M. G.), pergunta: Observei em um bezerro recém nascido várias coisas estranhas, tais como: olhos muito pequenos, batadeira, língua arroxeada e uma batida diferente do coração. O animal viveu somente dois dias. Que doença é essa?

R: Pelos elementos fornecidos parece tratar-se de um sério defeito congênito, isto é, de nascença, motivado por anomalia ocorrida durante o desenvolvimento do feto. Defeitos dessa ordem são mais comuns nos bovinos que em outros animais domésticos. Podem estar associados a outros distúrbios ainda mais graves, constituindo, então, casos teratológicos ou monstruosidades. Por vezes, os desvios são de pequena monta e os pacientes conseguem sobreviver devido a fatores de compensação. Cita-se, por exemplo, o caso de uma vaca portadora de ectopia do coração, quer dizer, posição anômala desse órgão, no pescoço, que conseguiu viver treze anos.

O caso descrito pelo consultante parece enquadrar-se no defeito do septo subaórtico, descrito pelo obstetra veterinário Roberts, que ocorre em elevada proporção em bezerros portadores de aberrações cardíacas. Esse distúrbio comumente está associado a defeitos dos olhos, que são ou muito pequenos ou estão ausentes e a anomalias da cauda, que se mostra muito curta e torcida. Os sinais clínicos mais evidentes são: maior número de movimentos respiratórios, após exercício; pulso mais rápido; aumento da área cardíaca; cianose, vale dizer, coloração azulada da pele e das mucosas, devido à má oxigenação do sangue arterial; pronunciado ruído do coração do lado direito da caixa torácica, muitas vezes percebido pela palpação, através de um fremito. Roberts cita também outro defeito comum em bezerros, que é a transposição da aorta para o lado direito. Nesse caso, o ventrículo esquerdo do coração é muito pequeno ou não fun-

ciana e pode ocorrer a persistência do forame oval ou buraco de Botol, que é necessário durante a vida fetal, mas constitui anomalia do animal nascido, de sorte que o sangue arterial se mistura com o venoso, produzindo aquilo que na criança se chama "doença azul de Roger", nome que decorre do sintoma mais visível, que é a cianose. Existem outros distúrbios do coração: atresia da aorta com persistência do ducto arterioso; ectopia do coração (na caixa torácica ou no pescoço; persistência do arco aórtico direito, com ausência do esquerdo, produzindo a estenose (estreitamento) do canal esofageano; e vários tipos de monstros em que o coração é ausente.

Determinação do valor genético dos touros na Holanda

D.C.R. (Pouso Alegre, M. G.), pergunta: Interesse-me pela aquisição de um touro filho de animal classificado como "Preferente" na Frísia. Gostaria de saber como é feita essa classificação.

R: Segundo uma publicação recente do "Sindicato dos Criadores de Bovinos da Frísia", com sede em Deersum, o valor genético dos touros, na Holanda é dado por meio de dois procedimentos complementares: a) averiguação das produções alcançadas por 15 filhas do touro, pelo menos, em lactações normais de 260 a 360 dias e b) exame da aparência exterior por uma comissão técnica, especialmente indicada pelo Registro Genealógico da Frísia, conhecido pelas iniciais F.R.S., em colaboração com o serviço veterinário do gado bovino da Frísia, que terá a seu cargo uma rigorosa averiguação dos defeitos tidos como hereditários. A Comissão do Registro é composta de quatro membros: um representante da Diretoria; um consultor do governo, perito em criação de bovinos de raças leiteiras; e dois criadores indicados pelo F.R.S. Esta comissão examina nas fazendas todos os descendentes do touro, bem como as mães dos produtos. Particular atenção merecem os defeitos com sede nos órgãos genitais, pois muitas anomalias aí localizadas são hereditárias. Se os exames forem totalmente favoráveis, o genitor recebe o título de "Preferente", que quer dizer, preferido ou escolhido por seus descendentes. Na realidade, existem duas classes de touros "preferentes": A e B. O touro "Preferente A" é aquele que, tendo passado pelas provas de produção das filhas e de exame do exterior da prole, recebe um parecer extraordinariamente favorável à concessão do título. Para concorrer ao título de preferente, os criadores devem fazer, anualmente, a inscrição dos touros candidatos. Por outro lado, a indicação dos genitores também pode ser iniciativa do F.R.S.

Como é bem de ver, a aquisição de um touro classificado não é fácil, pelos seguintes motivos: a) os espécimes Preferente A, ou mesmo B, são relativamente raros; b) somente depois de seis a sete anos os touros em serviço podem ser avaliados pela descendência; c) os touros preferentes são assaz disputados pelos criadores de gado Holandês de todo o mundo e, por isso, alcançam preços elevadíssimos; d) finalmente, com especial referência ao criador brasileiro, existe outro entrave, que ainda não pôde ser afastado, a despeito dos progressos alcançados nos métodos de premunicação: a existência das plasmose veiculadas pelo carrapato e o risco da doença provocada pela inoculação de sangue proveniente de um bovino crioulo. Para nós, evidentemente, mais convém a importação de semen desses animais raros.

CAPOTAS DE AÇO "DREWS"



Para jipe "DKW-VEMAG" e jeep "WILLYS-OVERLAND". Melhor estética, conforto, acabamento, segurança, resistência e visibilidade. — Proteção contra a chuva, poeira, vento, frio, roubo, acidentes e ferrugem (por banho de fosfatização) — Colocação Rápida

Filial São Paulo — Rua Machado de Assis, 51 —
Telefone: 7-8117

EXIJAM SEMPRE CAPOTAS DE AÇO "DREWS"
CONSULTEM-NOS SEM COMPROMISSO

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arreventa, aço extra-resistente "Cattland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com mCobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhoditox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, Imunizantes, Carbolíneum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Moinhos para quíleras etc.

MACHADOS - Collins, Faices, Enxadas, Enxadões, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

GADO SCHWYZ



Americano ou Suíço... mas de procedência leiteira.

A Fazenda RESSACA, de Ruy Assumpção oferece reprodutores puros de origem e puros por cruzas das duas procedências a preços módicos.

FAZENDA RESSACA

RESSACA - C.M. — Tel. 8 — Estado de São Paulo

Em S. Paulo: Rua Costa Rica, 89 — Tel. 8-2940

Métodos de aumento da produção de carne nos climas quentes

IV

Tradução e condensação de
L. P. JORDÃO

A água é o agente ideal para o resfriamento. Usualmente é obtida por preço baixo e abundantemente. Pode ser transportada sem grandes despesas até onde possam estar os animais. Dos líquidos comuns é o que possui a mais alta capacidade calorífica, medida em unidades térmicas e o mais elevado calor latente de evaporação. Como é o elemento de maior importância no mecanismo da regulação do calor animal, a fisiologia climática procura verificar se a água pode contribuir para amenizar as condições de vida dos animais nos climas quentes e secos, aumentando seu rendimento econômico e alargando as áreas de produção de alimentos protéicos para o homem.

Nas experiências realizadas na Califórnia, a água, como meio de esfriamento dos bovinos de corte, foi utilizada através de vários métodos.

No primeiro processo, o de esborrifamento, verificou-se que do umedecimento dos novilhos de corte resultava abaixamento de $0,84^{\circ}\text{C}$, em média, na temperatura do corpo e redução de vinte movimentos respiratórios por minuto. Os efeitos mais se acentuaram quando a água foi esborrifada na forma de uma chuva relativamente grossa do que quando o foi por meio de chuvisco fino ou nebulização. Teoricamente, a água possui boa capacidade de arrefecimento; mas os animais esfriados por meio de esguichos não revelaram ganhos de peso economicamente compensadores. Além disso, verificou-se que o lugar pode tornar-se barrento, impraticável e pouco satisfatório do ponto de vista higiênico, mormente quando é grande o número de animais em confinamento.

O segundo método visou o esfriamento das superfícies produtoras de sombra: foram construídos abrigos de teto duplo, sendo o inferior de ferro galvanizado ou de tela de aniagem. A água foi esguichada entre os dois tetos, por meio de bicos irrigadores, a fim de arrefecer a superfície inferior, produtora de sombra. O ambiente tornou-se mais frio por meio desse artifício, mas o incremento de peso dos novilhos não foi considerado bastante para justificar a construção de qualquer dos tipos de abrigo experimentados.

No terceiro caso, procurou-se verificar o efeito do esfriamento dos animais por meio da água contida nos bebedouros. No verão, a temperatura ambiente era de $32,2^{\circ}\text{C}$, à sombra, e a água foi mantida a $18,3^{\circ}\text{C}$, aproximadamente. Em sete diferentes ensaios, alcançaram-se resultados satisfatórios, pois o aumento de ganho de peso, foi significativamente maior entre os bovinos que tiveram sempre à sua disposição a água refrigerada. A refrigeração do líquido pode ser obtida por meios diversos, uns mais econômicos do que outros, tais como: torres de refrigeração por evaporação, equipamentos mecânicos, depósitos mantidos abaixo do nível do solo, ou conservados sob uma boa fonte de sombra, tanque de fundo falso, etc. A quantidade de água esfriada, ingerida pelos animais, em certo período de tempo, pode ser de 3,7 a 7,5 menor do que a de água naturalmente morna, embora a quantidade bebida de uma só vez seja maior no

caso do líquido mais frio. O consumo diário de água dos animais de sangue europeu foi de 8,5 litros mais, nos dias quentes, tendo os zebuínos ingerido um excesso de 5,9 l. A temperatura da água tem influência na temperatura do corpo, medida no reto, durante cerca de três horas. Assim, num animal que ingeriu água a $36,6^{\circ}\text{C}$, a temperatura corporal no momento (12 h e 20') era de $40,6^{\circ}\text{C}$; às 13 h e 35' $40,6^{\circ}\text{C}$ e às 15 h e 30' 41°C . Outro animal, que bebeu água à temperatura de $15,6^{\circ}\text{C}$, registrou, às mesmas horas, a temperatura retal de $40,9$, $40,1$ e $40,3^{\circ}\text{C}$.

Ainda sobre o consumo de água pelos bovinos de corte, mantidos em pastagens, outro trabalho citado pelos autores californianos revela que o dispêndio do líquido permanece constante às temperaturas do ar compreendidas entre $-12,2^{\circ}\text{C}$ e $+4,44^{\circ}\text{C}$. À medida que a temperatura do ar aumenta, até $37,8^{\circ}\text{C}$, o consumo sobe rapidamente. O gasto de água é mais do que o dobro quando a temperatura do ar passa de $4,44^{\circ}\text{C}$ para $32,22^{\circ}\text{C}$.

As provas realizadas na Califórnia mostram que a água fria, nos climas cálidos, beneficia bastante os bovinos. Não se conhecem ainda as justas razões pelas quais promove o aumento diário do ganho de peso. Mas o fato é que a temperatura do corpo dos animais que ingerem água arrefecida permanece um tanto mais baixa várias horas após. O sal usado nos alimentos para aumentar o consumo da água não contribui para o maior ganho de peso.

rações à base de

PROVIMI

— custam menos porque produzem mais

PARA A
ALIMENTAÇÃO
RACIONAL DOS
ANIMAIS



PROVIMI DO BRASIL S. A.

Av. da Liberdade, 65 - 6.º - s/601 - Tel. 35-4743
Caixa Postal, 2167 - End. Teleg. "Proteína"
São Paulo e



A movimentação do ar como agente de maior conforto para os animais

O ar tem uma influência complexa no conforto dos animais. A troca de calor entre o animal e o ar é influenciada de um lado pela proporção em que o ar é movimentado e, de outro, pelas condições de temperatura e umidade encontradas no ambiente. O movimento do ar pode ser acelerado mediante dois processos: no primeiro, permitem-se que as correntes naturais de ar e o vento tenham livre acesso à área do curral, o que se consegue com a construção adequada dos abrigos e vedamentos com arames, cabos, tubos, etc; o segundo consiste no uso de ventiladores para aumentar a circulação do ar em torno dos animais. Ambos os métodos, nas condições experimentais, produziram maior incremento de ganho de peso dos novinhos do que outros processos usados.

A movimentação natural do ar pôde ser aumentada de mais de uma milha (1,61 km) por hora no Vale Imperial, mediante adequada construção do curral. Comparando-se os animais mantidos nos currais de arame e nos de madeira, verificou-se que os primeiros ganharam mais 0,2 kg por dia.

A movimentação do ar, mediante o emprego de ventiladores, resultou em aumento do ganho de peso, mas os resultados auferidos em dois verões consecutivos foram diferentes (0,468 kg e 0,241 kg, respectivamente). A movimentação com ventiladores fez que a velocidade do ar aumentasse de 0,63 milhas por hora para 3,7 m. p. h. O ventilador foi colocado no lado sul do curral, de modo a aproveitar o vento predominante. O aumento de movimentação do ar em torno dos animais pode favorecer a evaporação da umidade existente na pele, carreando para fora o excesso de calor corporal. A ação do ven-

tilador foi sentida também através da temperatura do corpo. Os animais sob ventilador mostraram temperatura retal mais baixa do que os testemunhas.

Experiências de refrigeração do ar através da evaporação foram tentadas com bons resultados, mas o aumento de peso não justificou o custo da construção dos aparelhos e de sua manutenção.

A radiação como agente de resfriamento

O céu, o solo, os currais, as construções próximas, assim como qualquer coisa à vista, nas proximidades, irradiam calor sobre os bovinos. O problema de reduzir essa radiação é complexo, mas não insolúvel.

O tipo de construção do curral pode exercer importante papel no aumento da circulação do ar, como foi visto acima, e também pode regular a quantidade de radiação. As partes feitas com arame ou cabos, ocupando uma área relativamente reduzida para absorção e reflexão do calor, mostraram ser bem melhores que as de madeira, para o fim proposto. As cercas, em um curral de madeira, absorvem grande quantidade de calor e, a seguir, irradiam-no diretamente sobre os animais que se acham em seu interior.

Os edifícios, os galpões de feno, os paióis, as casas de máquinas, os depósitos e ainda outros obstáculos, propagando calor, não devem ser localizados perto dos currais. Essa providência também permitirá que o ar circule mais livremente.

O solo despido irradia muito mais calor do que as áreas cultivadas. O ar que circula na terra desnuda é bem mais quente do que o que se insinua por um prado vestido de verde. Certa quantidade de chão limpo ao redor dos currais é indispensável para estradas e corredores, mas uma cultura nas vizinhanças dos lugares em que ficam os cochos contribui para amenizar a temperatura do ar e a radiação de calor.

Experiências realizadas com o auxílio de um equipamento eletrônico especial mostraram que o céu do lado norte (cerca de 60° acima do horizonte) apresenta uma temperatura média de 11 a 16,5° C, mais baixa do que a de outros lados. Assim, a orientação dos abrigos de sombra, das cercas e de tudo a que os animais estejam expostos deve ser tal que mantenham as áreas mais frias. Isso representa um fator importante na obtenção de mais conforto para os animais produtores.

Alimentos ou rações próprios para produção no verão

O efeito calorígeno dos alimentos é mais acentuado nos ruminantes do que nos animais monogástricos. Os animais, para se manterem nos climas frios, precisam ter o corpo aquecido. As forragens volumosas têm valor relativamente muito mais elevado para aquecer o corpo do que para produzir utilidades, tais como a carne e o leite. As dietas com esses alimentos, no verão, tornam os animais mais quentes, justamente no momento em que eles têm dificuldades para equilibrar satisfatoriamente as trocas de calor produzido e dissipado.

REVISTA DOS CRIADORES

DESINTEGRADOR DE MARTELOS ROTATIVOS

CASE

de enorme utilidade para a produção de adubos orgânicos, farinha de ossos, rações para animais. Mói, tritura e desintegra cereais, forragem seca, ossos, tortas, etc.



Produzido no Brasil pela CASE - exatamente igual ao famoso modelo americano!

2 MODELOS

POTÊNCIA { mod. H-10-B: de 15 a 20 HP
REQUERIDA: { mod. H-14-B: de 20 a 28 HP

SOLICITEM FOLHETO EXPLICATIVO, SEM COMPROMISSO

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/53 - Tel: 52-6191 - C. P. 5938
Divisão Técnica: R. do Curtume, 196 - (Lapa) - S. Paulo
Filiais: Pres. Prudente - Barretos - Taubaté - Goiânia - Rio



Alas 1516

Assim, a ração apropriada para a estação quente é muito importante na produção de carne. Se a dieta for muito rica de fibra, produzirá considerável quantidade de energia, que precisa ser eliminada do corpo na forma de calor, para não prejudicá-lo. Este fenômeno é muito mais evidente nos ruminantes do que nos animais providos de estômago único. As experiências revelaram que o uso de grãos e de alimentos volumosos, de boa qualidade, vale dizer de pouca fibra, permitiu que os bovinos ganhassem peso de modo satisfatório durante o verão.

Nas áreas desérticas da Califórnia conseguiram-se 908 g de ganho ou mais, por dia, durante os meses quentes, quando foram tomadas as devidas providências em referência à dieta, à temperatura da água, aos currais e à sombra. Não obstante todas as precauções, a eficiência de ganho de peso foi menor do que a alcançada no inverno. Um fator que deve ser levado em consideração é o acostumarem-se os animais, progressivamente, ao calor. Os bovinos transferidos de área e de clima devem chegar antes do início do verão, de sorte



Quando se usam ADUBOS...
COPAS ESTA PRESENTE
PRODUZINDO MAIS E MELHOR!
COMPANHIA PAULISTA DE ADUBOS
Caixa Postal, 6042 SÃO PAULO



Gráfico demonstrativo da influência dos materiais empregados para produção de sombra no ganho de peso.

a se acostumarem gradativamente à temperatura elevada. O plano de engorda deve ser elaborado de tal modo que os animais terminem o "acabamento" antes do início do verão ou durante o começo do outono e não durante o fastígio da estação quente. Uma pesada camada de gordura sobre o corpo dos animais diminui sua habilidade de eliminar o calor excedente.

A experimentação resumida nesta série de artigos, que ora termina, foram basicamente realizados com o fim de verificar os efeitos dos diferentes tratamentos dos animais contra o calor existente em uma área quente e seca. O custo das operações foi registrado e a análise dos resultados mostra que muitos procedimentos, embora aplicados experimentalmente e em pequena escala, aumentaram a receita do produtor de bovinos de corte.

Banco do Brasil S. A.

SÉDE - Rio de Janeiro (DF) - Rua 1.º de Março n.º 66.

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

BOM RETIRO — Alameda Nothmann, 73/77
BOSQUE DA SAÚDE — Avenida Jabaquara, 476
BRÁS — Av. Rangel Pestana, 1990
IPIRANGA — Rua Silva Bueno, 181
LAPA — Rua Anastácio, 63
LUZ — Av. da Luz, 894/902

MOÓCA — Rua da Moóca, 2728/36
PENHA — Rua Dr. João Ribeiro, 487
PINHEIROS — Rua Iguatemi, 2266/72
SANTANA — Rua Voluntários da Pátria, 1548
SANTO AMARO — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — "SATÉLITE"

O BANCO DO BRASIL S/A. FAZ TODAS OPERAÇÕES BANCÁRIAS — COBRANÇAS — DESCONTOS — CÂMBIO — OPERAÇÕES SOBRE O EXTERIOR — EMPRÉSTIMOS ESPECIALIZADOS À INDÚSTRIA, LAVOURA E PECUÁRIA — SERVIÇOS DE COFRES DE ALUGUEL

O BANCO DO BRASIL S/A. possui e mantém nas principais Praças do País, Agências e pessoal habilitado para qualquer operação bancária de seu interesse — Agências no Exterior: ASSUNÇÃO (Paraguai) — MONTEVIDEU (Uruguai) — BUENOS AIRES (Argentina) e LA PAZ (BOLÍVIA - em inst.).

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana	Botucatu	Jaboticabal	Novo Horizonte	Presid. Wenceslau	S. João da Boa Vista
Andradina	Bragança Paulista	Jaú	Olimpia	Promissão	S. José dos Campos
Araçatuba	Cafelândia	Jundiaí	Orlândia	Rancharia	S. José do Rio Pardo
Araraquara	Campinas	Limeira	Paraguassu-Paulista	Ribeirão Bonito	S. José do Rio Preto
Araras	Cotanduva	Lins	Pederneiros	Ribeirão Preto	S. Manuel
Assis	Draçena	Lucélia	Penópolis	Rio Claro	Sorocaba
Avaré	Franca	Marília	Piracicaba	S. Cruz do Rio Pardo	Taquaritinga
Bariri	Garça	Martinsópolis	Pirajú	Santo Anastácio	Taubaté
Barretos	Guaratinguetá	Matão	Piraçununga	Santos	Tupã
Batatais	Itapetininga	Mirassol	Pompéia	S. Caetano do Sul	Valparaíso
Baurú	Itapira	Mogi das Cruzes	Presid. Prudente	S. Carlos	Votuporanga
Bebedouro	Itú	Monte Aprazível			Xavantés
Birigui	Ituverava	Nova Granada			

INCIDENCIA E INCONVENIENTES DA PRODUÇÃO DE GEMEOS ENTRE OS BOVINOS

L. P. JORDÃO

A imprensa costuma noticiar, de quando em quando, a ocorrência de nascimentos múltiplos, entre os bovinos. Tais acontecimentos chamam a atenção porque a vaca, tal como a égua, pertence a uma espécie normalmente unípara. Comumente, em cada período de cio, os ovários liberam um só ovulo, mas, ocasionalmente, saem duas ou mais células sexuais femininas, resultando na produção de gêmeos, trigêmeos, quadrigêmeos, etc.

Incidência

Vários estudos têm sido efetuados para registrar a frequência dos nascimentos múltiplos, entre os bovinos. Em cerca de dois milhões de nascimentos, compreendendo animais de raças leiteiras e de corte, observou-se uma proporção bem maior nos agrupamentos produtores de leite. Assim, em 100 nascimentos de bezerros, encontraram-se as seguintes porcentagens e proporções:

Raças	Porcentagem	Proporção
leiteiras	1,07	1:96
de corte	0,44	1:227

O número de nascimentos triplos é tido como 500 vezes me-

nor do que o de gêmeos, sendo estimado em 0,002% nas raças leiteiras e em 0,0009% nas de açougue. Em 750.000 nascimentos de bezerros de raças para o talho, encontraram-se as proporções de 1:106.979 de trigêmeos e de 1:748.855 de quadrigêmeos. A título comparativo, é interessante citar que, na espécie humana, a ocorrência de gestações gemelares é de 1,1%, vale dizer de 1:87, proporção um tanto maior que a dos bovinos leiteiros. Os triplos surgem em 1:7.629 e os quadruplos em 1:670.734 nascimentos de crianças.

Na vaca, no caso de gêmeos, geralmente um só feto se desenvolve em cada corno uterino; mas, aproximadamente em 10%, os dois irmãos se localizam no mesmo compartimento. Quando isto acontece, o útero grávido alonga-se bastante, fletindo-se em ângulo de 180°. Um dos fetos pode achar-se na frente do outro ou, então, em posição paralela. Aquele que se aloja na extremidade distal evidentemente demora mais para nascer, havendo casos em que passa despercebido. O período de gestação dos gêmeos é, em média, cinco dias mais curto do que na prenhez normal ou simples.

Causas

Diferentes causas têm sido apontadas para justificar o nascimento de múltiplos nas espécies habitualmente monóparas. Uma são de natureza ambiental ou externa; outras, de ordem genética ou interna.

Entre aquelas mencionam-se: **Estação do ano** (maior frequência das gestações terminadas no verão); **Idade da mãe** (verifica-se o aumento da frequência com o correr da idade da vaca, até sete a oito anos a diminuição a seguir); **Cistos ovarianos** (maior proporção em reprodutores que apresentaram ovários císticos, recentemente e nas que foram tratadas com hormônios, tanto luteinizantes como estrogênicos. Há hormônios que são usados para induzir a superovulação, nas experiências de inovação ou transplante de ovos); **Cobertura muito cedo, após a partição** (as gestações múltiplas seriam mais frequentes nas coberturas efetuadas no período de 30-40 dias "post-partum", do que no período de 60-90 dias).

Entre as causas hereditárias: **Touro** (alguns genitores parecem produzir maior número de gêmeos, notadamente os monozigóticos); **Raças** (as raças mistas e leiteiras Simental, Red-Polled norueguêsa, Dinamarquesa vermelha, Holandesa e Schwyz dão as maiores proporções; entre as de açougue, a Shorthorn produz mais do que as raças Hereford, Aberdeen-Angus e Charolesa; os zebuínos apresentam menor proporção em confronto com os tau-



Trigêmeos zebus, sendo um macho e duas fêmeas. Estas são provavelmente dizigóticas ou fraternas.

*Por favor,
cure-me.*

Agora existe...

miozol

Para febreira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

rinhas, mas, no Brasil, parece que a porcentagem de gêmeos entre os indianos é maior do que nos agrupamentos nacionais Caracu e Mocho; **Rebanhos, Famílias e Vacas** (tendência por vezes bem acentuada e significativa para dar maior quantidade de gêmeos, independentemente de outros fatores).

Gêmeos idênticos e fraternos

Os gêmeos não derivam, necessariamente, de óvulos diferentes. Eles também podem resultar de um só óvulo fertilizado, que depois se divide em dois zigotos, no oviduto. No caso de se originarem de ovulações duplas, os gêmeos são denominados fraternos ou dizigóticos. Geneticamente são semelhantes aos irmãos gerados em tempos diferentes, levando, entretanto, a vantagem de serem contemporâneos. Os gêmeos oriundos de um só óvulo (e de um só espermatozoide) são chamados idênticos, duplicados, monocoriônicos, monozigóticos, monoovulares ou univitelinos. Neste caso, os dois irmãos são obrigatoriamente do mesmo sexo e de idêntico patrimônio hereditário.

Nem sempre as ovulações duplas ou múltiplas resultam em gestações dessas naturezas. Em 600 casos de ovulação em vaca, 13,1% foram de postura ovular dupla, mas somente 1,92% resultaram em nascimentos de gêmeos. Muitos casos de ovulação dupla, com fertilização de ambos os óvulos, terminam pela morte precoce de um ou de ambos os embriões, ou em aborto ou em parto prematuro. É interessante o registro de que, em 90% dos casos de gestações gemelares, os fetos se alojavam em cornos diferentes.

A razão sexual secundária, expressa em porcentagens de machos, é a seguinte: entre gêmeos, 49,1; entre trigêminos, 47,6; entre quadrigêminos 25 e entre quingêminos, 45. Nos bovinos, quando se consideram só os nascimentos simples, a proporção é de 51,1%. Os gêmeos idênticos podem ocorrer em nascimentos triplos ou de maior número de bezerras. Entre os gêmeos, cerca de 5 a 7% são monozigóticos e de 93 a 95% dizigóticos. Cerca de 0,1% de todos os bovinos nascidos na Nova Zelândia e 0,054 a 0,29% dos vindos à luz na Suécia eram monocoriônicos. Esses números relativos variam com a raça, o país e outros fatores. Os gêmeos idênticos apresentam um valor extraordinário como material de estudo do comportamento, nutrição, fisiologia e climatologia zootécnica. A diferenciação dos fraternos nem sempre é fácil, sendo necessário recorrer, às vezes, a provas complexas, tais como a determinação do grupo sanguíneo.

Os gêmeos dizigóticos podem ser do mesmo sexo ou formar casais. Os de mesmo sexo são geralmente fecundos. Todavia, nos gêmeos dizigóticos de sexos diferentes, a anastomose das respectivas placentas resulta na mistura de sangue dos dois produtos durante a vida intrauterina, determinando o fenômeno do "freemartinismo", em que a fêmea nasce anatomicamente incapacitada para a reprodução. Essa anomalia ocorre em 91,4% dos casos, de sorte que somente uma, dentre doze bezerras nascidas co-gêmeas com machos, não é estéril, de nada adiantando qualquer tratamento cirúrgico ou por meio de hormônios. O veterinário poderá dizer se uma bezerra gêmea é anormal, logo ao nascer e prôpor sua eliminação imediata do rebanho.

Inconvenientes

Entre os bovinos, assim como entre os equinos, as gestações múltiplas redundam em vários inconvenientes. A incidência de abortos, partos prematuros e partos difíceis é maior. Cerca de 4,5% dos gêmeos nasceram mortos em comparação com 0,9% dos produtos singulares, de acordo com um levantamento. Depois do parto ou do aborto, há maior demora na involução uterina, maior número de retenções de placenta, de metrites septicas e de outras anomalias que determinam a esterilidade temporária ou permanente da vaca. Acredita-se que em 70 a 80% da parição de gêmeos haja retenção das membranas ou, ao menos, alguma complicação na esfera genital. Em consequência, o período de serviço e o intervalo entre partos se prolongam. As vacas secretam menos leite. Os gêmeos são menores e menos vigorosos do que os produtos de gestações singulares. Seu peso é 25 a 50% menor ao nascer e por isso, são relativamente imaturos. Na primeira idade, morrem três vezes mais gêmeos do que produtos únicos. Existe o grave inconveniente do "freemartinismo", como foi relatado. Vários são, pois, os distúrbios causados pelos nascimentos múltiplos, que nos bovinos não devem ser estimulados por meios artificiais ou da seleção.

JANEIRO DE 1960



DESDE 1927

Simbolo de qualidade

BOMBA A PISTÃO TUPAN

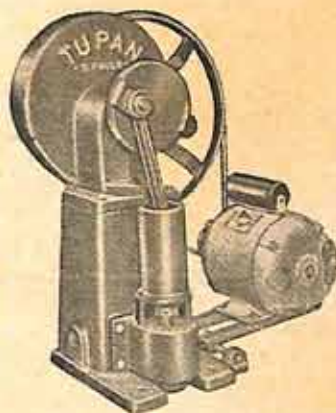
TIPO A-5

PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS

PRÁTICA

ECONÔMICA

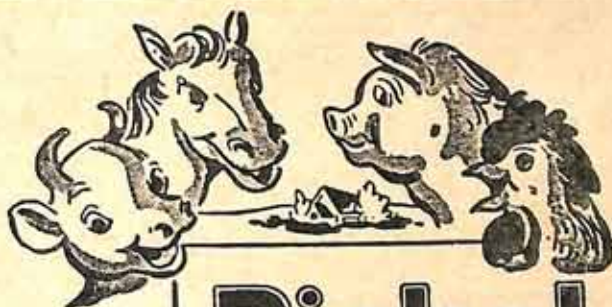
Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e facilmente substituíveis - Engrenagens herméticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.



ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone: 9-7734

End. Electr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

PROTEÇÃO DO GADO CONTRA O RAIO

NEWTON MARTINS
Engenheiro Agrônomo

Não se dispõe de muitos dados sobre este assunto no Rio Grande do Sul. Acreditamos, entretanto, que são aplicáveis ao nosso Estado as observações feitas nos Estados Unidos e as conclusões delas decorrentes.

É compreensível que seja impraticável a eliminação completa da ameaça contra o gado criado no campo, representada pelas descargas elétricas que ocorrem durante os temporais. A perda de animais vitimados pelo raio pode ser, contudo, reduzida apreciavelmente, se forem adotadas as regras de segurança aconselhadas pelo código de proteção contra o raio daquele país.

Observou-se que os animais são vitimados com frequência e, às vezes, em grande número, durante os temporais, quando são tangidos contra as cercas de arame, das quais recebem descargas elétricas de intensidade mortal. Tais descargas são produzidas quer pela eletricidade estática acumulada na cerca, quer pelo próprio raio que atinge a cerca, às vezes a alguns quilômetros de distância, sendo conduzido pelo arame ao ponto em que os animais se encontram aglomerados em contato com a cerca, fulminando-os quando procura passar para o solo através do corpo dos animais.

As cercas mais perigosas são as construídas sobre moirões de madeira, de pedra ou de concreto, materiais estes maus condutores de eletricidade, ao passo que as cercas construídas sobre postes de metal, enterrados no solo a uma profundidade aproximada de 90 centímetros, oferecem grande segurança contra o raio, especialmente se os fios de arame não forem contínuos.

A subdivisão dos fios de arame em segmentos isolados entre si, como se aconselhará mais adiante, é muito útil, pois impede que o raio afete a cerca inteira.

As árvores isoladas nas pastagens também são perigosas para o gado, quando este vem abrigar-se sob sua proteção nos dias tempestuosos.

Sempre que houver à disposição do gado abrigos de mata,

é prudente eliminar as árvores isoladas, ou ligá-las convenientemente à terra por meio de um bom condutor de secção adequada.

Ligação dos arames das cercas à terra

Em regiões em que ocorrem muitos raios, a fim de reduzir o perigo representado para o gado pelas cercas construídas sobre moirões de materiais maus condutores da eletricidade — madeira, pedra, concreto — ligam-se à terra os arames das cercas. Para isso basta adicionar segmentos de cano galvanizado, de 1½ ou de 3¼ de polegada de diâmetro, com uma das pontas enterradas 50 a 90 centímetros no chão, a intervalos de 50 metros em solos secos e de 90 metros em solos úmidos.

Os cinco fios de arame da cerca devem ser firmemente amarrados a cada um dos canos galvanizados, por meio de pedaços de arame também galvanizado.

Interrupção da continuidade dos fios de arame da cerca

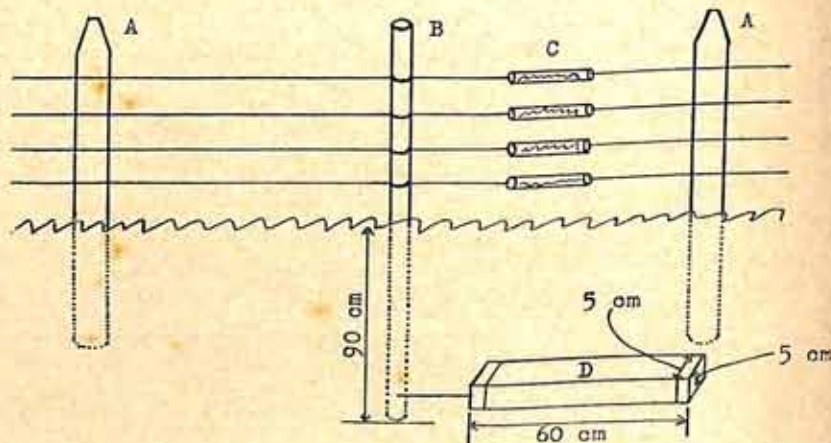
Como medida adicional, mas não menos importante, deve ser interrompida a continuidade elétrica dos fios de arame. Para isso, basta intercalar um isolador de porcelana em cada fio, a intervalos de 300 metros.

Mostrou-se satisfatório também o emprego de isolador de madeira de 5x5x60 centímetros, em cujos extremos se amarra com firmeza uma ponta do fio que se interrompeu.

Árvores solitárias

Quando existam nos poteiros árvores isoladas que sejam muito procuradas pelo gado como "parador", não se desejando arrancá-las, pode o perigo de raio ser minorado facilmente, estendendo um fio condutor desde o topo até o pé da árvore, enterrando-o no solo a uma profundidade de 1,80 metro.

Sempre que a árvore for de grande porte e houver razões especiais para protegê-la contra o raio, deve ser estendido um condutor da ponta de cada galho principal. Todos os condutores se reúnem no tronco e daí vão ao solo.



Maneira correta de isolar os fios das cercas de arame e ligá-los à terra, para desviar a descarga elétrica.

REVISTA DOS CRIADORES

a maravilha que seu jeep esperava

Capota Convertível para Jeep...

"RECORD"
PAT. R. 12.1304

(A)

- 100% Hermética a poeira e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cerco tipo cristal e "Proteção" sem braços.
- Completamente livre de ruídos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A. a melhor Tapeçaria de carros da América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo

A INFLUENCIA DOS ALIMENTOS NA REPRODUÇÃO DOS ANIMAIS

WALTER C. BATTISTON
Médico Veterinário

Em quase todos os casos nos quais se procura explicar a deficiência da reprodução como consequência de deficiência de alimentação, chega-se à conclusão de que é maior a responsabilidade da quantidade do que da qualidade de alimentos que os animais recebem. Quando os alimentos são dados em pequena quantidade, geralmente atrasa-se o aparecimento da puberdade, reduzem-se o "calor sexual" e a capacidade de reprodução, bem como é pequeno o desenvolvimento do aparelho germinativo.

A deficiência da alimentação, em geral, acarreta irregularidade do cio e falhas da fecundação; nos cavalos, chega a haver redução da quantidade de espermatozoides, que também apresentam maior vitalidade. Experimentos realizados com gado Jersey e Holstein-Friesian demonstraram que as fêmeas bem alimentadas entram no cio com antecedência de 76 a 112 dias sobre as mal alimentadas. Outras experiências, feitas com bovinos, a partir do 7.º dia de vida até o primeiro parto, demonstraram o seguinte:

	Apresentação do 1.º cio	Idade da cobertura	Salto ou co- berturas para enxertar
Alimentação deficiente	529 dias	679 dias	1,38
Alimentação normal	337 "	606 "	1,48
Super-alimentação	279 "	601 "	1,64

Do quadro acima, se pode concluir que há aparecimento antecipado do cio nas novilhas alimentadas abundantemente, mas é necessário maior número de coberturas para a fecundação.

Demonstrou-se que, em garrotes bem alimentados, o poder de fecundação pode ser antecipado de quatro meses: havendo maior desenvolvimento dos testículos, podem ser usados mais cedo. Na mesma ocasião se observou que a má alimentação, nos primeiros anos de vida dos garrotes ou touros, tem grande influência no aparecimento de futuros distúrbios sexuais.

A abundância de alimentos durante muito tempo é desaconselhada, porque engorda o animal, com sérios prejuízos para a reprodução; assim, os machos tornam-se pesados e lérdos e nas fêmeas pode haver depósito de "banha" no aparelho genital, principalmente nos ovários, com a consequente esterilidade. Além disso, podem surgir distúrbios glandulares, especialmente na hipófise, com repercussão na fecundação.

Quanto a silagem, foram realizadas experiências, concluindo-

do-se que nenhuma importância tem para o lado da reprodução e qualidade do semem dos touros.

INFLUÊNCIA DAS PROTEÍNAS

Estudos feitos para demonstrar a influência que podem ter as proteínas na vida sexual, chegaram a resultados contraditórios, especialmente em relação aos touros; parece mesmo que, em condições normais, há pouca possibilidade de se encontrar deficiência proteica em estado de causar danos nesse sentido.

Há quem aponte diferença acentuada entre as proteínas de origem animal e as de origem vegetal, mas as demonstrações não chegam a tal conclusão; parece, isso sim, que certos fatores não são produzidos por alguns dos animais e se encontram um ou outro tipo dessas proteínas. Experiências feitas com galinhas, substituindo as proteínas animais por soja ou outras variedades de proteínas vegetais, demonstraram que apareceram distúrbios, que depois foram atribuídos à falta de vitamina B-12.

Algumas experimentações com 18 touros serviram para demonstrar que não ocorrem diferenças na qualidade, volume e fertilidade do semem de tais animais, se se variar seu modo de tratamento; para isso, os machos foram alimentados com três tipos de ração: somente grãos, mistura de grãos e pasto, e afinal, pastagem e feno. Cumpre lembrar, porém, que as pastagens eram boas, tanto em qualidade como em quantidade. Entretanto, em outros trabalhos, publicados na Rússia, ficou demonstrado que, para os reprodutores machos, é essencial a proteína animal, recomendando-se o uso de farinhas de carne associadas à de osso, para melhora da atividade sexual.

Três estudiosos norte-americanos demonstraram, em 1948, que não há influência na reprodução, quando os touros são tratados com misturas simples ou complicadas; neste último caso, porém, é maior o volume do líquido ejaculado, com quantidade maior de espermatozoide, mas em ambos os grupos, o índice de fecundação é igual.

Não devemos esquecer que as chamadas "iodo-proteínas" ou "proteínas iodadas" têm certa influência na produção de leite e mesmo no poder de fecundação de touros. Modernamente, chegou-se (Tribe, 1955) à conclusão de que o uso prolongado de tais produtos produz efeitos nocivos, não se recomendando, portanto, seu emprego continuado na alimentação do gado.

(Conclui na página seguinte)

Capotas NORTHON



**MANTEMOS
ESTOQUE
PERMANENTE**

- Confeccionadas em material de 1.ª qualidade.
- Em lona emborrachada ou em plástico.
- Vedação completa contra poeira e chuva.
- Acabamento perfeito.
- Ótima visibilidade.

NORTHON - Indústria de Capotas e Estofamentos para Veículos Ltda.
Fábrica:
Rua Marcos Arruda, 510 - Tel. 9-6040
São Paulo
Escritório e Exposição:
AV. 9 DE JULHO, 564 - TEL. 36-3926
— SÃO PAULO —

**FAZEM SEU VEÍCULO
COMPLETO EM UTILIDADE E CONFORTO.**

- Montagem e desmontagem rápidas (máximo 15 minutos).
- As únicas dotadas de durável torniquete patenteado.
- Várias cores à sua escolha.



Permitido licenciamento de chapa particular
**FABRICAMOS E INSTALAMOS
BANCOS INTERNOS (DESMONTÁVEIS)**

Máquinas fornecem proteínas para a alimentação universal

ALASTAIR DUNNET

Surge nova esperança para os países onde a falta de proteínas na alimentação constitui sério problema — países em que, estranho como pareça, as proteínas indispensáveis à nutrição perfeita estão presentes em muitas formas, até mesmo nas folhas das árvores, mas inaproveitáveis, por falta de meios para transformá-las em alimento. A carência de proteínas em regiões subdesenvolvidas da Ásia, África e de outros lugares, têm sido quase sempre a principal causa da subalimentação e morte de milhões de seres humanos.

As vastas reservas naturais de proteínas todavia, não poderiam ser exploradas sem que os cientistas descobrissem meios de extrair essa substância e misturá-la com outros alimentos, a fim de obter um regime alimentar equilibrado. Não bastava resolver o problema no plano experimental. Era necessário provar que a proteína podia ser extraída da matéria-prima, em escala comercial, e a um custo acessível. Precisava também ter gosto agradável, pois, de outra forma, embora a situação fosse desesperada, era pouco provável que o povo a utilizasse como alimento.

ANOS DE EXPERIÊNCIA

O Centro Experimental de Pesquisas Agrícolas de Rothamsted (Harpenden, Inglaterra), está realizando, desde 1948, um trabalho ininterrupto para a produção de grande quantidade de proteína extraída de folhas. A máquina básica é uma despulpadora sendo essencial que as folhas tenham sido recentemente colhidas, sejam novas e estejam em boas condições. Adaptações das máquinas de Rothamsted foram projetadas para servir como pequenas unidades, capazes de tratar no local, as folhas, os resíduos e até mesmo as ervas daninhas, em qualquer parte do mundo onde exista energia para fazer funcionar as máquinas. O projeto está sendo financiado no Reino Unido por meio de subvenções concedidas pelo Conselho de Pesquisa Agrícola e pela Fundação Rockefeller.

Uma firma britânica anuncia agora ter aperfeiçoado, depois de sete anos de trabalho, uma máquina comercial destinada ao mesmo fim. Afirma-se que, conhecida pelo nome de "Impulse Process", produz proteína de forma aceitável, deixando de lado as substâncias indesejáveis. A seção de pesquisa e aperfeiçoamento, sob a chefia do sr. I. H. Chaigen, achou aconselhável a separação dos ingredientes da matéria vegetal — fibra, carboidrato, óleos e proteínas.

Colocam-se as folhas e a água alcalina (em vez da água comum) na mesma abertura da "Impulse Process". Uma tela vibradora separa a fibra, que cai num tanque de lavagem e em seguida é comprimida para se extrair a água, e sai como material, que pode ser utilizado para a fabricação de papel e papelão.

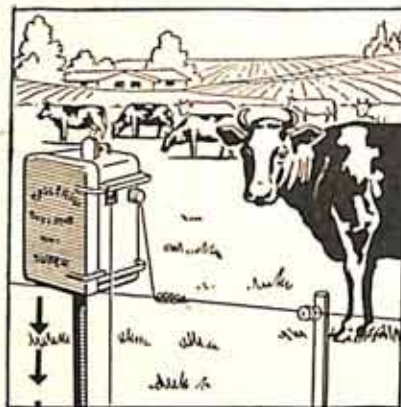
Durante esses tempo, a solução da proteína passa por um tanque de precipitação e, em seguida, por uma máquina centrífuga extremamente rápida. Depois de uma outra operação num centrífugador do tipo cêta, chega a um tanque, onde são separados os solventes. A proteína pura sai de um lado desse tanque

(Conclusão da página anterior)

IMPORTÂNCIA DA GORDURA E DOS AÇÚCARES

Muito pouco se tem estudado e observado a influência exercida pelas gorduras e pelos glicídios (açúcares) na vida sexual dos grandes animais; o que se pôde concluir foi em ratos criados em laboratório. Sabe-se, porém, que na Europa, durante o inverno, as vacas se esterilizam devido à falta de fibra vegetal, cuja função no aparelho digestivo dos bovinos é importante para os microorganismos responsáveis pela digestão dos alimentos. Em nosso País, entretanto, nenhuma observação de carácter prático foi feita.

A questão da alimentação se prende também a certos produtos essenciais que, mesmo esquecidos, são importantes. Muitas vezes, alimentos valem mais pela presença de tais elementos do que pelo valor nutritivo deles mesmos. Trata-se da presença dos minerais e das vitaminas, de suma importância, seja qual for o aspecto por que a ração seja encarada.



CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

(DINAMARCA)

80% DE ECONOMIA

EFICIÊNCIA COMPROVADA

BOVINOS - EQUINOS SUÍNOS - CAPRINOS

- mínimo consumo de energia.
- absoluta segurança de confinamento.
- economia de manutenção.
- custo reduzido.
- inofensivas para pessoas e animais.
- desmontagem simples e rápida na mudança de pastagens.

modelo SUPER, funcionamento a pilhas.

modelo H.U.B., p/ rede 220 ou 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.

REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL

RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

e o material que contém clorofila, hormônios, esteróis e vitaminas, do outro. Nada se perde.

INDÚSTRIA DE SUB-PRODUTOS

Uma técnica diferente, utilizando amendoim e água, produz proteínas, ração para o gado e vários óleos.

O protótipo da instalação onde se desenrolam essas operações funciona em Londres. Essa instalação pode ser utilizada com êxito em qualquer parte do mundo onde se disponha de vegetais. Além de proporcionar proteínas concentradas para alimentos criará novas indústrias para a utilização dos subprodutos.

Há inúmeras variedades de matéria-prima que podem ser tratadas por esse processo, mas cada material tem suas próprias particularidades, que envolvem modificações da instalação. Ainda resta muito a fazer: estudar esses vegetais e observar a maneira por que podem ser melhor utilizados para proporcionar alimento, e tantos subprodutos quantos possíveis.

Estima-se o custo da instalação em menos de uma libra esterlina por pessoa. Além disso, à razão de dois pences por semana, será possível fornecer a uma pessoa todas as proteínas necessárias.

O governo indiano, que se defronta há muito tempo com sérios problemas de deficiência alimentar, particularmente se interessa por esses aparelhos.

Um século decorreu, desde o momento em que o homem descobriu que todas as matérias vegetais contêm proteínas, até o dia em que pôde extraí-la para seu próprio benefício.

Incubação artificial — milenar especialização da avicultura

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

A incubação artificial dos ovos das aves é uma especialização da avicultura, que exigiu milhões de cruzeiros de capital, em nosso País, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Empregam-se chocadeiras moderníssimas, completamente automáticas e de controle eletrônico da temperatura e da umidade. A muitos parecerá que tal incubação somente possa ser desenvolvida por meio desses recursos modernos da técnica; sabe-se, no entanto que, pelo menos há 2.500 anos passados, centrais de incubação funcionaram no Egito, talvez mesmo no tempo dos Faraós: construíam-se fornos de alvenaria de tijolos, debaixo da terra, os "mamals", externamente semelhantes às casas dos lavradores da região, os "fellahs", com a diferença de que as paredes externas eram duplas.

Um corredor central dividia a construção egípcia em duas partes iguais, contendo cada uma o mesmo número de câmaras de incubação. Junto às câmaras, encontrava-se a "sala de fogo", destinada ao preparo do combustível, que era a palha de leguminosas, ou, quando faltava, excrementos de camelo, búfalo, vaca, cobra e de outros animais, misturados e triturados.

Quinze dias antes do início da incubação, a palha bem picada era espalhada no piso das câmaras de incubação e no corredor central e queimada. A combustão se fazia lentamente, devido ao controle da ventilação dentro do forno.

Um pouco antes de serem colocados os ovos, retirava-se toda a cinza da combustão da palha, limpando-se o piso do "mamals". Novas porções de combustível eram colocadas, agora em canaletas na parte superior do forno, fazendo-se o fogo,

que consumia lentamente o material, desprendendo uma quantidade de calor uniforme, o que tornava a temperatura mais ou menos constante durante todo o período de incubação.

Cada câmara de incubação comportava 6.000 ovos, tendo havido "mamals" com oito câmaras, com capacidade para 48.000 ovos, o que vem a ser uma verdadeira Central de Incubação. Os ovos eram colocados em fileiras de 100 a 200, formando pirâmides e eram virados duas vezes por dia, até o 20.º dia, quando se procedia à última viragem.

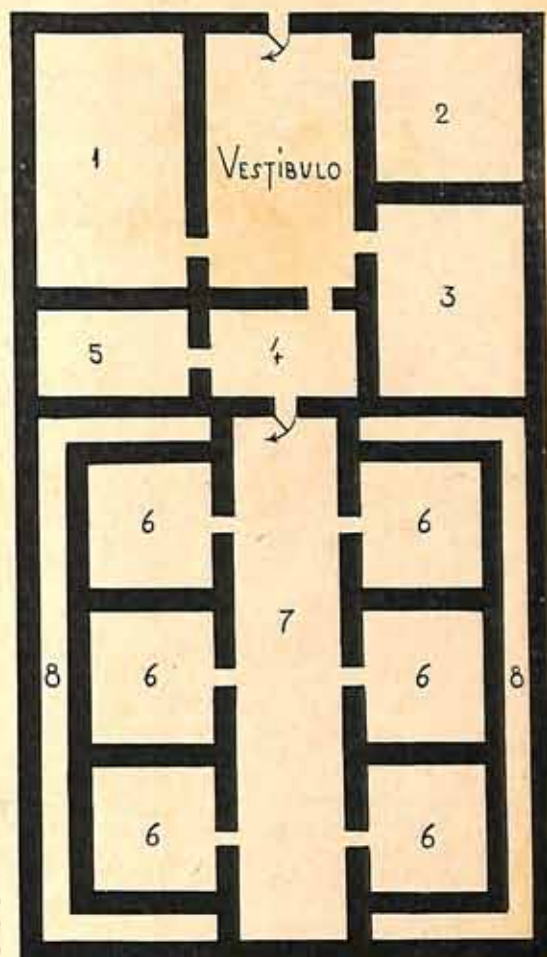
O combustível era substituído duas vezes por dia, para garantir a continuidade da combustão e, com isso, permitir maior estabilidade da temperatura do forno, a qual era observada da seguinte maneira: colocado o ovo de encontro à palpebra cerrada, o calor era graduado de acordo com a sensibilidade do operador.

O encarregado do forno, terminada a incubação, devia entregar ao fornecedor de ovos um número de pintos igual a 2/3 do total de ovos incubados. O que excedesse de 2/3 ficava com o encarregado e era o lucro da Central de Incubação. O valor dos pintos era dado na base de 100 pintos para cada 150 ovos de consumo.

Devemos assinalar ainda que os egípcios faziam a miragem dos ovos no sétimo dia de incubação, usando lâmpadas de azeite.

O que impressionava, dizem os estudiosos, era a habilidade espantosa dos encarregados dos fornos, o que permitia obter ótimos resultados das incubações.

Nos dias que correm, a situação se apresenta completamente outra: a máquina



PLANTA BAIXA DE UM "MAMALS" EGÍPCIO: 1 - Quarto para os trabalhadores; 2 - Depósito de combustível; 3 - Depósito de ovos; 4 - Entrada para as câmaras de incubação; 5 - Câmara de fogo; 7 - Corredor para os pintos de um dia e para o serviço; 8 - Câmara de ar isoladora.

executa totalmente o controle dos fatores que interferem na incubação. No entanto, para a interpretação de anomalias do desenvolvimento embrionário, o conhecimento da qualidade do ar das chocadeiras, do estado dos ovos durante os vários períodos da incubação e de outras condições técnicas específicas, é fundamental para que se possam corrigir as falhas das máquinas ou das aves em reprodução.

É o que prática vem demonstrando mesmo nas Centrais de Incubação, com chocadeiras providas de controle eletrônico da temperatura e da umidade.

FREQUÊNCIAS DE RÁDIO PARA MATAR BROCAS DE CEREAIS

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos está utilizando calor de campos elétricos de rádio-frequência para exterminar em poucos segundos brocas do arroz e dos celeiros e insetos daninhos que atacam a farinha e trigo armazenado. As frequências de rádio usadas produzem temperaturas de 60 a 66 graus, suficientemente elevadas para matar os insetos sem prejudicar o cereal.



Moinho Fluminense S.A.
Fundada em 1889

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

Dis. 1189 9/64

MOLESTIA CRÔNICA RESPIRATORIA DAS AVES

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

A Moléstia Crônica Respiratoria das Aves foi assinalada pela primeira vez em 1943, nos Estados Unidos, por Delaplane e Stuart. Os sinais clínicos mais evidentes e que caracterizavam a enzootia eram os seguintes: corrimento nasal, ronqueira respiratoria, difusão lenta da doença, persistência dos sinais clínicos, baixa moderada da postura e perda de peso.

Acredita-se hoje que a Moléstia Crônica Respiratoria ou o "CRD Complex" dos norte-americanos seja causada pela combinação de dois agentes: a) PPLO ou organismos semelhantes aos da Pleuropneumonia das Aves e, b) vírus, que poderá ser o vírus CRD ou seja o vírus da Moléstia Crônica Respiratoria ou os vírus da Doença de Newcastle e Bronquite Infecciosa.

O PPLO isolado dificilmente provoca qualquer sinal clínico visível e é transmitido nos ovos postos pelas galinhas reprodutoras. O vírus CRD, isoladamente, assemelha-se mais a uma infecção causada pela Bronquite Infecciosa ou pela Doença de Newcastle. Apresenta-se na forma aguda e persiste durante 21 dias. A combinação do PPLO e um vírus respiratório produz a Doença dos Sacos Aéreos ou o CRD Complex ou seja, no caso, a Doença Crônica Respiratoria, como é conhecida pelos avicultores. Esta complicação respiratória é observada em aves de mais de seis semanas, sendo notada, porém, em pintos desde 21 dias, em pintos contaminados. Nas aves necropsiadas, as lesões mais importantes e que caracterizam a Moléstia Crônica Respiratória, são: corrimento nasal (rinite) 40%; aerossaculite (inflamação dos sacos aéreos e massas caseosas) 42%; laringite 82% e traqueite 97%. Portanto, como sinal típico, a ronqueira respiratoria, associada por vezes à tosse estertorosa, indica a presença dessa perigosa doença das aves. A aerossaculite se manifesta pelo espessamento e opacidade das finas membranas dos sacos aéreos e também pela presença de um revestimento de exudato cremoso e amarelado.

Como fatores depressivos capazes de desencadear o aparecimento da doença, apontam-se as variações climáticas bruscas, correntes de ar diretas sobre a criação, umidade e condições precárias de higiene nos abrigos.

A intensidade dos sinais clínicos da Moléstia Crônica Respiratoria varia de caso para caso, de acordo com a ação dos fatores depressivos. Nos pintos e frangos, a mortalidade se relaciona diretamente com a intensidade dos sinais clínicos e da associação com outras anormalidades respiratorias. Nos frangos de corte, os prejuízos são notáveis pela perda de peso vivo e pelas condições de refugo que apresentam, além da mortalidade que pode superar 50%. Nas frangas, nota-se com frequência o atra-



Galinha com traqueite ou ronqueira, um dos sinais típicos da moléstia respiratória.

so no início da postura ou maturidade sexual e baixa produção nos primeiros meses de postura. Nas poedeiras, a baixa postura é moderada, quando não há complicações com a coriza; varia de 10 a 40% a recuperação da postura dependendo das medidas postas em prática pelos avicultores. Finalmente, a mortalidade em franguinhos poderá ser mais elevada, quando os pintos em criação foram obtidos de ovos postos por galinhas doentes.

As medidas de polícia sanitária visando a Moléstia Crônica Respiratória vêm ocupando grande parte das verbas das estações experimentais dos Estados Unidos, pois os prejuízos que a doença acarreta naquele país superam o total de 30 milhões de dólares por ano. Aqui entre nós, a Moléstia Crônica Respiratória é observada com maior frequência em frangos de corte. Nas poedeiras, a associação com a coriza é frequente.

No campo do tratamento, sabe-se que os antibióticos e as sulfas agem sobre as infecções secundárias, provocadas por germes invasores, como colibacilos, estafilococos, proteus e outros.

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

Dominados os germes de invasão, a melhora das aves é considerável, permitindo sua recuperação para a venda. Os chamados antibióticos de largo campo de ação, como a Aureomicina e a Terramicina, constituem, do ponto de vista prático, como seja das rações medicadas, uma arma ao alcance dos avicultores, para recuperação econômica das aves, nos surtos de Moléstia Crônica Respiratória. É que, através de bem conduzidas provas experimentais, foram os antibióticos que apresentaram maior eficiência no combate à doença. A dihidroestreptomicina injetável também age rapidamente, vencendo as infecções secundárias, e permitindo a rápida recuperação das aves atacadas.

Os antibióticos de largo campo de ação, na forma de pro-

duto para rações, devem ser empregados em "alto nível" durante 14 dias seguidos. Como alto nível se entende o emprego da Aureomicina e da Terramicina, na base mínima de 50 gramas por tonelada de ração. Nos casos mais graves, são indicadas doses de 100 e 200 gramas por tonelada. A dihidroestreptomicina injetável é usada na base de 100 miligramas de peso vivo, repetindo-se o tratamento, se necessário. A estreptomicina poderá ser empregada associada à penicilina G procaina, nas rações, na base de 75 gramas de sulfato de estreptomicina e 25 gramas de penicilina, por tonelada de ração, durante sete dias seguidos.

Os antibióticos de largo campo de ação, como a Aureomicina e a Terramicina, como pó solúvel na água de beber, vêm sendo empregados com inteiro sucesso, na eliminação dos sinais clínicos da Moléstia Crônica Respiratória das Aves. Nesses casos, seguir as instruções dos laboratórios. Temos tido inteiro êxito na prática do combate à Moléstia Crônica Respiratória, mediante a Aureomicina associada à Sulfametazina na recuperação das aves atacadas, na seguinte proporção: Aureomicina (50 gramas por tonelada de ração) e Sulfametazina na recuperação das aves atacadas (um litro da solução a 12,5% em cada 120 litros de água), durante 7 dias seguidos. Nos casos mais graves, (50 gramas de antibióticos por tonelada de ração) até a venda dos frangos e, tratando-se de aves em postura, por mais outros sete dias seguidos.

Na desinfecção dos pinteiros e galinheiros, recomenda-se a calagem em geral, com a fórmula: nove litros de água de cal no ponto de calagem e um litro de formol comercial. Passar nas paredes e pisos, com broxa ou pulverizador, depois da saída de cada lote de frangos. Nos galinheiros, sempre que se notarem sinais da doença.

Estas são as medidas de cunho prático para o controle relativo da Moléstia Crônica Respiratória, ao alcance dos avicultores, pois o problema da produção por meio de vacina ainda está na fase de laboratório.

A experiência
do homem
do campo...

e a capacidade
realizadora dos
nossos engenheiros...



possibilitaram a criação da mais
PERFEITA E REVOLUCIONÁRIA

CORTADEIRA DE FORRAGEM HAMAINCO

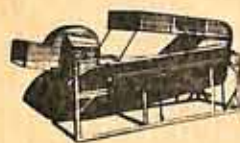
Carcaça construída em chapa de ferro. Mesa alimentadora regulável e ajustável. Corta o material na medida desejada. Funcionamento simples. Rendimento excepcional. Num instante prepara as rações, sem espremer o suco do vegetal usado na alimentação dos animais. Sucção automática do material, desprezando o auxílio manual. Grande poder de elevação do material cortado, sem ventilador. Modelos à venda: 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.

DEBULHADOR DE MILHO

Despalha, debulha e ventila com perfeição. Totalmente de ferro. Equipado com 3 bateadeiras patenteadas (únicas no Brasil). Desperdício mínimo de grãos. Modelos de 50, 120, 250, 400, 700 e 1.000 sacas por 10 horas de trabalho.

BATEDEIRA DE CEREJAIS

Totalmente construída de chapas de ferro. Bate milho, feijão, arroz e trigo. Dois modelos à venda.



COMPANHIA

HAMIA

Comércio, Indústria e Importação

Alcon

Rua Florêncio de Abreu, 464
Tels.: 33-1325 e 33-9654
Caixa Postal, 1817 - São Paulo

JANEIRO DE 1960



JÁ ESTÁ À VENDA O

"ANUÁRIO
DOS
CRIADORES"

Pelo preço de Cr\$ 150,00, inclusive
porte registrado

PEDIDOS À:

REVISTA DOS CRIADORES

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO

PELA COMISSÃO NACIONAL DE AVICULTURA

PINTOS DE 1 DIA NÃO MAIS PAGARÃO IMPOSTO EM SÃO PAULO

Com o objetivo de incentivar a criação e o aumento do plantel avícola do Estado de São Paulo, foi apresentado à Assembleia Legislativa um projeto isentando do Imposto de Vendas e Consignações a venda de pintos de um dia. Os setores técnicos da Comissão Nacional de Avicultura julgam a medida imprescindível para o fomento da avicultura, já que a incidência do imposto de 4,8, que vem sendo cobrada pela Lei 5.113 de 1958, fez diminuir consideravelmente a produção de pintos de um dia.

Conforme exposição do autor do projeto de isenção, deputado Lincoln Feliciano, o tributo agravará também a situação do consumidor, obstando a venda de pintos às residências para pequenas criações.

Alto custo de rações alarma avicultores

Na última reunião da CNA, representantes de entidades avícolas fluminenses e cariocas expressaram o seu protesto contra o alto custo das rações, cujos preços têm sido reajustados várias vezes nestes últimos meses, impossibilitando a organização de planos de trabalho baseados em dados fixos.

As rações correspondem a 60 a 70 por cento do custo do ovo e da carne e a periódica elevação de seu preço acarreta inevitáveis dificuldades à expansão do mercado consumidor de aves e ovos, agravando, assim, a situação do abastecimento. Segundo os industriais, esta elevação decorre da alta do milho e dos subprodutos da soja, carne e peixe, além do maior preço que estão atingindo as vitaminas e outros ingredientes.

Malefícios do rato à empresa avícola

Em palestra que proferiu na CNA, o Dr. Fernando Dias Ávila Pires focalizou o problema dos ratos nos aviários, fator de sérios prejuízos para o avicultor. Lembrou que, além do aspecto sanitário humano, que jamais deve ser esquecido, devemos sempre levar em conta a proteção das rações e das próprias aves. Referiu-se, então, à necessidade de uma campanha de extermínio, a qual somente se coroará de êxito se forem repetidamente utilizados processos de combate eficientes e sempre com a cooperação dos vizinhos, pois o combate em uma só granja torna-se inócuo quando os estabelecimentos das proximidades não tomam medidas protetoras semelhantes. E salientou que, sob esse aspecto, o rato se assemelha à saúva: não adianta matar o formigueiro de determinado terreno se o vizinho deixa a saúva nas suas terras.

Por fim, entre as medidas gerais efi-

cientes no combate aos roedores, o Dr. Ávila Pires recomendou a queima sistemática de lixo, evitando acúmulo de detritos nos sítios e granjas; a localização e destruição dos esconderijos dos ratos; a limitação da água, com o fechamento de poços e aguadas, mediante o uso de grades; a construção de galpões e paióis à prova de roedores (elevados 40 cm do solo, com estacas protegidas por discos e janelas e portas bem fechadas); existência de caixotes, barricas e outros possíveis abrigos de ratos e proteção aos inimigos naturais do rato (cachorro, gato, coruja da noite, jibóia, etc.).

O S.S.R. vai cooperar no fomento à avicultura no Distrito Federal

Conforme comunicação feita ao plenário da CNA, o Serviço Social Rural aplicará fundos no fomento à avicultura do Distrito Federal, através de recursos fornecidos pelo Conselho Regional. O programa de desenvolvimento está sendo organizado pelos técnicos da CNA, em cooperação com o serviço oficial da Prefeitura e entidades de classe.

Rubens Telechêa Clausel — "Avicultor do Ano" de 1959

Em sessão solene realizada por ocasião da primeira reunião da Comissão Nacional de Avicultura no corrente ano, foi homenageado o avicultor paulista Rubens Telechêa Clausel, que recebeu o diploma e o "Galo de Ouro", símbolos do título de "Avicultor do Ano" (1959), brilhantemente conquistado na eleição efetuada na última reunião plenária daquela Comissão.

Conforme o espírito da iniciativa patrocinada pela Associação Carioca de Avicultura, essa distinção é concedida anualmente a um profissional, cuja soma de trabalhos em defesa da classe e cujos esforços em prol da difusão de boas práticas avícolas tenham tido a maior repercussão nos círculos técnicos, econômicos e sociais. O nome de Telechêa foi apresentado à consideração da classe avícola exatamente por estas circunstâncias. Essa promoção teve início em 1958, quando foi eleito, por unanimidade, o sr. Roberto Bebiano da Costa, diretor-presidente da Granja Guanabara, no Estado do Rio.

Regressando de uma viagem aos Estados Unidos, em 1959, onde esteve com um grupo de avicultores brasileiros, em viagem de estudos organizada pelo Projeto 42 do ETA, o sr. Rubens Telechêa Clausel organizou um programa de conferências nas regiões avícolas abastecedoras de São Paulo e Distrito Federal. Assim, já foram feitas 30 palestras e demonstrações sobre a avicultura na América e a possibilidade



"CADA L"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

da aplicação de algumas de suas práticas nas nossas regiões produtoras. Durante as conferências são exibidos cartazes e mais de 500 fotografias e diapositivos sobre as técnicas avícolas modernas.

Além deste trabalho, tem realizado outros a favor da avicultura nacional, quer integrando organizações comerciais, quer participando da orientação de granjas no Estado de São Paulo. O "Avicultor do Ano" de 1959 é, aliás, um dos pioneiros da avicultura em São José do Rio Preto, em Petrópolis, atualmente a zona de maior concentração avícola do País.

O sr. Rubens Telechêa Clausel é diretor da Sociedade Paulista de Agronomia, da Associação Paulista de Avicultura e jornalista, colaborando em revistas técnicas.

"ANUÁRIO DOS CRIADORES"

Por apenas Cr\$ 150,00

(cento e cinquenta cruzeiros), inclusive porte registrado, V. terá ao seu alcance uma ótima publicação que é o

"Anuário dos Criadores"

Pedidos à:

"REVISTA DOS CRIADORES"

RUA JAGUARIBE, 634 — S. PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

DE GRÃO EM GRÃO

- À Cyanamid Química do Brasil S/A, coube o patrocínio do 12.º almoço do Clube do Galo Carioca (Correio da Manhã), realizado no dia 2 de dezembro último, no restaurante "O Galo", onde os avicultores cariocas e fluminenses, juntamente com os industriais, comerciantes e técnicos, tiveram oportunidade de mais uma "conversa" sobre seus mútuos problemas.
- Ao sr. Rubens Telechêa Clausel, engenheiro-agrônomo e avicultor no Estado de São Paulo, foi concedida a láurea de "Avicultor do Ano" (1959), por ocasião da reunião plenária da C.N.A. realizada no dia 7 de dezembro. A indicação do "Avicultor do Ano" é uma iniciativa de "Rio Avícola", da Associação Carioca de Avicultura.
- O "Reporter Avevita", jornalzinho publicado e distribuído gratuitamente pelo Moinho Fluminense, em seu número 18, de dezembro de 1959, traz interessante artigo sobre o combate à coccidiose.
- O ovo é precioso alimento vitalizador; seu valor, reconhecido desde a mais remota antiguidade, está plenamente confirmado pela ciência. Sua inclusão na dieta normal é fator de boa saúde e vitalidade orgânica.
- Foi publicada no Diário Oficial de 18-11-59, a portaria n. 1076, do ministro Mário Meneghetti, que autoriza a importação da Holanda de pintos de 1 dia e ovos de alta linhagem.
- O ministério da Agricultura está distribuindo pequenas plantas de galinheiros que podem abrigar até 100 galinhas.
- Em 1960, a Granja Tolomei (Campo Grande, D.F.), produzirá pintos de 1 dia exclusivamente para "Agrolândia". Será lançado um pinto de cruzamento, para postura, denominado A-T 60, com garantia de postura média acima de 190 ovos.
- Na formação de qualquer plantel, deve haver a maior cautela quanto à boa procedência do pinto. As aves de qualidade excepcional, tanto no que diz respeito à produção de carne quanto na produção de ovos, somente poderão ser obtidas por meio de rigorosa seleção.
- Acaba de ser editada pelo Serviço de Informação Agrícola, em colaboração com o Projeto ETA-42 e a C.N.A., "Criação de Frangos em Parque", ótima publicação que reúne material de interesse: instalações, acessórios, preceitos de higiene e fotografias.



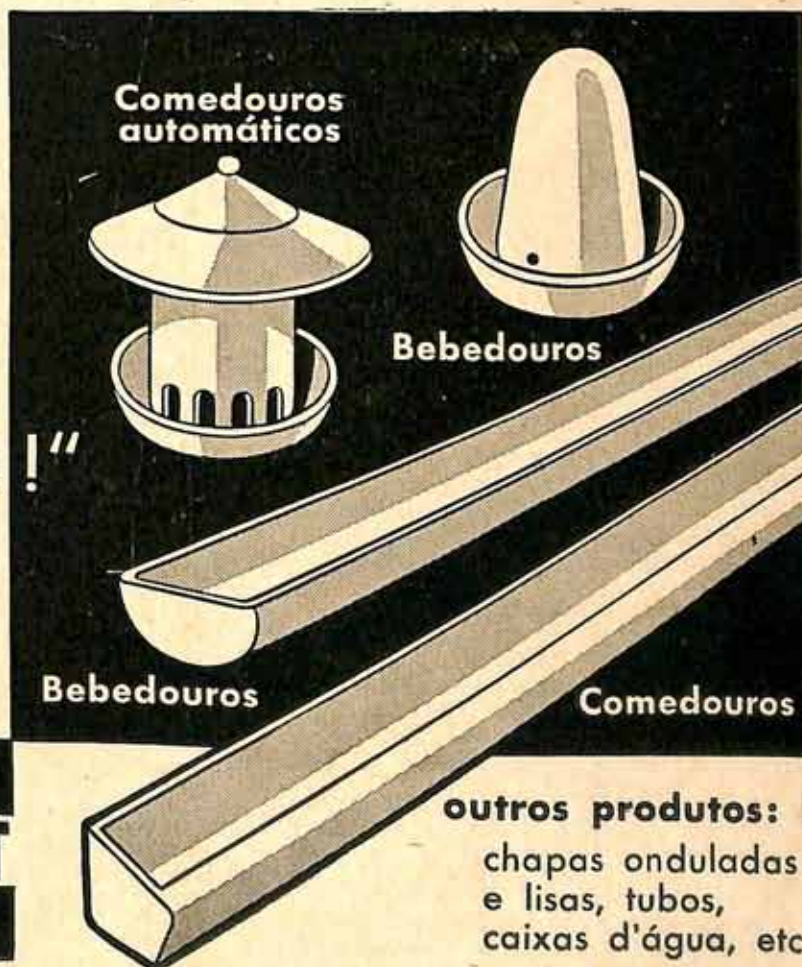
"...e o cimento-amianto não enferruja nem apodrece!"

Para maior rendimento e economia na avicultura, empregue **comedouros** e **bebedouros** "Brasilit" que são mais higiênicos e duráveis.

S. A. TUBOS BRASILIT

Sede: Marconi, 131 - 7.º - 34-4127 - S. PAULO
Fábricas: S. Paulo - Recife - P. Alegre

Distribuidores em todo o Brasil



outros produtos:
chapas onduladas e lisas, tubos, caixas d'água, etc.

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

RAÇÕES COM TEMPEROS PARA FRANGOS DE CORTE

Sempre se procurou temperar a carne de frangos indiretamente, por meio de ração suplementada com temperos de uso na cozinha. Essa circunstância levou S. Newman, P. J. Schaible e L. E. Dawson, no Departamento de Avicultura da Universidade do Michigan (E.U.A.) a estudar a ação de rações temperadas sobre o gosto ou sabor da carne de frangos de corte.

Foram usados os seguintes condimentos: alho; cravo da Índia; alho; salva e mistura de diversos temperos, bem como o ativador do sabor, o glutamato monossódico. Foram empregados pintos White Rocks, em prova experimental que durou oito semanas.

Os frangos foram submetidos à prova de gosto e sabor por duas comissões de especialistas. Somente o alho foi identificado depois do cozimento. Os frangos com gosto de alho obtiveram classificação inferior à dos frangos dos lotes sem tempero. Os frangos que receberam o glutamato monossódico se classificaram melhor do que os frangos dos lotes padrões. Porém, a diferença não foi considerada significativa. Os demais temperos usados não conseguiram impressionar o sentido do gosto das comissões julgadoras.

A observação final foi a seguinte: as rações suplementadas com temperos em níveis elevados são consumidas em menor peso do que as rações-padrões, sem suplemento.

Gordura nas rações acelera o ganho de peso vivo dos frangos

L. B. Carew e F. W. Hill, do Departamento de Avicultura da Universidade de Cornell (E.U.A.) estudaram o efeito da gordura sobre a eficiência metabólica do aproveitamento das rações no crescimento dos pintos.

Seus estudos demonstraram que o crescimento, medido pelo ganho de peso dos tecidos musculares e outros, foi maior quando os pintos recebiam rações suplementadas com gorduras, comparando-se com rações equilibradas, porém sem gordura em suplemento.

Alta energia nas rações de "acabamento" dos frangos de corte

O problema do "acabamento" dos frangos de corte, aqui entre nós, a partir dos 60 dias de idade, têm desafiado a técnica dos fabricantes de rações balanceadas.

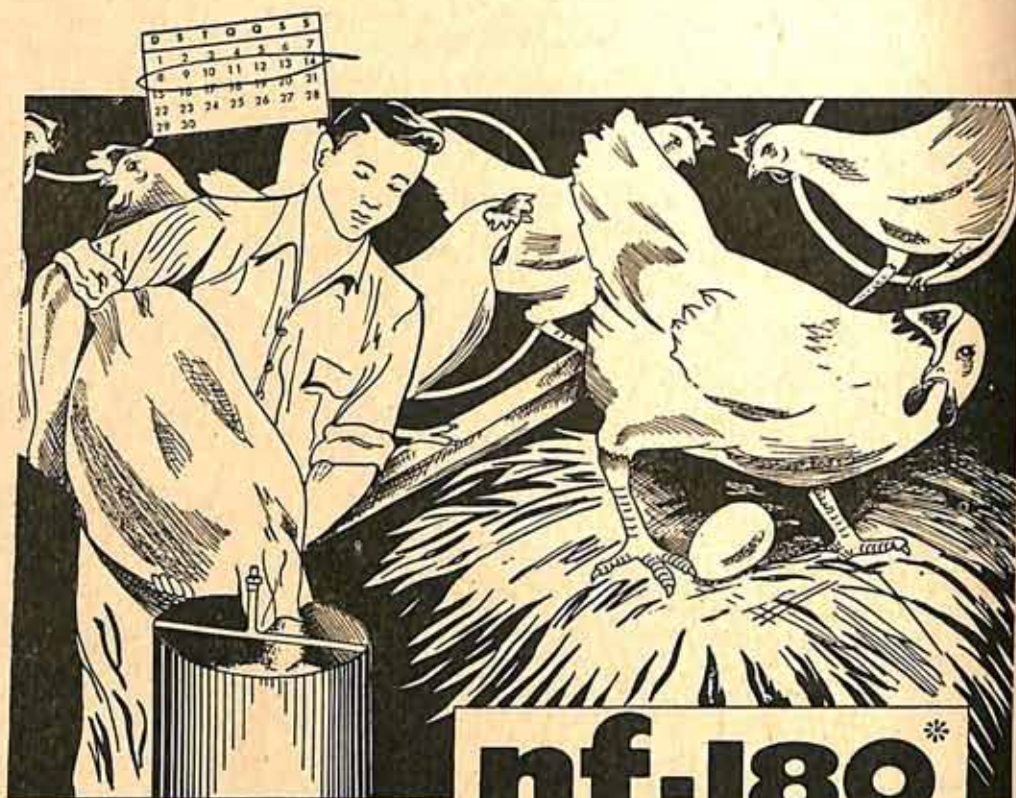
Agora, K. H. Maddy, pesquisador da Monsanto Chemical Co. (E.U.A.), demonstrou que os frangos ganham mais peso, com

maior eficiência da ração, quando se melhora o valor energético das rações depois dos 42 dias de vida.

Elevando o nível de energia das rações, depois dos 42 dias, melhores são os ganhos de peso e maior a eficiência das rações, do que quando se mantém o mesmo nível de energia, durante 10 a 12 semanas de criação.

O total de energia da ração foi elevado de 220 a 880 calorias por quilo de ração, depois das seis semanas ou no período de acabamento dos frangos de corte.

Entre nós, esse período de "acabamento" poderá ser feito depois da oitava semana de criação.



nf-180*

para estimular a produção de ovos

O nf-180, quando adicionado às rações de poedeiras, possibilita as seguintes vantagens:

- * Aumento de produção de ovos
- * Diminuição do consumo de ração para produzir uma dúzia de ovos
- * Diminuição de mortalidade
- * Aumento da eclosão
- * Estabilização da produção de ovos, mesmo em presença de fatores de "stress"
- * Manter o período de alta postura por maior tempo
- * Combater as infecções secundárias.

LABORATÓRIOS



DO BRASIL LTDA.

Caixa Postal 3786 — Rio de Janeiro

DISTRIBUIDORES

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Rua Figueira de Melo n.º 406 — Rio de Janeiro

Filiais: São Paulo — Rua General Carmona n.º 102 P. Alegre — Rua Ernesto Atves n.º 115 Recife — Rua Velha, n.º 207



INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

CURSO RÁPIDO DE AVICULTURA DE FÉRIAS PARA PROFESSORES DE ESCOLAS RURAIS

Como faz todos os anos, o Departamento da Produção Animal de São Paulo realizou o Curso Rápido de Férias para professores primários de Escolas Rurais de 2 a 25 de janeiro de 1960.

Facultado aos professores dos grupos escolares rurais e aos professores em exercício em qualquer escola, esse curso abrange as seguintes matérias: Avicultura, Apicultura, Higiene do Leite, Piscicultura e Lactícínios.

Como sempre, o Curso de Avicultura se desenvolveu em aulas e demonstrações práticas, com diversas sessões de filmes sobre a criação racional de aves.

O veterinário Luiz Antonio Penteado, da Seção de Avicultura do DPA, ministrou as aulas teórico-práticas, com agrado geral.

REUNIÃO DE AVICULTORES DE IBITINGA

Patrocinada pela Cooperativa Avícola Mista de Ibitinga, sob a presidência do dr. William Kortas, o dr. Henrique F. Raimo,

chefe da Seção de Avicultura do DPA, realizou uma palestra no dia 21 de novembro último, com exibição de vários filmes sobre avicultura.

Com debates e pedidos de esclarecimentos diversos, alcançou pleno êxito esta reunião prática de avicultores de Ibitinga. Durante o dia, o referido técnico visitou diversas granjas nos arredores da cidade, prestando informes diversos sobre problemas da criação de pintos e aves em postura.

CURSO RÁPIDO DE CURTIMENTO DE PELES DE COELHOS

No dia 18 de dezembro último, a Seção de Industrialização de Produtos de Origem Animal do Departamento da Produção Animal de São Paulo, sob a chefia do dr. Hilda Teixeira da Silva, encerrou o primeiro período dos Cursos Rápidos de Curtimento de Peles de Coelhos. As aulas foram ministradas pelo técnico Plínio Lapa, com grande interesse dos alunos pelos trabalhos de matança, retirada de pele e operações de curtimento.

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

SULFATO DE FERRO COMERCIAL NO CONTROLE DA DIARRÉIA DE AVES

A diarreia consiste na expulsão frequente de fezes mais ou menos líquidas e indica sempre uma afecção do aparelho digestivo e em particular dos intestinos. Decorre de certos envenenamentos, erros e defeitos no trato das aves ou do decurso de moléstias contagiosas, parasitárias ou da nutrição.

Excluídas as causas de moléstia ou verminosa, a diarreia comum, observada nos galinheiros, parece ser devida à elevação da temperatura, à água suja dos bebedouros, a excesso de verduras ou a alguma fermentação da ração. Parece ainda haver uma questão individual, pois apenas algumas galinhas apresentam sinais de diarreia, indicando porcentagem mínima de anormalidade. Nesses casos, o sulfato de ferro comercial, encontrado nas lojas de ferragens, será de utilidade, na base de uma grama por litro de água, durante três dias seguidos.

O sulfato de ferro comercial contém, além do ferro, traços de cobre, o que contribui para aumentar a ação contra certos germes invasores, presentes na água dos bebedouros e na verdura fornecida às aves. Os avicultores podem preparar a solução em tambores para distribuição nos bebedouros. Nesse caso, o sulfato de ferro deverá ser dissolvido em água quente, para uma solubilidade total e mais rápida.

OVOS DE INCUBAÇÃO LIMPOS

A produção de ovos de incubação exige maior atuação dos avicultores, princi-

palmente para evitar a colheita de ovos sujos, os quais geralmente carregam na casca germes que podem contaminar as câmaras de incubação e infectar os pintos nascidos.

Algumas regras importantes devem ser seguidas pelos avicultores, tendo em vista a produção de ovos de casca limpa, a saber: 1) manter o fôro dos ninhos, limpo, fôfo e absorvente; 2) manter limpos os poleiros de acesso aos ninhos; 3) manter a lotação dos ninhos nas melhores normas: um ninho do tipo simples, aberto, para cada grupo de 5 galinhas; 4) colher os ovos, pelo menos três vezes por dia: 9,12 e 16 horas; 5) manter os bebedouros protegidos para evitar zonas de umidade que sujam as patas das galinhas; 6) manter os ninhos na parede oposta à dos bebedouros, pois as galinhas eliminam a sujeira das patas, ao caminhar sobre o piso dos galinheiros, em direção dos ninhos; 7) separar imediatamente, em cestas próprias, os ovos sujos e trincados; 8) na limpeza dos ovos, evitar de raspar exageradamente com palhinha ou outro abrasivo, sendo o melhor ainda, para ovos de incubação, um pano úmido.

MORTALIDADE DOS PINTOS POR EXCESSO DE AQUECIMENTO

A criação de pintos, nos meses quentes do ano, exige muita atenção e controle da temperatura dos aquecedores e do ambiente dos pinteiros. Com frequência ocorre mortalidade de 10 a 15% entre os pintos, logo na primeira semana de criação. Os pintos mortos se apresentam como ressecados e poderá ser notada, na au-

topsia, a moela amolecida, como que cozida. O avicultor poderá observar, nos pinteiros em que o aquecedor forneça calor em excesso, que os pintos se amontoam nos cantos, procurando fugir e como que atordoados e intoxicados.

(Conclui na pág. 69)

Granja
Ipê
New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapeverica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

MERCADOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg	Preço ao varejista kg	Preço ao consumidor kg
QUEIJO MINAS			
Comum	40—45	46—48	50—60
Pasteurizado	—	68—75	75—85
(Edmea, Boa, União)	—	75—80	85—90
duro - (Araxá)	—	—	—
REQUEIJÃO — Catupiry	—	20—28	35—45
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	—	95—100	110—120
de 2.ª qualidade	—	65—70	85—90
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum (frescal)	—	95—100	100—110
Curado (Faixa Azul, Dolar)	—	180—200	220—250
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	85—90	95—100
Curado (Polenghi)	—	110	140
MANTEIGA			
Extra	—	115—120	130—140
1.ª qualidade	—	95—100	105—115
Comum	—	85—90	95—100
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 24 latas de 450 g.	—	980	35—36 c.lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 12 latas de 1 kg	—	2.000	220—230 c.lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor
Tipo C	—	8,00	16,50
" B	—	15—16	22—25
" A	—	—	30
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas.	—	—	6,50—7,50
Nas demais zonas	—	—	5,50
Sul de Minas — para queijos e para leite em pó.	—	—	7—7,50
CREME — por kg de matéria gorda — Extra.	—	—	105—110
1.ª qualidade	—	—	95—98
2.ª qualidade	—	—	75—85
Caseína lática	—	—	50
LACTOSE (bruta)	—	—	50—55
LACTOSE (refinada)	—	—	110—120

AVES E OVOS

Ao terminar o ano de 1959, a avicultura ainda se ressentia da instabilidade do mercado. Embora o preço dos ovos representasse cerca de 70% mais em relação ao preço da mesma época em 1958, o número de granjas que encerraram suas atividades foi positivo e evidente. Muitos avicultores não acreditaram na continuidade dos preços altos e saíram do negócio. No entanto, o saldo a favor dos produtores de ovos vem sendo de 10 a 15% sobre o custo dos alimentos, pois o aumento do preço das rações foi de 50%, mais ou menos, em relação aos preços de dezembro de 1958.

Para dar uma idéia concreta da situação, apresentamos o preço comparativo, por caixa de 30 dúzias, no atacado:

DATA	ESPECIAL	A	B
14-12-1959	Cr\$ 1.800,00	1.760,00	1.700,00
27-12-1958	Cr\$ 1.165,00	1.120,00	1.050,00

Como se vê, o aumento foi de 54,5%, fato que justificou a continuidade de milhares de granjas, como unidades de produção econômica.

No setor de frangos de corte, o preço pago no fim de dezembro de 1958 foi da ordem de Cr\$ 56,000 a Cr\$ 60,00 por quilo de peso vivo, ao passo que, na mesma época em 1959, o preço pago variou de Cr\$ 76,00 a Cr\$ 80,00 por quilo vivo, ou seja 34% mais. Esta diferença de preço não tem animado os criadores de frangos de corte a ampliar os lotes em criação; ao contrário, desestimulou a produção, pe-

(Conclui na pág. 69)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS Em 26 de Novembro 5.500,00 a 6.200,00	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em Dezembro	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em Dezembro
Bovinos para engorda (gado magro)			
	Por arroba	Por arroba	Por arroba
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	530,00	—	850,00
Carreiros e marrucos	420,00	750,00	750,00
Vacas e torunos gordos	—	750,00	750,00
Novilhos tipo consumo	—	530,00	350,00
Bois tipo consumo	—	850,00	525,00
Gado tipo conserva	—	500,00	500,00
Vitelos gordos	—	750,00	750,00
Vacas	420,00	—	—
Preços de venda:			
Couro de boi até 27 quilos	—	Quilo	Quilo
Couro de boi acima de 27 quilos	—	36,00	36,00
Couro de vaca	—	35,50	35,50
Banha em rama	—	32,00	—
Banha em latas 3/20	—	(s/cotação)	—
		(s/cotação)	6.900,00 p. caixa
Suínos gordos			
Enxutos	950,00		(compras suspensas)
Gordos	1.000,00	(compras suspensas)	980,00
Especiais	1.050,00	—	(sem cotação)
Suínos magros (média 6 arrobas)	3.000,00		—

REVISTA DOS CRIADORES



RELATÓRIO N.º 180
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura
NOVEMBRO DE 1959

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos mês	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 363 dias (II Divisão) Tres ordenhas (3x)								
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Boa Vista Revista-LM	NR	3-11	7476	320	5.664,0	189,7	3,34	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Kultor Madcap CAB-B13/5216-LM	PO	4-3	6244	351	6.455,0	216,5	3,35	Colégio Adventista Brasileiro
Caricia Zwarte Piet-1386-LM	7/8	4-1	6412	363	6.295,0	260,1	4,06	Norremóse & Cia.
Forjada Madcap CAB-22239-LM	PC	4-5	5763	363	5.850,0	204,7	3,49	Colégio Adventista Brasileiro
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S. M. Zwart 2 Roakerco-B-4174-LM	PO	4-9	5660	363	5.424,0	203,5	3,75	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arlete Mineira-D3/824-LM	PO	5-1	6974	305	6.889,0	269,0	3,91	Manoel Alves de Castro
Espera-LM	NR	9-5	7242	356	6.598,0	214,0	3,24	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
Padua - 19235 - LM	PC	7-5	6110	365	6.536,0	208,0	3,18	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Rainha II - LM	NR	5-5	7416	309	6.089,0	210,3	3,45	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
Japke II - F3 1454	PO	8-5	7267	361	4.989,0	174,4	3,49	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Japke I - F3/1453	PO	8-2	5883	260	4.752,0	156,9	3,30	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Naná Madcap C. A. B.-21945	PC	5-2	7288	365	4.481,0	157,3	3,51	Colégio Adventista Brasileiro
Jardim Horda-D3/808 (1)	PO	5-3	6105	214	4.211,0	150,7	3,57	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio
Lomita I - 10627	PC	11-9	6368	322	3.635,0	132,9	3,65	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Classe AJ — Até 2 1/2 anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Carlucha 6 Master Baradero-F7/3376-LM	PO	2-4	7404	365	4.945,0	166,5	3,36	Cia. Agrícola São Quirino
Limonada-28635-LM	PC	2-5	7296	365	4.724,0	158,4	3,35	Espolio de Olivo Gomes
Alpina Zwarte Piet-2174-LM	7/8	2-5	7314	365	4.613,0	189,0	4,11	Norremóse & Cia.
Cast. J. Tryntje 20-B15/5800-LM	PO	2-4	7461	304	4.036,0	163,3	4,04	Jager & Borg
Cast. R. Hiltje 3-B15/5768-LM	PO	2-4	7256	355	4.014,0	157,9	3,93	Roelof Rabbers
F. A. Ponta Preta-LM	NR	2-1	7408	365	3.992,0	148,4	3,71	João de Vasconcellos
Cast. L. Aaltje 2-B15/5781-LM	PO	2-4	7319	351	3.912,0	156,2	3,99	Eltje Jan Loman
Hol. Griet X-B14/5710-LM	PO	2-1	6996	303	3.886,0	143,0	3,68	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Sertão Camelia-B15/5936	PO	2-5	7511	349	3.571,0	129,4	3,62	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Flamula-28661	PC	2-2	6924	296	3.298,0	128,8	3,90	Espolio de Olivo Gomes
Cast. Vos Pietje 10-B15/5803	PO	1-11	7006	254	2.816,0	115,4	4,09	Jacobus Vos
Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Lembrança Paraíba-27354-LM	PC	2-6	7297	365	4.425,0	163,4	3,69	Espolio de Olivo Gomes
Zwarte Zippie	NR	2-9	6312	361	3.696,0	141,3	3,81	Jan Albert Pot
Hol. Holander CX-B13/4982	PO	2-7	6995	224	3.521,0	109,6	3,11	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Balinha-27840	PC	2-11	7364	365	3.380,0	113,3	3,35	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Colega M. D'Este-25664	PC	2-7	6984	286	3.041,0	111,4	3,66	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Cast. B. Tytsje 47-B13/5183	PO	2-6	7392	365	3.016,0	124,8	4,13	H. de Boer

JANEIRO DE 1960

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	P r o d u ç ã o		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Cast. B. Minkje 24-B13/512-LM	PO	3-1	3956	309	4.193,0	168,7	4,02	H. de Boer
F. S. M. Fabula-B14/5393	PO	3-3	7504	333	4.019,0	140,1	3,48	Ministério da Agricultura
Cast. B. Corrie 25-B13/5068	PO	3-4	7353	340	3.645,0	140,8	3,86	A. Barkema
Cabrita-26451 (1)	PC	3-3	6229	317	3.264,0	106,9	3,27	Cia. Agrícola São Quirino
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Soberana-29009-LM	PC	3-10	7377	365	7.499,0	263,2	3,50	Guido Malzoni
Coroa-28994-LM	PC	3-11	7200	339	5.798,0	175,3	3,02	Guido Malzoni
Agrindus Chapa-24594	PC	3-7	7396	365	4.208,0	149,5	3,55	Agrindus S. A.
Hol. Erna I-B12/4485	PO	3-10	5449	302	3.937,0	149,5	3,79	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Bandeira 4º (239)	NR	3-8	6979	238	3.686,0	123,6	3,35	Antônio Caio da Silva Ramos
Amaz. Australia-26073	PC	3-8	5828	303	3.056,0	115,1	3,53	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Bica Ag. Negras-1435/ARSF	—	3-6	5898	284	2.213,0	79,7	3,60	Alberto Ferraz
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Tostada-29052-LM	PC	4-0	7329	365	6.687,0	274,5	4,10	Guido Malzoni
Biriba-28998-LM	PC	4-0	7203	352	5.714,0	203,9	3,56	Guido Malzoni
Assembléia-29051-LM	PC	4-0	7330	365	5.622,0	197,2	3,50	Guido Malzoni
Guará Melindrosa-24975-LM	PC	4-2	7376	365	5.206,0	171,6	3,29	Antônio Coelho Guimarães
Geesje-LM	NR	4-2	7262	365	4.781,0	265,8	5,55	Feike Dykstra
Dama-26549	PC	4-1	7508	307	3.849,0	128,4	3,33	Arthur Monteiro Neves
Hol. Oda II-B12/4476	PO	4-5	5377	342	3.803,0	147,8	3,88	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Celestina	NR	4-0	6980	286	3.627,0	130,3	3,59	Antônio Caio da Silva Ramos
Adriana-22594	PC	4-5	6207	323	2.336,0	89,0	3,81	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Cotia-28979-LM	PC	4-10	7201	339	5.936,0	213,6	3,59	Guido Malzoni
Hol. Reintje XLI-B11/3781-LM	PO	4-9	5181	365	5.416,0	200,1	3,69	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Favela de Paraíba-2270	PC	4-9	6098	288	4.869,0	148,4	3,04	Espolio de Olivo Gomes
Agrindus Alcanda-20383	PC	4-0	5302	279	3.441,0	117,4	3,41	Agrindus S. A.
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Willy's Rossana Milady Alegria-F52052-LM	PO	6-11	2919	365	9.637,0	349,4	3,62	Cia. Agrícola São Quirino
Itapira-22099-LM	PC	5-7	7333	365	7.797,0	301,9	3,87	Guido Malzoni
Amazonas-22088-LM	PC	8-11	7156	355	7.365,0	257,4	3,49	Guido Malzoni
Gazosa-22655-LM	PC	5-10	7332	365	6.880,0	240,1	3,48	Guido Malzoni
Marie 27-F7/2285-LM	PO	6-8	5368	365	5.888,0	238,8	4,05	Jager & Borg
Henny-LM	NR	6-3	5513	357	5.662,0	223,1	3,94	J. R. Kiers
Espanada de Paraíba-863-LM	PC	13-3	1997	365	5.653,0	190,5	3,37	Espolio de Olivo Gomes
Doradinha-29050-LM	PC	5-1	7331	365	5.647,0	215,9	3,82	Guido Malzoni
F. A. Pintora-24812-LM	PC	5-1	6173	365	5.457,0	204,8	3,75	João de Vasconcellos
Herta 5-LM	NR	6-0	6943	293	5.491,0	205,9	3,81	J. W. Kassies
Pinheira Oak Colantha-1127-LM	7/8	8-3	3475	365	5.178,0	191,3	3,69	Norremóse & Cia.
S. Quirino Alba-21875	PC	5-0	5257	325	5.162,0	173,6	3,36	Cia. Agrícola São Quirino
Marreca-LM	—	—	7204	351	5.065,0	177,8	3,51	Guido Malzoni
Jarrinha-25019-LM	PC	6-0	7202	339	5.063,0	184,3	3,64	Guido Malzoni
F. A. Saritana-21748	PC	8-1	6002	365	5.024,0	159,1	3,16	João de Vasconcellos
Anhumas Continental 2º-21273	PC	5-3	5954	271	4.780,0	143,1	2,99	Antônio Caio da Silva Ramos
Amazonas Nankim-15280	PC	7-9	6956	304	4.769,0	142,5	2,98	Cia. Agrícola São Quirino
Baradero Barbacena	NR	8-1	7344	365	4.756,0	151,7	3,19	A. J. Byington Júnior
Elisabeth	NR	7-4	6214	365	4.643,0	168,2	3,62	Eltje Jan Loman
Bella 163 (1282)F6/2627	PO	7-6	4065	324	4.615,0	146,2	3,16	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Sietske 44-F52440-LM	PO	6-4	5517	280	4.589,0	187,9	4,09	Hermannes Harm Rabbers
Xerga-B11/3785	PO	14-1	4819	365	4.588,0	155,4	3,38	Cia. Agrícola São Quirino
Creola Oak Colantha-1153-LM	7/8	6-2	6116	330	4.582,0	178,8	3,90	Norremóse & Cia.
Bandeira de Paraíba-19118	PC	6-3	7388	365	4.474,0	152,9	3,41	Espolio de Olivo Gomes
Amazonas 3684-22801	PC	6-4	4536	365	4.468,0	154,1	3,44	Agrindus S. A.
Discreta de Paraíba-14096	PC	8-0	3619	274	4.416,0	162,8	3,68	Antônio Caio da Silva Ramos
Cristalida de Paraíba-19152	PC	6-8	3546	365	4.289,0	163,2	3,80	Espolio de Olivo Gomes
Amazonas 3729-22798 (1)	PC	6-3	4385	260	4.261,0	126,8	2,97	Agrindus S. A.
Avelã Ag. Negras-18096	PC	6-11	4234	293	4.247,0	133,5	3,14	Alberto Ferraz
Dama-23030	PC	9-2	6086	365	4.188,0	144,6	3,45	A. J. Byington Júnior
Johanna 30-F6/2554	PO	6-5	4441	365	4.061,0	171,9	4,23	Gerrit Van Arragon
Aaltje 92 - F6/2514	PO	6-7	7393	365	3.960,0	149,2	3,76	H. de Boer
R. S. M. Alba - B9/2886	PO	8-5	3045	329	3.895,0	128,9	3,30	Ministério da Agricultura
Suna de Paraíba-14154	PC	9-5	6878	294	3.851,0	110,1	2,85	Antônio Caio da Silva Ramos
Anhumas Bamburá-11003	PC	10-10	3574	255	3.605,0	116,5	3,23	Antônio Caio da Silva Ramos
Guará Mafalda-16190	PC	7-4	7287	365	3.513,0	139,5	3,96	Antônio Coelho Guimarães
Amaz. Morfologica-15218	PC	8-1	2289	303	3.499,0	130,6	3,73	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Palmeira Oak Colantha-1122	3/4	7-0	3423	234	3.461,0	130,0	3,75	Norremóse & Cia.
Minke 23 - F5/2313	PO	6-8	6219	312	3.447,0	141,8	4,11	H. de Boer

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	P r o d u ç ã o		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Arena-20897	PC	5-1	7000	268	3.424,0	126,3	3,68	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Salomons Elske - B11/4242	PO	5-1	7456	319	3.319,0	129,0	3,88	H. Salomons
Gaza Serrinha - 174	PC	5-4	7391	324	3.167,0	119,4	3,76	José de Sousa Moreyra
Gazeta S. Martinho-18794 (2)	PC	7-7	5698	148	3.164,0	105,3	3,32	Dario Freire Meirelles
Floresta Valeria - 25869	PC	5-0	7506	309	3.057,0	116,6	3,81	Arthur Monteiro Neves
Sipkje 37 - F4/1948	PO	7-10	6220	321	3.020,0	121,8	4,03	R. Salomons
Amazonas L. Mallentica - 14596	PC	7-11	2994	244	2.988,0	100,6	3,36	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Amazonas Navegadora - 15359	PC	7-11	2216	285	2.981,0	98,7	3,31	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Violeta - 27889	PC	7-9	6037	283	2.927,0	107,7	3,68	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Rumba Oak Colantha - 1143	3/4	7-2	2570	247	2.761,0	109,1	3,95	Norremóse & Cia.
Amaz. Marionete - 15109	PC	7-9	2434	242	2.499,0	83,9	3,35	Agrindus S. A.
Rumba - 20186	7/8	7-0	5313	242	2.371,0	81,3	3,42	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Granja - 19213 (1)	PC	6-9	6111	191	2.023,0	66,1	3,26	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Boemia M. D'Este - 23127	7/8	3-10	6982	161	1.957,0	66,5	3,39	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Monco Dale R. A. Ona-F7/3068	PO	7-11	4033	306	1.847,0	60,9	3,29	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Valsa	NR	—	6926	176	1.875,0	56,5	3,16	Espolio de Olivo Gomes
S. Bertha Pinda-F6/2674	PO	6-1	5196	110	1.373,0	52,7	3,83	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Doroteia	NR	—	5440	123	1.276,0	45,7	3,58	Ministério da Agricultura
Menina - 20335 (3)	PC	10-4	5986	95	1.081,0	39,7	3,67	S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

Classe AJ — Até 2 1/2 anos.

Hol. Elza VIII-BB1/485-LM	PO	2-0	7340	365	5.051,0	176,4	3,49	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Hol. Elsa XV-BB1/486-LM	PO	1-11	7339	365	4.827,0	170,9	3,54	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Hol. Treesje V-BB1477-LM	PO	2-4	7337	324	3.941,0	139,0	3,54	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Hol. Anna XXI - BB1/476	PO	2-4	7336	327	2.926,0	108,6	3,71	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra

Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Hol. Corrie IV-BB1/413	PO	3-1	7425	365	3.756,0	130,7	3,47	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------------------------

Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Hol. Hoosje VII-BB1/350-LM	PO	3-9	6335	345	5.052,0	168,6	3,33	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
M. Eliana Teiana-BB1/328	PO	3-9	7410	341	3.436,0	126,7	3,68	Cia. Agro-Pecuária Marambaia
M. Eva Teiana-BB1/329	PO	3-9	7436	312	3.159,0	106,9	3,38	Cia. Agro-Pecuária Marambaia
Wiepkje 15 - FF1/336	PO	3-7	6997	206	1.926,0	65,2	3,38	Helio Moreira Salles

Classe CJ — De 4 1/2 anos.

M. Dourada Alexina-24953	PC	4-4	7409	365	4.199,0	148,2	3,52	Cia. Agro-Pecuária Marambaia
Hol. Elsa VII-BB1/343	PO	4-1	5446	331	4.155,0	162,9	3,91	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Florzinha - 16068	PC	7-10	5233	365	4.667,0	158,6	3,39	Carlos Whantely
Margje 936 - FF1/317	PO	5-0	7373	316	4.589,0	167,7	3,65	Gonçalves & Filho
M. Balangandan Alexina-18438	PC	6-6	6296	341	4.056,0	140,8	3,47	Cia. Agro-Pecuária Marambaia
Aragonita - 9266	PC	16-5	2584	320	3.798,0	132,2	3,47	Gonçalves & Filho
M. Aliança - 18443	PC	6-7	5961	240	3.401,0	119,8	3,52	Cia. Agro-Pecuária Marambaia
Caçapava - 23829	PC	5-5	6541	342	3.018,0	93,6	3,10	Octavio Bierrenbach de Castro
Vaidosa J. B.	NR	—	5667	105	1.746,0	53,8	3,08	Urbano Junqueira
Holambra J. B.	NR	5-11	7012	97	1.631,0	57,6	3,53	Urbano Junqueira
Margo - FF1/215	PO	9-7	5011	264	1.525,0	42,2	2,76	Carlos Whately
Truda - FF1/56	PO	12-1	2528	195	1.011,0	38,2	3,77	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Três ordenhas (3x)

Classe AS — De 1/2 a 3 anos.

Itaevaté Opera Royale-2938-C-LM (3)	PO	2-6	7708	271	4.224,0	166,5	3,94	Jorge da Cunha Bueno
-------------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	----------------------

Duas ordenhas

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Ninfa Basil de Canela-A/343-LM	PO	6-5	3551	331	4.166,0	194,4	4,66	Espolio de Olivo Gomes
--------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------------

JANEIRO DE 1960

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
1468-C-LM	PO	—	6056	331	3.982,0	159,8	4,07	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Encantada Patrician-559-A-LM	PO	5-10	4027	321	3.913,0	160,6	4,10	Espolio de Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Despensa de Pinheiro-2090	PO	4-1	7379	365	2.175,0	80,0	3,68	Ministério da Agricultura
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Revista-21282-LM	1/2	5-9	4991	365	4.975,0	213,2	4,28	Agrindus S. A.
Zana de Pinheiro-1566	PO	8-4	2911	365	3.565,0	131,5	3,68	Ministério da Agricultura
Aba de Pinheiro-1612 (1)	PO	7-4	4897	304	2.438,0	89,4	3,66	Ministério da Agricultura

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
C. G. Gigana-II-22313	PC	4-5	7253	299	3.333,0	127,1	3,81	367	207	Cia. Gessy Industrial
Duas ordenhas (2x)										
Classe AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. J. Wiestke 4-B15/5772	PO	2-4	7351	305	3.573,0	130,7	3,64	365	224	E. M. Borg
Cast. R. Gelske 3-B15/5780-LM (1)	PO	2-2	7085	293	3.052,0	137,4	4,50	398	170	Roelof Rabbers
Cast. Vos Lutske 3-B15/5854	PO	1-10	7326	283	2.529,0	95,8	3,78	371	187	Jacobus Vos
Catrien 2	NR	1-11	7181	297	2.407,0	96,8	4,01	384	188	Joestinus Deen
Jenny	NR	1-11	7169	305	2.361,0	95,4	0,04	392	188	Gerrit Van Arragon
Wilhelmina 36-B15/5771 (1)	PO	2-3	7122	226	1.777,0	84,9	4,77	313	188	H. de Boer
Hol. Sophietje XLVII-B14/5717	PO	2-2	7338	97	931,0	34,7	3,72	316	56	Coop. Agro-Pec. Holambra
Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Dobradora M. D'Este-28394	PC	2-7	7185	261	3.018,0	105,0	3,48	368	168	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Doracena M. D'Este-28396	PC	2-7	7278	239	2.756,0	103,3	3,74	351	163	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Cast. Vos Doukje 77-B13/5139	PO	2-10	7327	114	1.298,0	54,3	4,18	362	27	Jacobus Vos
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Cafeina-28274	PC	3-0	7210	300	3.311,0	111,0	3,35	335	240	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Conde Atje 110-B13/5075	PO	3-2	6075	305	3.021,0	126,7	4,19	363	217	Jan Noordegraaf
Cananea-28267	PC	3-3	7209	270	2.791,0	93,0	3,33	373	172	Cia. Agrícola São Quirino
Itahyê Genoveva Harold	NR	3-1	7140	305	2.442,0	89,1	3,65	346	234	A. J. Byington Júnior
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S. Quirino Beijoca-23724	PC	3-10	6169	291	3.908,0	128,5	3,28	369	197	Cia. Agrícola São Quirino
Cartada-26433	PC	3-9	6164	301	3.238,0	99,9	3,08	375	201	Cia. Agrícola São Quirino
F. A. Cortina Negra-32193	PC	3-11	7651	258	3.113,0	102,3	3,28	281	252	João de Vasconcellos
Cast. Loman Aaltje-B12/4308 (1)	PO	3-8	7318	303	2.973,0	115,8	3,89	371	207	Eltje Jan Loman
Cast. Loman Sietske-B12/4295 (1)	PO	3-9	5855	291	2.536,0	107,4	4,23	384	182	Eltje Jan Loman
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
F. S. M. Elemei-B9/2868 1)	PO	4-2	5866	302	5.179,0	174,6	3,37	390	187	Ministério da Agricultura
S. Quirino Biscaia-23748	PC	4-0	7021	300	4.711,0	142,0	3,03	418	157	Cia. Agrícola São Quirino
Amazonas Rumana-251195	PC	4-3	7064	295	4.406,0	134,8	3,06	396	174	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Cast. D. Leuwarder 41-M12/4253-LM (1)	PO	4-5	7237	300	4.369,0	204,5	4,68	363	212	Jan Herman Groenwold
Leviana Martona's-26528	PC	4-4	7138	291	3.437,0	109,6	3,18	367	199	Arthur Monteiro Neves
Alteza Ag. Negras-ARSF/1429	PC	4-5	5797	263	3.178,0	114,0	3,58	395	143	Alberto Ferraz
Adela-27969	PC	4-4	7448	260	2.587,0	93,5	3,61	320	215	Alkindar e Guilherme M. Junq.
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Lissi 329-R2/2290	PO	4-9	6113	305	4.260,0	155,6	3,65	401	179	Alberto Ferraz
S. Quirino Betania-21880	PC	4-7	5253	300	3.769,0	135,5	3,59	413	162	Cia. Agrícola São Quirino
Ceres Jundiá-27983	PC	4-8	7620	250	2.471,0	73,7	2,98	307	218	Alkindar e Guilherme M. Junq.

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	P r o d u ç ã o					%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg					
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Itahyê Aleluia-23085	PC	8-9	5970	305	5.154,0	160,0	3,10	364	216		A. J. Byington Júnior
Dalia-29111	7/8	5-10	7756	245	4.894,0	158,5	3,23	278	33		Eduardo Celestino Rodrigues
Hendrika 24-F5/2300	PO	6-4	6081	305	3.858,0	147,3	3,81	415	165		Roelof Rabbers
I. Carlinda M. Farm	NR	7-9	7248	305	3.197,0	109,9	3,43	375	205		A. J. Byington Júnior
I. Coreia Posch Omot-23084	PC	8-3	6181	305	2.960,0	99,6	3,36	365	215		A. J. Byington Júnior
Alhambra M. D'Este-21381	PC	5-2	6045	179	2.454,0	81,6	3,32	421	33		Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Leme's Federal-24394	PC	4-11	6529	288	3.869,0	115,9	2,99	376	187	Helio Moreira Salles
----------------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	----------------------

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Lorena-19260	PC	6-8	7229	305	4.196,0	140,2	3,34	411	169	José Procópio
Alda-FF1/158	PC	10-6	4433	305	3.113,0	113,0	3,62	410	170	Coop. Agro-Pec. Holambra

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

Classe AJ — Até 2 1/2 anos.

Sant'Ana Xantília Records-1904-C	PO	2-2	7096	271	1.639,0	91,2	5,56	418	128	Espolio de Olivo Gomes
----------------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	------------------------

Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Granada Patrician-1884-C	PO	3-1	6188	263	2.446,0	114,1	4,66	365	173	Espolio de Olivo Gomes
-------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	------------------------

Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Faceira do Brejinho-3037-C(1)	PO	3-9	6720	148	751,0	44,5	5,92	297	126	Marcus Rafael Alves de Lima
-------------------------------	----	-----	------	-----	-------	------	------	-----	-----	-----------------------------

Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Elegante do Brejinho-A/1243(1)	PO	4-10	6050	281	2.034,0	104,1	5,26	390	166	Marcus Rafael Alves de Lima
--------------------------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	-----------------------------

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Regia Records-1850-C	PO	—	6060	287	2.960,0	142,0	4,79	361	201	Espolio de Olivo Gomes
Belinda-1447-C	PO	6-0	7194	291	2.338,0	118,2	5,03	346	220	João Laraya
Sarita de Atalaia-1139-C(1)	PO	8-10	5624	202	1.219,0	54,6	4,48	329	148	João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Elite de Pinheiro-2153	PO	4-8	7311	222	1.877,0	68,6	3,65	373	124	Ministério da Agricultura
------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	---------------------------

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Cigarra	NR	—	5867	236	2.653,0	96,1	3,62	334	177	Ministério da Agricultura
---------	----	---	------	-----	---------	------	------	-----	-----	---------------------------

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Duas ordenhas (2x)

Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

(20)	PO	4-2	7070	305	3.401,0	145,3	4,27	421	159	Norremóse & Cia.
------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	------------------

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — SEM NOTÍCIA

(2) — VENDIDA

(3) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RECORDISTAS DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.P.C.B.

305 DIAS

LEITE

3 ORDENHAS

CLASSE	NOME DO ANIMAL	RAÇA	GRAU DE SANGUE	PRODUÇÃO Kg.	CRIADOR
AJ — Até 2,5 anos		Hol. pb.	PCOC	5.472	Colég. Adventista Brasileiro
AS — de 2,5 a 3 anos	GALICIA MADCAP C. A. B.	Hol. pb.	PCOC	5.427	Olivo Gomes
BJ — de 3 a 3,5 anos	GARÇA SENTINEL	Hol. pb.	PCOD	6.258	Colég. Adventista Brasileiro
BS — de 3,5 a 4 anos	LINDA	Hol. pb.	PO	6.800	Manuel Alves de Castro
CJ — de 4 a 4,5 anos	ARLETE CLARA SILVIA III	Hol. pb.	PCOD	6.320	Colég. Adventista Brasileiro
CS — 4,5 a 5 anos	LINDA	Hol. pb.	PO	9.774	Francis S. Dantas Forbes
D — mais de 5 anos	SANDRAHILL MARGARET R. LAD	Hol. vb.	PCOC	12.068	Urbano Junqueira
	JARDINEIRA II J. B.				

2 ORDENHAS

AJ — Até 2,5 anos	AMAZONAS L. MABILITADORA	Hol. pb.	PCOD	5.685	Cia. Ag.-Pec. F. Monte D'Este
AS — 2,5 a 3 anos	MINA	Hol. pb.	NR	6.537	Soc. Coop. de Castr. (HHR)
BJ — 3 a 3,5 anos	HOLAMBRA ANNA	Hol. vb.	PO	5.703	Coop. Agro-Pec. Holambra
BS — 3,5 a 4 anos	AMAZONAS MALOGÊNEA	Hol. pb.	PCOD	6.486	Cia. Ag.-Pec. F. Monte D'Este
CJ — 4 a 4,5 anos	RUMBA	Hol. pb.	PCOD	6.709	Lello de Tol. Piza e Almeida
CS — 4,5 a 5 anos	AMAZONAS LAGEADA	Hol. pb.	PCOD	7.453	Cia. Ag.-Pec. F. e G. Iroby
D — mais de 5 anos	FALENA DE PARAIBA	Hol. pb.	PCOC	8.901	Antonio C. da Silva Ramos

305 DIAS

GORDURA

3 ORDENHAS

CLASSE	NOME DO ANIMAL	RAÇA	GRAU DE SANGUE	PRODUÇÃO Kg.	CRIADOR
AJ — Até 2,5 anos	MANACA MADCAP C. A. B.	Hol. pb.	PCOC	186,4	Colég. Adventista Brasileiro
AS — 2,5 a 3 anos	JARDIM GRAVAÇÃO	Hol. pb.	PO	204,3	Cia. B. Scarpa Ind. e Com.
BJ — 3 a 3,5 anos	VENEZA SENTINEL	Hol. pb.	PCOC	207,9	Olivo Gomes
BS — 3,5 a 4 anos	CLARA SILVIA III	Hol. pb.	PO	267,5	Manuel Alves de Castro
CJ — 4 a 4,5 anos	LINDA	Hol. pb.	PCOD	219,0	Colég. Adventista Brasileiro
CS — 4,5 a 5 anos	SANDRAHILL MARGARET R. LAD	Hol. pb.	PO	333,2	Francis S. Dantas Forbes
D — mais de 5 anos	JARDINEIRA II J. B.	Hol. vb.	PCOC	380,9	Urbano Junqueira

2 ORDENHAS

AJ — Até 2,5 anos	CASTRO AAFGE	Hol. vb.	PO	196,7	Adrianus. Sleutjes
AS — 2,5 a 3 anos	MINA	Hol. pb.	NR	233,8	Soc. Coop. de Castr. (HHR)
BJ — 3 a 3,5 anos	VENEZA SENTINEL	Hol. pb.	PCOC	207,9	Olivo Gomes
BS — 3,5 a 4 anos	AMAZONAS L. MALOGÊNEA	Hol. pb.	PCOD	236,1	Cia. Ag.-Pec. F. Monte D'Este
CJ — 4 a 4,5 anos	HECATOMBE SÃO MARTINHO	Hol. pb.	PCOC	219,8	Dario Feire Meirelles
CS — 4,5 a 5 anos	SARA 22	Hol. pb.	PO	261,5	Soc. Coop. de Castr. (BWB)
D — mais de 5 anos	FALENA DE PARAIBA	Hol. pb.	PCOC	276,9	Antonio C. da Silva Ramos

365 DIAS

LEITE

3 ORDENHAS

CLASSE	NOME DO ANIMAL	RAÇA	GRAU DE SANGUE	PRODUÇÃO Kg.	CRIADOR
AJ — Até 2,5 anos	GALICIA MADCAP C. A. B.	Hol. pb.	PCOC	6.575	Colég. Adventista Brasileiro
AS — de 2,5 a 3 anos	EDUCADA SÃO MARTINHO	Hol. pb.	PCOD	8.567	Dario Freire Meirelles
BJ — 3 a 3,5 anos	ARLETE LIBERDADE	Hol. pb.	PO	8.550	Manoel Alves de Castro
BS — 3,5 a 4 anos	BACKA 478	Hol. pb.	PO	9.022	Alberto Ferraz
	MABEL RAYMONDALE BUSTER	Hol. pb.	PO	10.681	Francisco Souza D. Forbes
CS — 4,5 a 5 anos	SANDRAHILL MARGARET R. LAD	Hol. pb.	PO	10.704	Francisco Souza D. Forbes
D — mais de 5 anos	JARDINEIRA II J. B.	Hol. vb.	PCOC	14.305	Urbano Junqueira

2 ORDENHAS

AJ — Até 2,5 anos	HOLAMBRA BOUKJE XC	Hol. pb.	PO	7.100	Coop. Agro-Pec. Holambra
AS — 2,5 a 3 anos	AMAZONAS L. MARÉ	Hol. pb.	PCOD	7.168	Cia. Ag.-Pec. F. e G. Irohy
BJ — 3 a 3,5 anos	AMAZONAS DOMINÓ GORDINA	Hol. pb.	PCOD	7.303	Cia. Ag.-Pec. F. e G. Irohy
BS — 3,5 a 4 anos	AMAZONAS IPALAGE	Hol. pb.	PCOD	8.076	Cia. Ag.-Pec. F. e G. Irohy
CJ — 4 a 4,5 anos	ARLETE BLESKE JAN B. MAX	Hol. pb.	PCOD	8.680	Cia. Agrícola S. Quirino
CS — 4,5 a 5 anos	AMAZONAS DOMINÓ GORDINA	Hol. pb.	PCOD	7.669	Cia. Ag.-Pec. F. e G. Irohy
D — mais de 5 anos	W. ROSSANA MILLADY ALEGRIA	Hol. pb.	PO	8.901	Cia. Agrícola São Quirino

365 DIAS

GORDURA

3 ORDENHAS

CLASSE	NOME DO ANIMAL	RAÇA	GRAU DO SANGUE	PRODUÇÃO Kg.	CRIADOR
AJ — Até 2,5 anos	MANACÁ MADCAP C. A. B.	Hol. pb.	PCOC	223,8	Colég. Adventista Brasileiro
AS — 2,5 a 3 anos	ARLETE GALICIA ADEMA	Hol. pb.	PO	268,4	Manoel Alves de Castro
BJ — 3 a 3,5 anos	HEMETIA SÃO MARTINHO	Hol. pb.	PCOC	300,1	Dario Freire Meirelles
BS — 3,5 a 4 anos	BACKA 478	Hol. pb.	PO	290,2	Alberto Ferraz
CJ — 4 a 4,5 anos	MABEL RAYMONDALE BUSTER	Hol. pb.	PO	342,8	Francis S. Dantas Forbes
CS — 4,5 a 5 anos	SANDRAHILL MARGARET R. LAD	Hol. pb.	PO	364,6	Francis S. Dantas Forbes
D — mais de 5 anos	JARDINEIRA II J. B.	Hol. vb.	PCOC	460,1	Urbano Junqueira

2 ORDENHAS

AJ — Até 2,5 anos	HOLANBRA BOUKE XC	Hol. pb.	PO	272,4	Coop. Agro-Pec. Holambra
AS — 2,5 a 3 anos	ROUXINOL ZWARTE PIET	Hol. pb.	NR	261,1	Norremôse & Cia.
BJ — 3 a 3,5 anos	AGATHA SÃO MARTINHO	Hol. pb.	PCOD	267,9	Dario Freire Meirelles
BS — 3,5 a 4 anos	FEITICEIRA SÃO MARTINHO	Hol. pb.	PCOC	263,2	Dario Freire Meirelles
CJ — 4 a 4,5 anos	ARLETE BLESKE JAN B. MAX	Hol. pb.	PO	308,1	Manoel Alves de Castro
CS — 4,5 a 5 anos	AMAZONAS DOMINÓ GORDINA	Hol. pb.	PCOD	280,8	Cia. Ag.-Pec. F. e G. Irohy
D — mais de 5 anos	W. ROSSANA MILADY ALEGRIA	Hol. pb.	PO	349,4	Cia. Agrícola S. Quirino

MERCADOS...

(Conclusão da pág. 62)

la instabilidade dos preços e a alta progressiva do preço das rações.

Interessante notar que o preço pago pelas galinhas, no fim de dezembro de 1959, girou ao redor de Cr\$ 80,00 por quilo, pela menor oferta diante da maior procura. O preço elevado dos ovos não tentava os avicultores, para um descarte mais severo das galinhas, nos abrigos de postura.

Para 1960, está prevista maior intensificação nas granjas produtoras de ovos, com vistas ao preço elevado das carnes bovina e suína, capaz de sustentar deci-

dida procura de ovos e consequente estabilidade do mercado com preço à altura do valor nutritivo dos ovos.

O preço dos pintos, em 1959, que se esperava fosse da ordem de Cr\$ 20,00, não passou dos Cr\$ 16,00 e até a Cr\$ 13,00 por unidade, foram negociados. No entanto, para 1960, houve fixação dos seguintes preços:

New Hampshire mistos Cr\$ 19,00 a 20,00
Leghorn fêmeas Cr\$ 35,00 a 36,00

Diante do preço dos ovos para consu-

mo previsto para 1960 ou pelo menos em cálculos sensatos, o preço dos pintos também não poderá fugir a aumentos.

No setor das rações balanceadas, acredita-se que uma boa safra de milho, diminuindo o preço da ração, possa reanimar a produção avícola, principalmente a de frangos de corte. Todavia, a produção de tortas vegetais e de resíduos de matadouro deverá ser reservada para o mercado interno, exportando-se apenas os excedentes.

Desta maneira, será possível prever um bom ano novo para a avicultura paulista.

VOCÊ...

(Conclusão da página 61)

Desse modo, a regulação da temperatura dos aquecedores deve ser examinada, para que não forneçam mais de 33,° na primeira semana, nos meses do verão ou nos dias quentes e baixar para 28,°, a partir do sétimo dia de criação. A temperatura ideal é ao redor de 22,°. Um termômetro colocado na parede do pintinho indicará maior ou menor abertura dos janelões e exaustores.

A ventilação adequada dos pintinhos é decisiva para o êxito da criação. Os pintos suportam melhor as temperaturas mais baixas do que as excessivas.

Cada 50 quilos de peso vivo de pintos

exige a renovação de 1 m3 de ar por minuto.

E' comum, em pintinhos de temperatura de 30 a 35,° ou mais, a elevada mortalidade dos pintos. E estes avicultores apontam os fornecedores de pintos e as fábricas de ração como causadoras dessa anormalidade.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publica fotografias de campeonos das nossas principais exposições de animais.

A ASSINATURA DA

REVISTA DOS CRIADORES

CUSTA APENAS

CR\$ 300,00 POR ANO



SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Diretor-Presidente

**ALFREDO EGYDIO DE SOUZA
ARANHA**

**GADO
HOLANDÊS**

Preto e Branco

Puro de Origem

Puro por Cruz

- PRODUTIVIDADE
- RUSTICIDADE



Produção leiteira
oficialmente con-
trolada pela A.P.C.B.



G & DUGLINE FOBES SENSATION — Grande Campeã da Raça, Campeã Pura de Origem Importada e 1.º prêmio da categoria de fêmeas de mais de 48 meses, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957. Inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro. Produziu 6.923,344 kg de leite, 243,552 kg de gordura com 3,51% aos 7a 2m 172 dias 3x.



Visite-nos a qualquer momento. Este é um convite. Não há necessidade de aviso prévio.



**S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRICOLA**

Séde agrícola

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 - Tel. 75

Séde social

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 15/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
2.264	Amazonas Navepa	PCOD	8-8	6.º	180	13,900	0,351	2,53
2.292	Amazonas Nave	PCOD	8-8	8.º	220	16,760	0,485	2,89
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	8-5	4.º	117	16,590	0,653	3,93
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	8-8	4.º	117	17,740	0,720	4,06
2.683	S. F. Argentina	PCOD	9-6	3.º	73	18,210	0,391	2,15
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	9-2	6.º	154	18,760	0,526	2,80
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	9-1	6.º	164	13,010	0,410	3,15
3.323	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	9-0	1.º	31	14,990	0,355	2,37
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	8-3	7.º	200	13,490	0,424	3,15
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	7-10	3.º	65	17,410	0,510	2,93
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	6-9	3.º	86	19,580	0,528	2,70
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	7-11	2.º	51	15,330	0,495	3,22
4.533	Ametista de Monte D'Este	PCOC	6-5	2.º	82	15,370	0,637	4,14
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	6-4	2.º	49	19,620	0,568	2,89
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	5-11	6.º	173	16,840	0,572	3,40
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	5-5	8.º	242	16,430	0,481	2,93
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	6-0	1.º	31	20,860	0,541	2,59
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	5-1	6.º	158	16,750	0,394	2,35
5.743	Amazonas Holanda	PCOD	4-7	4.º	110	13,100	0,393	3,00
5.745	Amazonas Roma	PCOD	5-0	2.º	38	19,430	0,599	3,08
5.817	Amazonas Nova Zelandia	PCOD	5-1	5.º	144	16,420	0,482	2,93
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	5-1	3.º	90	14,430	0,328	2,27
5.825	Amazonas Viena	PCOD	4-6	5.º	114	14,620	0,489	3,34
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	4-8	4.º	114	17,590	0,554	3,15
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	4-6	6.º	179	14,540	0,395	2,71
5.830	Amazonas Uruguia	PCOD	5-3	4.º	95	19,370	0,562	2,90
5.831	Amazonas Peruana	PCOD	5-1	2.º	36	13,870	0,284	2,05
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	4-9	2.º	56	23,380	0,783	3,35
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	4-11	6.º	165	14,500	0,525	3,62
5.837	Aurora de Monte D'Este	PCOC	6-4	2.º	43	14,090	0,296	2,10
5.838	Anna Bela de Monte D'Este	PCOC	5-9	5.º	132	19,260	0,595	3,09
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	5-4	1.º	33	17,270	0,440	2,54
5.910	Baleia de Monte D'Este	PCOD	4-11	4.º	96	15,990	0,573	3,58
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	5-1	2.º	35	22,230	0,544	2,45
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	4-11	3.º	89	19,220	0,731	3,80
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	5-2	1.º	19	21,110	0,747	3,54
6.045	Alhambra de Monte D'Este	PCOC	6-4	1.º	11	19,160	0,546	2,85
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	5-3	2.º	49	16,770	0,511	3,04
6.136	Amazonas Brasileira	PCOD	5-5	1.º	5	19,350	0,473	2,44
6.405	Cegonha de Monte D'Este	PCOD	4-7	2.º	79	14,640	0,563	3,84
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	5-1	6.º	154	14,420	0,435	3,02
6.550	Cataronia	PCOD	4-2	3.º	85	15,370	0,461	3,00
6.708	Amazonas Albania	PCOD	4-9	7.º	213	14,400	0,477	3,31
6.810	Amazonas Bolivia	PCOD	5-6	3.º	60	14,760	0,346	2,34
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	5-4	1.º	29	21,730	0,599	2,75
7.065	Caçula de Monte D'Este	PCOC	3-10	3.º	68	13,610	0,456	3,35
7.185	Dobradica de Monte D'Este	PCOC	3-7	1.º	31	15,150	0,424	2,80
7.278	Doracena de Monte D'Este	PCOC	3-7	1.º	18	13,450	0,445	3,31
8.108	Duarcina de Monte D'Este	PCOC	2-11	5.º	132	14,370	0,545	3,50
8.170	Curitiba de Monte D'Este	PCOC	4-1	4.º	129	13,180	0,429	3,26
8.173	Dancarina de Monte D'Este	PCOC	2-9	4.º	120	13,070	0,445	3,40
8.175	Dilema de Monte D'Este	PCOC	2-7	4.º	123	13,160	0,411	3,12
8.271	Camelia de Monte D'Este	PCOC	3-9	3.º	69	13,940	0,477	3,42
8.272	Diploma de Monte D'Este	PCOC	3-2	3.º	87	17,140	0,420	2,45
8.273	Esponja de Monte D'Este	PCOC	2-8	3.º	66	16,960	0,508	2,99
8.337	Diagrama de Monte D'Este	PCOC	3-4	2.º	40	16,440	0,476	2,89
8.338	Enteada de Monte D'Este	PCOC	2-6	2.º	42	17,340	0,580	3,34
8.339	Extra de Monte D'Este	PCOC	2-5	2.º	62	17,540	0,553	3,15
8.340	Eira de Monte D'Este	PCOC	2-5	2.º	43	15,200	0,488	3,21
8.379	Ervilha de Monte D'Este	7/8	2-6	1.º	23	15,190	0,556	3,66
8.380	Estaca de Monte D'Este	PCOC	2-5	1.º	37	14,400	0,431	2,99
8.381	Ema de Monte D'Este	PCOC	2-9	1.º	28	14,200	0,433	3,04

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 24/11/959.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.410	Bela Vista Madcap C.A.B.	PCOD	6-11	4.º	97	17,530	0,589	3,36
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	6-10	4.º	101	20,580	0,723	3,51
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	6-3	7.º	190	23,550	0,741	3,14
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	9.º	241	17,260	0,571	3,30
4.726	Dada Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	8.º	228	14,200	0,476	3,35
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	10.º	263	17,360	0,550	3,17

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	6.º	172	15,500	0,574	3,70
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	5-0	6.º	158	19,300	0,655	3,39
6.245	Legitima Madcap II	PCOC	4-5	6.º	170	19,140	0,649	3,39
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	6.º	176	13,730	0,512	3,73
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	8.º	223	18,350	0,600	3,27
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	4-7	8.º	245	19,300	0,673	3,48
6.803	Spring Lark Madcap C.A.B.	PO	4-2	5.º	98	16,420	0,529	3,22
6.875	Belinha Madcap C.A.B.	PCOC	5-0	4.º	88	13,480	0,480	3,56
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	3-11	1.º	14	13,790	0,480	3,48
7.288	Naná Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	13.º	388	14,110	0,472	3,35
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	2-11	9.º	259	15,250	0,469	3,07
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	4-1	8.º	226	16,610	0,582	3,50
7.934	Rainha Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	7.º	192	13,850	0,504	3,64
8.115	Cantora Madcap C.A.B.	PO	2-6	6.º	219	14,000	0,414	2,96
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	6.º	171	13,750	0,433	3,15

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de São Paulo. Controle em 3/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraiba	PCOD	11-9	6.º	158	16,300	0,554	3,39
3.620	Brigada de Paraiba	PCOC	6-8	7.º	189	19,750	0,670	3,39
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	6-3	10.º	289	13,620	0,471	3,46
6.605	Floresta Caricia	PCOD	7-3	1.º	14	17,170	0,525	3,06
6.693	Floresta Jurema	PO	8-0	3.º	84	20,910	0,713	3,41
6.694	Barraca de Paraiba	PCOC	3-10	6.º	183	16,670	0,515	3,09
6.717	Alameda de Paraiba	PCOC	8-0	1.º	13	23,820	0,665	2,79
6.986	Floresta Pila Jaçanã	PO	6-4	5.º	133	20,080	0,671	3,34
6.992	Floresta Diamantina	PO	9-0	5.º	124	18,230	0,407	2,23
7.057	Floresta Planeta	PCOD	3-1	3.º	83	16,140	0,610	3,78
7.138	Leviana Martona's	PCOD	5-5	1.º	27	18,260	0,409	2,24
8.179	Celina	PCOD	7-0	4.º	116	18,370	0,566	3,08
8.328	Floresta Joana	PCOC	3-3	2.º	37	17,050	0,569	3,33
8.382	Boneca	7/8	8-4	1.º	15	17,850	0,543	3,04
8.383	Floresta Grace	PCOD	3-6	1.º	17	13,670	0,346	2,53

Empresa Imobiliária Bandeirantes, São Bernardo do Campo, Est. S. Paulo. Con-
trole em 19/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	-	6.º	-	19,800	0,621	3,13
6.970	Crioula	PCOD	6-3	4.º	98	18,520	0,591	3,19
7.058	Mineira	PCOD	9-5	2.º	35	24,950	0,761	3,05
7.143	Lindoia	PCOD	4-6	2.º	35	24,660	0,728	2,95

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais. Con-
trole em 5/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.778	Estancia	NR	10-4	3.º	108	22,530	0,786	3,49
6.971	Espanha	NR	10-1	2.º	81	21,070	0,698	3,31
8.384	Boa Vista Fazenda	NR	3-6	1.º	40	22,950	0,683	2,97

2 ordenhas

6.777	Sapucaia	NR	8-10	7.º	233	13,880	0,541	3,90
6.849	Extrema	NR	10-4	4.º	111	14,490	0,576	3,97
7.864	Boa Vista Campeira II	NR	5-6	7.º	238	13,760	0,521	3,78
7.865	Boa Vista Favorita	NR	2-9	7.º	206	14,800	0,574	3,88
7.944	Carinhonha	NR	11-5	6.º	180	16,170	0,567	3,50
8.049	Boa Vista Perfeita	NR	2-8	5.º	149	14,090	0,552	3,92
8.151	Boa Vista Aleluia	NR	3-7	4.º	126	13,960	0,550	3,94
8.224	Boa Vista Carinhosa	NR	2-11	2.º	103	16,030	0,465	2,90
8.385	Boa Vista Garota	NR	2-3	1.º	25	13,350	0,477	3,57

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais.
Controle em 10/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

5.949	Jardim Jandilka	PO	4-1	10.º	311	17,440	0,526	3,02
6.029	Jardim Magaly	PO	-	6.º	-	16,130	0,495	3,07
6.461	Jardim Olinda	PCOC	5-1	3.º	55	17,920	0,491	2,74
6.715	Jardim Jugada	PCOD	7-4	5.º	188	15,780	0,482	3,05
6.716	Jardim Manon	PCOC	6-1	5.º	183	16,210	0,512	3,16
6.910	Jardim Ovelha	NR	5-7	3.º	58	20,180	0,656	3,25
8.221	Jardim Omega	PCOC	4-1	4.º	87	17,750	0,549	3,09
8.269	Jardim Monilka	PO	3-3	3.º	101	15,450	0,509	3,29
8.398	Jardim Preciosa	NR	3-11	1.º	8	20,760	0,642	3,09

JANEIRO DE 1960

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



BETJE 21 — Inscrita no Livro de Mérito.
Aos 5a 2m em 336d, produziu 5.227,152 kg de
leite e 183,523 kg de gordura com 3,51%.
A última parição se deu em agosto de 1958
e em seus controles mensais tem registrado
as produções: 1.ª) 32,760 kg; 2.ª) 31,330 kg;
3.ª) 24,080 kg; 4.ª) 17,560 kg; 5.ª) 18,500
kg; 6.ª) 13,960 kg; 7.ª) 12,740 kg; 8.ª)
11,250 kg 9.ª) 10,840 kg; e 10.ª) 12,330 kg.

**VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)

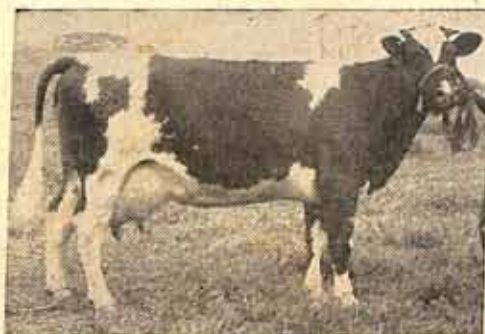


Fazenda Campo Lindo

**Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça
Holandesa vermelha e branca na XI Ex-
posição de Caxambu. É filha de JARDI-
NEIRA II J. B., que por sua vez é de-
tentora do "Balde" e da "Batedeira de
Ouro", sendo também recordista no S.C.L.
como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos
o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 4/11/959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.077	Arlete Clara Sylvia III	PO	8-8	7.º	197	23,320	0,811 3,47
3.979	Arlete Nina	PO	6-11	8.º	217	17,880	0,613 3,43
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	4-6	7.º	209	21,190	0,747 3,52
8.114	Arlete Liberdade II	PO	2-8	5.º	140	13,760	0,462 3,35
8.397	Arlete Iukiko	PO	2-11	1.º	2	24,640	0,844 3,42

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 12/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.310	Amazonas 3582 Berlinda	PCOD	5-2	1.º	34	13,410	0,387 2,88
4.426	Lucas Joco 2	PO	7-3	2.º	49	13,010	0,438 3,37
7.153	Farrista 1.º	7/8	6-0	5.º	138	15,440	0,447 2,90
7.253	G. G. Cigana II	PCOD	5-5	1.º	3	13,550	0,386 2,85

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 25/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.653	Amazonas Mensal	PCOD	9-1	8.º	233	19,180	0,509 2,65
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	9-4	5.º	133	20,270	0,694 3,42
3.377	M's Senador Madcap 5 (Quinta)	PO	6-11	11.º	326	20,140	0,796 3,95
3.554	Amazonas Média	PCOD	9-5	3.º	99	21,590	0,714 3,30
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	6-10	4.º	108	19,700	0,747 3,79
3.968	São Quirino Apali	PCOC	6-11	3.º	72	17,210	0,575 3,34
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	7-0	2.º	49	18,230	0,504 2,76
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	6-5	7.º	220	16,840	0,607 3,60
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	6-0	5.º	179	16,980	0,517 3,04
4.814	São Quirino America	PCOC	6-3	6.º	188	16,010	0,473 2,95
4.816	São Quirino Altéa	PCOD	5-4	4.º	97	17,780	0,620 3,49
5.209	São Quirino Bandeja	PCOC	5-9	2.º	49	18,980	0,550 2,89
5.253	São Quirino Betania	PCOC	5-9	1.º	20	17,590	0,582 3,31
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	5-2	10.º	279	17,080	0,496 3,90
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	5-3	7.º	203	19,000	0,612 3,22
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	5-4	6.º	163	20,220	0,707 3,50
5.736	Rokwood P.J. Robarones	PO	4-11	2.º	57	16,500	0,653 3,96
5.737	Rockwood Flood Robarones	PO	5-3	6.º	166	19,150	0,667 3,48
5.738	Pabst Raven Peggy	PO	5-8	6.º	161	20,890	0,775 3,71
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	6-10	4.º	105	16,130	0,638 3,95
5.927	São Quirino Batuíra	PCOC	4-9	3.º	112	16,070	0,572 3,56
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	5-9	4.º	102	18,030	0,578 3,20
6.168	Bluca	PCOD	4-11	2.º	37	29,630	0,997 3,36
6.169	São Quirino Beijoca	PCOC	4-10	1.º	23	16,150	0,545 3,37
6.447	Bovary	PCOD	4-6	6.º	177	22,090	0,721 3,26
6.449	São Quirino Cassandra	PCOC	4-6	1.º	27	23,980	0,792 3,30
6.771	Caçarola	PCOD	3-9	2.º	50	18,740	0,524 2,79
6.775	São Quirino Corali	PCOC	4-1	1.º	23	21,940	0,672 3,06
6.776	Amazonas Navy	PCOD	8-5	6.º	202	16,860	0,663 3,93
6.853	Candeia	PCOD	3-0	4.º	105	21,030	0,671 3,19
6.856	Bolívia	PCOD	4-9	5.º	128	18,430	0,581 3,15
6.952	Cambráia	PCOD	4-0	4.º	103	15,260	0,442 2,89
6.953	São Quirino Certeza	PCOC	4-2	3.º	71	18,350	0,654 3,56
6.954	São Quirino Capelista	PCOC	3-7	4.º	104	16,860	0,522 3,09
6.955	São Quirino Balalica	PCOC	5-1	4.º	127	15,780	0,577 3,65
7.019	São Quirino Canicula	PCOC	4-1	2.º	89	15,630	0,523 3,34
7.024	Cabaleta	PCOD	3-7	3.º	96	16,940	0,529 3,12
7.101	Cangaceira	PCOD	4-1	3.º	72	17,370	0,629 3,62
7.102	Cachaça	PCOD	4-3	2.º	34	19,190	0,584 3,04
7.209	Cananea	PCOD	4-3	1.º	30	17,710	0,514 2,90
7.210	Cafeina	PCOD	4-2	1.º	7	17,410	0,581 3,33
7.857	São Quirino Damietta	PO	2-8	7.º	210	16,660	0,608 3,65
8.008	São Quirino Desalmada	PCOC	2-6	6.º	170	15,640	0,541 3,46
8.133	São Quirino Calirce	PCOC	3-10	5.º	133	15,260	0,633 4,15
8.134	São Quirino Dona	PCOC	2-11	5.º	142	15,520	0,504 3,25
8.135	Cunhada	PCOD	3-11	5.º	137	16,740	0,553 3,30
8.209	S. Quirino Delfina Robert	PO	2-9	4.º	122	15,480	0,464 3,00
8.210	Cuando 35 Baradero 1424	PO	2-7	4.º	123	16,310	0,479 2,94
8.213	Cacholeta	PCOD	4-6	4.º	107	18,050	0,531 2,94
8.214	Caldeira	PCOD	3-8	4.º	121	15,760	0,515 3,27
8.215	Carandá	PCOD	4-2	4.º	110	17,370	0,590 3,39
8.218	Babese	PCOD	4-7	4.º	121	16,450	0,439 2,67
8.275	Caçapava	PCOD	4-3	3.º	70	20,660	0,631 3,05
8.408	Calçada	PCOD	3-11	1.º	26	19,720	0,642 3,25
8.409	Calada	PCOD	4-2	1.º	17	19,320	0,640 3,31
8.410	Carmen	PCOD	4-9	1.º	26	22,740	0,648 2,85

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de
S. Paulo. Controle em 9/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2.926	New Center Piebe Dominó	PO	8-6	6.º	178	21,190	0,709 3,34
-------	-------------------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
3.566	New Center D. Rag Apple	PO	9-3	2.º	41	23,620	0,725	3,07
5.944	M's. Rag Apple Crusader 4	PO	-	6.º	-	17,600	0,503	2,86
5.985	Anca	PCOD	4-11	3.º	84	23,340	0,712	3,05
6.206	Lagoa	PCOD	7-11	2.º	59	26,370	0,655	2,48
6.424	M's. Milkmaster Imp. 35 (Buri)	PO	9-6	3.º	84	21,560	0,595	2,76
6.528	Guerra's Topmaster Candelaria	PO	4-2	4.º	142	17,070	0,531	3,11
6.602	São José Dançarina	PO	3-9	5.º	177	18,270	0,576	3,15
8.178	River Road Fobes Rag Apple	7/8	8-5	4.º	108	23,810	0,787	3,30
8.264	S.M. Lotten Dimant Roakerco	PO	4-9	3.º	90	20,400	0,679	3,32
2 ordenhas								
2.294	G.&B. Fobes Spofford Daisy	PO	8-7	3.º	96	15,700	0,440	2,80
2.988	Maple Lane Blanche Lochinvar	PO	9-1	7.º	190	13,700	-	-
2.990	Bramlaw Edna	PO	8-4	7.º	222	15,500	0,380	2,45
3.092	Raydyke Rag Apple Ormsby	PCOD	9-5	5.º	143	16,220	0,493	3,04
3.254	G.&B. Pathfinder Posch Segis	PO	9-0	3.º	75	14,180	0,416	2,93
3.325	Casmac Tristam Alicia	PO	8-6	1.º	36	14,460	0,512	3,54
3.331	Old Elm Express May B	PO	8-5	5.º	151	17,680	0,545	3,08
4.925	Jean Burke de Kol Ideal	PO	8-11	3.º	85	15,610	0,528	3,38
5.535	S. Martinho Hanna 1 Rag Apple	PO	5-7	1.º	26	15,000	0,460	3,06
5.879	Faceira	PCOD	13-1	2.º	48	17,960	0,567	3,15
5.967	Sta. Carolina Amy Pabst	PO	6-3	3.º	97	16,900	0,415	2,45
5.988	Duartina	PCOD	6-11	3.º	80	20,110	0,618	3,07
5.989	Azinhã	PCOD	5-3	2.º	55	20,950	0,671	3,20
6.038	Martona	PCOD	9-5	2.º	48	20,710	0,606	2,92
6.068	S. Mart. Ollie Meer Roakerco	PO	4-7	2.º	53	14,090	0,413	2,93
6.262	Palhinha	PCOD	8-10	4.º	115	18,460	0,571	3,09
6.470	Rosana	PCOD	10-0	6.º	179	17,260	0,621	3,60
6.472	Guerra's Topmaster (Lira)	PO	4-1	5.º	179	13,820	0,586	4,24
6.601	Caldas	PCOD	6-5	7.º	224	14,850	0,553	3,72
6.603	Mortana's Bessie Crusader 87	PO	8-9	5.º	158	16,610	0,650	3,91
6.741	Pedreira	PCOD	6-11	3.º	87	18,940	0,547	2,88
6.820	Petanha	PCOD	7-8	5.º	143	15,830	0,488	3,08
6.821	Antera	PCOD	6-0	1.º	31	20,760	0,539	2,60
6.822	Canoas	PCOD	7-8	4.º	128	20,240	0,538	2,66
6.909	Piranga	PCOD	7-10	2.º	42	16,500	0,443	2,68
6.958	Sertão Ciencia	PO	3-5	2.º	44	15,840	0,416	2,63
6.959	Berence	PCOD	3-10	5.º	153	15,830	0,529	3,34
7.002	Atenas	PCOD	6-4	2.º	39	19,000	0,655	3,45
8.262	S. Martinho Vivan Supreme	PO	4-5	3.º	109	13,970	0,455	3,25
8.265	Guerra's Bilkmaster Neblina	PO	9-5	3.º	80	15,280	0,505	3,30

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 24/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.363	Imkje 44 (Bolinha)	PO	7-2	6.º	174	19,480	0,707	3,62
3.540	Nigeria Sikkema do Cafezal	PO	6-9	6.º	209	14,790	0,484	3,27
3.997	Engelina 157	PO	8-5	3.º	86	20,020	0,727	3,63
5.354	Friso Bontje	PO	11-0	2.º	34	28,770	0,839	2,91
5.654	Arlene Paulina	PO	6-0	7.º	213	17,370	0,570	3,28
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	5-3	7.º	205	14,710	0,528	3,59
7.867	Vila Brandina Tipuana	PO	3-4	8.º	245	14,550	0,596	4,10

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Est. de S. Paulo. Controle em 22/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	7-1	1.º	7	16,390	0,524	3,20
7.736	Fidalga	7/8	-	9.º	-	19,420	0,602	3,10
7.737	Estrela	7/8	4-7	1.º	36	28,070	0,831	2,96
7.738	Folgada	PCOD	6-11	2.º	36	18,510	0,484	2,61
7.739	Polca	PCOD	7-3	3.º	70	21,290	0,599	2,81
7.742	Lolita	PCOD	7-4	1.º	14	23,180	0,900	3,88
7.743	Amazonas B-857 Pimenta	PCOD	-	9.º	-	17,780	0,567	3,19
7.747	Argentina	PCOD	7-0	2.º	43	26,210	0,731	2,79
7.748	Pafuncia	3/4	5-5	9.º	255	20,150	0,617	3,06
7.751	Amoreco	PCOD	6-5	9.º	245	18,520	0,597	3,22
7.753	Cabana	PCOD	6-6	1.º	52	26,720	0,817	3,05
7.754	Kebeia	PCOD	3-5	9.º	279	14,840	0,532	3,59
7.756	Dalia	7/8	6-7	1.º	36	26,340	0,762	2,89
7.757	Suzana	3/4	5-0	9.º	236	19,240	0,564	2,93
7.758	Difra	7/8	5-2	9.º	235	18,020	0,654	3,63
7.759	Marambaia	PCOD	5-10	8.º	217	18,580	0,652	3,51
7.813	Salerosa	PCOD	6-9	7.º	188	20,870	0,772	3,70
7.814	Age	-	-	7.º	208	19,800	0,612	3,09
7.937	Malaguenha	PCOD	6-10	6.º	168	23,560	0,854	3,62
7.938	Pitanga	3/4	5-3	6.º	158	18,650	0,706	3,79
8.147	Geralda	-	-	4.º	107	26,410	0,800	3,03
8.148	Cumparsita	PCOD	6-6	4.º	107	18,010	0,653	3,63
8.149	Caracá	3/4	7-3	4.º	108	21,250	0,711	3,34

JANEIRO DE 1960



QUALIDADE PRODUÇÃO FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



REALEZA — Grande Campeã P.P.C.
e primeiro prêmio de mais de 48 m.
na II Exposição-Feira de Gado Lei-
teiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho,
puro de origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



**criação e seleção
de gado holandês
preto e branco**

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio no II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafon Nugget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senator Belo, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
8.309	Molina	PCOD	7-4	2.º	50	25,250	0,899 3,56
8.310	Kini	PCOC	3-2	2.º	47	21,040	0,785 3,73
8.311	Benvinda	PCOD	3-7	2.º	49	19,060	0,511 2,68
8.414	Gaucha	PCOD	3-5	1.º	24	21,680	0,865 3,99
8.415	Garrida	7/8	4-1	1.º	21	21,190	0,660 3,11

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 26/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

750	Perola São Martinho	PCOD	15-3	2.º	50	15,780	0,392 2,49
1.747	Cacilda II São Martinho	PCOD	11-11	4.º	104	18,360	0,580 3,15
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	7-7	8.º	220	13,470	0,511 3,80
3.692	Dadiva de Paraiba	PCOC	7-8	7.º	210	13,000	0,532 4,09
6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	6-2	7.º	205	14,200	0,470 3,30
6.660	Fokje (2) M. 160	PO	6-4	5.º	124	17,310	0,587 3,39
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	5-11	6.º	179	14,180	0,530 3,74
6.923	Franca de Paraiba	PCOD	5-2	3.º	67	15,010	0,523 3,48
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	7-8	7.º	190	13,480	0,459 3,41
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	6-2	7.º	185	13,360	0,390 2,92
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	5-0	7.º	186	14,300	0,393 2,75

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 18/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.601	Guará Minerva	PCOD	7-8	5.º	216	15,060	0,216 1,43
4.738	Guará Marília	PCOD	6-1	5.º	167	14,800	0,292 1,97
5.324	Guará Perfeita II	PCOC	-	1.º	-	16,900	0,354 2,09
5.969	Guará Magda	PCOC	5-1	7.º	217	14,040	0,498 3,55
8.070	Guará Morena	PCOD	-	1.º	-	19,890	0,312 1,57
8.280	Guará Marilda	PCOC	4-3	3.º	101	18,850	0,393 2,08

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/11/959.
Regime de semi-estabulação, 2 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B. Vista Duchess Senator Bela	PO	10-8	2.º	35	30,620	0,908 2,96
2 ordenhas							
2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	8-6	6.º	162	15,840	0,471 2,97
4.361	Vista Alegre Ag. Negras	PCOD	-	4.º	113	17,250	0,687 3,98
4.656	Alfona 174 (2)	PO	6-11	5.º	133	15,150	0,451 2,97
4.977	Bilhas das Ag. Negras	PCOD	6-2	4.º	112	20,170	0,563 2,79
5.058	Espadilha das Ag. Negras	7/8	-	5.º	136	17,140	0,537 3,13
5.059	Bombacha das Ag. Negras	7/8	7-1	2.º	43	20,320	0,743 3,65
5.060	Reserva das Ag. Negras	3/4	10-0	5.º	137	14,580	0,490 3,36
5.678	Barca das Ag. Negras	PCOD	4-11	5.º	131	14,170	0,551 3,89
5.690	Botina das Ag. Negras	15/16	4-6	7.º	186	16,780	0,618 3,68
5.758	Lova N 329	PO	5-1	6.º	164	14,010	0,524 3,74
5.897	Alteza das Ag. Negras	PCOD	5-6	1.º	28	19,720	0,573 2,90
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	-	3.º	91	22,620	0,669 2,95
6.113	Lissi 329	PO	5-10	1.º	29	21,840	0,720 3,29
8.193	Ady das Agulhas Negras	NR	2-4	4.º	96	15,580	0,519 3,33

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 20/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.623	Canela	PCOD	5-8	1.º	38	18,980	0,651 3,43
6.626	Fortaleza	PCOD	10-2	1.º	43	24,500	0,871 3,55
6.627	Nobreza	PCOD	6-0	5.º	191	15,920	0,611 3,84
6.630	Paulista	PCOD	7-3	1.º	67	20,670	0,780 3,77
6.631	Chorosa	PCOD	7-4	2.º	117	20,660	0,777 3,76
6.632	Azeitona	PCOD	7-4	2.º	122	19,060	0,707 3,71
6.635	Kalma 61	PO	6-2	2.º	100	15,010	0,584 3,89
6.636	Cigana	PCOD	8-0	1.º	42	23,020	0,743 3,23
7.329	Tostada	PCOD	4-0	11.º	418	15,240	0,553 3,63
7.331	Doradinha	PCOD	-	11.º	-	14,060	0,468 3,33
7.332	Gasosa	NR	5-10	11.º	418	21,120	0,739 3,50
7.333	Itapira	PCOD	5-7	11.º	419	14,020	0,518 3,69
7.377	Soberana	PCOD	3-10	10.º	415	18,110	0,625 3,45
7.529	Cabana	PCOD	4-4	9.º	303	13,770	0,445 3,23
7.530	Branca de Neve	PCOD	4-0	9.º	325	14,880	0,529 3,55
7.531	G.M.A. Parasita	PCOD	6-0	9.º	321	13,480	0,523 3,88
7.532	Delícia	PCOD	4-1	9.º	304	16,150	0,587 3,63
7.733	Balalaica	PCOD	4-5	8.º	273	16,600	0,522 3,14
7.734	Bigorna	PCOD	6-7	8.º	273	19,160	0,774 4,04
7.807	Piava	PCOD	-	7.º	-	16,070	0,612 3,81
7.927	Wanda	PCOD	4-6	5.º	199	22,910	0,856 3,74

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.928	Uucera	PCOD	4-2	5.º	186	18,570	0,582	3,13
7.930	Traira	PCOD	4-8	5.º	194	18,390	0,741	4,03
7.931	Cocaina	PCOD	4-7	5.º	192	19,800	0,731	3,69
8.153	Veluda	PCOD	7-1	3.º	143	21,070	0,800	3,80
8.199	Bailarina	PCOD	4-8	2.º	96	13,820	0,518	3,75
8.200	Faceira	PCOD	6-7	2.º	129	16,530	0,647	3,93
8.201	Batalha	PCOD	4-9	2.º	125	21,760	0,880	4,04
8.416	Bonita	PCOD	5-0	1.º	39	24,200	0,618	2,55
8.417	Coimbra	PCOD	5-1	1.º	34	22,920	0,805	3,51
8.418	Mineira	PCOD	7-7	1.º	31	19,320	0,701	3,62
8.420	Colina	PCOD	6-1	1.º	30	27,610	0,913	3,30
8.421	Alemao	PCOD	5-8	1.º	70	18,820	0,721	3,83
8.422	Tainha Filha	—	—	1.º	51	18,250	0,599	3,28
8.423	G.M. Sergipana	PCOD	4-1	1.º	39	16,660	0,609	3,65

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 27/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.030	Onik Maringá	PO	3-11	6.º	223	13,880	0,474	3,42
8.288	Gruta	PCOD	5-8	3.º	74	19,220	0,700	3,64
8.348	Alavanca	PCOD	4-1	2.º	39	20,480	0,641	3,00
8.349	Prateleira	PO	—	2.º	38	22,920	0,699	3,05

Dr. A. J. Byington Júnior. Perú. Est. de São Paulo. Controle em 30/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.781	Itahyê Soronga	PCOD	8-5	5.º	154	16,650	0,624	3,75
5.970	Itahyê Aleluia	PCOD	9-9	2.º	50	14,600	0,419	2,87
7.049	Itahyê Ute Chevalier	NR	5-2	1.º	23	20,900	0,610	2,92
7.051	Itahyê Duqueza Chevalier	NR	5-2	1.º	12	15,000	0,551	3,67
8.290	Lena 400	PO	6-2	3.º	89	15,000	0,547	3,65
8.341	Veneza C 20	NR	—	2.º	50	14,600	0,419	2,87
8.412	Itahyê Lidia Miller Farm	PCOD	6-0	1.º	6	16,500	0,535	3,24
8.419	Itahyê Jandira Pabst	PCOD	5-7	1.º	34	14,220	0,404	2,84

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 30/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.748	Dijkster H. Bakker (Lua 28)	PO	7-3	1.º	15	16,970	0,694	4,09
6.242	Hilda 8	PO	6-3	6.º	154	15,430	0,600	3,89
7.951	Onak's Churruca R. Derjamira	PO	3-8	7.º	209	15,950	0,661	4,14
8.097	Primavera Balalaika	PO	3-10	6.º	170	13,590	0,594	4,37
8.098	Onak's 74 Laugarren S. Ceres	PO	4-0	6.º	176	17,510	0,655	3,79
8.162	Primavera Aurora	PO	4-7	5.º	137	13,040	0,513	3,93
8.163	San Miguel de Kol 9 L. Michael	PO	4-3	5.º	125	15,010	0,465	3,10
8.220	Ciranda	PCOC	3-0	3.º	117	14,850	0,551	3,71
8.287	Espigas Lonarda Strandjutter	PO	4-10	3.º	63	18,130	0,693	3,82

Luiz Paulino da Costa. Alfenas. Est. de Minas Gerais. Controle em 19/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.453	Camponesa Alegre	NR	3-8	8.º	240	16,800	0,574	3,42
7.454	Javanesa Roand	PCOC	3-3	8.º	282	16,100	0,587	3,65
7.567	uerida Alegre	NR	3-9	7.º	200	17,600	0,601	3,41
7.568	Patativa Acreana	NR	3-9	7.º	197	14,300	0,478	3,34
7.948	Garçonete Acreana	PCOC	3-6	4.º	114	17,100	0,518	3,03
7.949	Zunida Roand	NR	3-7	4.º	98	17,300	0,481	2,78

Luiz Paulino da Costa. Alfenas. Est. de Minas Gerais. Controle em 24/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.453	Camponesa Alegre	NR	3-8	11.º	337	15,450	0,390	2,52
7.567	Querida Alegre	NR	3-9	10.º	297	14,800	0,452	3,05
7.568	Patativa Acreana	NR	3-4	10.º	294	14,500	0,500	3,45
7.948	Garçonete Acreana	PCOC	3-6	7.º	211	15,250	0,457	2,99
7.949	BZunida Roand	NR	3-7	7.º	295	18,250	0,506	2,77
8.328	Sta. Monica Manei XXXVIII	NR	6-6	1.º	17	20,150	0,569	2,82

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 30/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.004	F. A. Martonita	PCOD	—	3.º	—	14,710	0,436	2,96
6.009	Amazonas Mascaradilha	PCOD	10-5	1.º	19	26,850	0,845	3,14

JANEIRO DE 1960

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento de raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

Tipo e Produção

**Granja
SÃO MARTINHO**

Prop.:
Dario Freire Meirelles

Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a **MEDALHA DE OURO** Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao **MELHOR EXPOSITOR** da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao **MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA**. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



GAZETA DE SÃO MARTINHO — Reservada Campeã P.P.C. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes da BATE-DEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: **DARIO FREIRE MEIRELLES**

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 — Tel.: 31-2608
ESTADO DE SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.239	F. A. China	PCOD	9-0	2.º	32	18,790	0,680	3,62
6.920	F. A. Jangada	PCOD	7-0	1.º	7	16,790	0,523	3,11
7.535	F. A. Murça	PCOD	7-1	11.º	308	17,100	0,571	3,33
7.651	F. A. Cortina Negra	PCOD	4-8	1.º	17	16,650	0,486	2,91
7.653	Amazonas Mandada	PCOD	8-3	10.º	303	13,980	0,451	3,23
7.899	F. A. Curitiba	PCOD	10-7	8.º	235	15,210	0,570	3,75
8.074	Chaná	PCOD	11-4	6.º	158	17,360	0,555	3,20
8.076	F. A. Lala	7/8	4-1	6.º	170	14,330	0,476	3,32
8.326	F. A. Baby	PCOD	3-1	1.º	19	17,520	0,589	3,36

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 26/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.778	Estancia	NR	10-4	4.º	129	23,890	0,747	3,13
6.971	Espanha	NR	10-1	3.º	102	17,580	0,620	3,52
6.972	Codorna	NR	-	1.º	-	22,230	0,735	3,30
8.384	Boa Vista Fazenda	NR	3-6	2.º	61	20,620	0,626	3,03
8.327	Boa Vista Amazonas	NR	2-8	1.º	6	19,890	0,503	2,53

2 ordenhas

6.777	Sapucaia	NR	8-10	8.º	254	15,920	0,563	3,53
6.849	Extrema	NR	10-4	5.º	132	16,220	0,590	3,63
7.475	Boa Vista Esperança	NR	5-1	11.º	333	13,200	0,490	3,71
7.665	Boa Vista Roseira	NR	2-11	8.º	300	13,580	0,537	3,95
7.864	Boa Vista Campeira II	NR	5-6	8.º	259	15,230	0,559	3,67
7.865	Boa Vista Favorita	NR	2-9	8.º	227	16,880	0,604	3,58
7.944	Carinhonha	NR	11-5	7.º	201	15,670	0,551	3,51
8.049	Boa Vista Perfeita	NR	2-8	6.º	170	14,390	0,528	3,67
8.150	Boa Vista Dança	NR	3-4	5.º	153	13,140	0,445	3,38
8.151	Boa Vista Aleluia	NR	3-7	5.º	147	14,200	0,494	3,48
8.224	Boa Vista Carinhosa	NR	2-11	3.º	124	16,140	0,557	3,45
8.385	Boa Vista Garota	NR	2-3	3.º	46	14,400	0,534	3,71
8.386	Boa Vista Rolinha II	NR	2-8	2.º	32	14,060	0,483	3,43

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 25/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	8-7	6.º	166	14,190	0,487	3,43
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	8-6	9.º	242	15,040	0,452	3,00
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	-	4.º	-	16,530	0,480	2,90
4.385	Amazonas 3729	PCOD	-	4.º	-	14,800	0,398	2,69
4.408	Amazonas 3770	PCOD	6-8	10.º	287	14,350	0,585	4,07
4.989	Agrindus Residencia	1/2	-	3.º	-	17,760	0,593	3,34
5.492	Agrindus Beliança	PCOC	5-5	2.º	38	17,820	0,546	3,06
6.178	Amazonas 3651	PCOD	-	1.º	-	24,500	0,727	2,96
8.376	Agrindus Fesidosa	OR	5-9	2.º	70	20,380	0,747	3,66

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/11/959.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.730	F. S. M. Batauí	PO	7-11	5.º	157	17,300	-	-
4.264	Cereja	PO	7-9	1.º	31	27,900	-	-
4.500	F. S. M. Cleia	PO	6-11	7.º	221	13,100	-	-
4.996	F. S. M. Colina	PO	6-7	7.º	211	21,100	-	-
5.439	F. S. M. Dagmar	PO	5-9	7.º	228	13,700	-	-
5.866	F. S. M. Elemi	PO	5-3	1.º	50	23,900	-	-
5.938	F. S. M. Enigma	PO	4-10	5.º	144	19,000	-	-
6.889	F. S. M. Eulina	PO	4-7	5.º	182	14,900	-	-
8.167	F. S. M. Gabi	PO	3-2	5.º	153	14,100	-	-
8.325	F. S. M. Gabela	PO	2-11	3.º	105	14,200	-	-
8.326	Fabulosa	PO	3-11	3.º	103	19,900	-	-
8.327	F. S. M. Gema	PO	3-6	3.º	89	19,600	-	-
8.454	Granfina	-	-	1.º	29	13,800	-	-

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 3/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.587	Holambra Rosa	PO	6-1	3.º	239	22,700	0,787	3,46
4.884	Holambra Marie II	PO	5-7	4.º	119	17,500	0,582	3,32
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	5-9	6.º	176	17,580	0,645	3,67
5.394	Holambra Tietje III	PO	4-10	8.º	220	14,360	0,606	4,22
5.665	Holambra Wietske X	PO	5-1	3.º	62	19,700	0,701	3,55
5.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	10-9	5.º	125	21,500	0,756	3,51
5.952	Holambra Griet V	PO	4-3	3.º	78	18,550	0,638	3,44
6.034	Holambra Jikke V	PO	4-2	3.º	79	16,150	0,547	3,39

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
6.247	Hol. Adema's Joukje (H658)	PO	4-0	6.º	162	17,150	0,613 3,57
6.876	Holambra Antje XXXV	PO	3-5	5.º	142	14,250	0,559 3,92
6.976	Holambra Boukje XC	PO	3-5	2.º	48	27,500	0,854 3,10
6.993	Holambra Corri X	PO	3-2	3.º	73	15,760	0,555 3,52
7.031	Holambra Atje XI	PO	3-4	3.º	75	17,030	0,569 3,34
7.032	Holambra Rosa II (H701)	PO	-	4.º	-	19,450	0,709 3,84
7.217	Holambra Wietske XIII	PO	2-7	2.º	50	17,000	0,593 3,49
7.338	Holambra Sophietje XLVII	PO	3-1	1.º	34	13,700	0,461 3,37
8.077	Castro Anna IX	PO	5-2	6.º	174	14,610	0,607 4,16
8.139	Holambra Joukje V	PO	2-2	5.º	148	14,660	0,564 3,85
8.208	Holambra Atje VI	PO	5-5	4.º	118	17,000	0,671 3,95
8.367	Holambra Siegrid VI	PO	2-4	2.º	32	16,340	0,533 3,26
8.447	Holambra Lolkie XI	PO	2-4	1.º	25	15,850	0,471 2,97
8.448	Holambra Goede VI	PO	2-0	1.º	7	18,800	0,587 3,12
8.449	Holambra Grietje W. XII	PO	2-0	1.º	19	14,450	0,466 3,23

Norremóse & Cia., Minduri, Est. de Minas Gerais. Controle em 12/11/959.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	9-10	5.º	131	13,350	0,505 3,78
3.099	Jarrinha Oak Colantha	7/8	8-4	3.º	86	13,350	0,465 3,48
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	9-4	5.º	126	15,160	0,507 3,34
3.308	Fineza Colombo Sentinel	NR	10-1	3.º	70	15,800	0,551 3,49
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	6-3	4.º	103	17,400	0,658 3,78
5.427	Celia Oak Colantha	NR	5-3	7.º	194	13,650	0,590 4,32
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	5-11	5.º	159	14,190	0,467 3,29
6.115	Fidalga Oak Colantha	31/32	5-2	5.º	139	14,350	0,545 3,79
6.410	Iracema	7/8	4-11	3.º	84	16,890	0,564 3,34
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	3-9	5.º	158	14,750	0,559 3,79
6.726	Veneza Oak Colantha	15/16	7-4	1.º	8	20,050	0,588 2,93
7.846	Maringá	NR	-	7.º	-	13,350	0,527 3,95
8.169	Alfa Zwarte Piet	15/16	3-6	5.º	123	13,600	0,569 4,18
8.244	Camelia Zwarte Piet	-	-	4.º	-	13,100	0,427 3,26

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 27/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.073	Sete Lagoas J. B.	NR	-	3.º	-	13,150	0,481 3,66
8.456	Riqueza J. B.	127/128	-	1.º	-	13,480	0,395 2,93

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO, Est. do Paraná.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwman. Controle em 3/11/959.

3.438	Martha 7	PO	7-7	7.º	190	13,040	0,495 3,79
3.646	Jeltje 3	PO	7-4	4.º	106	17,290	0,792 4,58
6.638	Elisabeth's Ilse Lanzelt Iris	PO	4-4	5.º	147	16,120	0,499 3,10
8.093	Castro Mirella's Sietske 2	PO	3-5	5.º	135	13,080	0,534 4,08
8.240	Castro Mirella's Martha 8	PO	2-9	4.º	103	14,510	0,471 3,24

Jacobus Vos. Controle em 13/11/959.

3.683	Anna A 2	PO	8-3	5.º	131	13,290	0,458 3,45
4.276	Koltje 34	PO	7-8	1.º	3	20,470	1,063 5,19
4.566	Maaikje 1	PO	7-0	7.º	202	16,430	0,583 3,55
6.154	Castrolanda Vos Martha	PO	4-0	2.º	32	21,550	0,744 3,45
7.326	Castrolanda Vos Lutske 3	PO	2-10	1.º	12	18,430	0,709 3,85
7.327	Castrolanda Vos Doukje 77	PO	3-10	1.º	3	17,890	0,768 4,29
8.082	Castrolanda Vos Janke 5	PO	2-2	5.º	131	13,680	0,465 3,40
8.234	Castrolanda Vos Dora 17	PO	2-8	4.º	111	16,900	0,600 3,55

Wed H. Moorlag. Controle em 20/11/959.

6.671	Tina	PO	7-10	7.º	205	13,310	0,495 3,72
6.872	Nette 59	PO	8-3	5.º	127	15,250	0,537 3,52

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Controle em 2/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.800	Minas 61	PO	8-7	2.º	32	33,840	1,078 3,18
3.242	Lena	PO	8-11	2.º	32	35,030	1,187 3,38
5.672	Castro Aafje 3	PO	5-5	9.º	250	19,340	0,744 3,84



FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e

branco puro de origem e puro por cruza.
Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 — importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor — Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.



SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:

**ALFREDO EGYDIO
DE SOUZA ARANHA**

**G A D O
H O L A N D Ê S**

- Preto e Branco
- Puro de Origem
- Puro por Cruz

• **PRODUTIVIDADE**
• **RUSTICIDADE**

Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.



MARTONA'S SENATOR MILKMASTER 10 —
Campeã do Concurso Leiteiro e Reservada
Campeã P.O.I., na VIII Exposição de Animais
de São João da Boa Vista, em 1958. Pro-
duziu aos 7a 11m 365d 3x 5.746,0 kg de
leite 180,2 kg de gordura com 3,13%.

Visite-nos a qualquer momento.
Este é um convite. Não há
necessidade de aviso prévio.

S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede agrícola:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 — Tel. 75

Sede social:

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
5.942	Castro's Paula 10	PO	4-9	2.º	41	25,030	0,987 3,94
6.542	Castro Aafje 6	PO	3-2	8.º	216	13,200	0,548 4,15
6.807	Castro Paula XI	PO	3-3	6.º	174	20,700	0,807 3,89
8.344	Castro Linda	PO	2-2	2.º	38	19,430	0,669 3,44
8.391	Castro Lena 5	—	—	1.º	9	19,470	0,725 3,72
8.392	Castro Margriet 3	PO	3-11	1.º	33	23,090	0,896 3,88

Helio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 7/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.529	Leme's Federal	PCOC	5-0	1.º	6	20,860	0,781 3,74
6.530	Alda	PO	11-3	5.º	128	16,730	0,589 3,52
6.532	Marambaia Cabocla Alexina	PCOC	5-8	8.º	195	13,750	0,526 3,83
6.533	Marambaia Cinderela Teiana	PO	4-6	7.º	188	14,400	0,494 3,43
6.464	Marambaia Cachopa Alexina	PCOC	5-4	7.º	184	16,700	0,507 3,03
6.734	Leme's Gilberta	PCOC	4-8	1.º	19	21,000	0,744 3,54
6.735	Marambaia Esmeralda Teiana	PCOC	4-5	5.º	142	15,340	0,575 3,75
6.963	Klaske 5	PO	4-7	1.º	4	20,430	0,707 3,46
6.964	Leme's Estrela	PCOC	5-7	5.º	141	18,070	0,628 3,47
6.998	Leme's Flama	PCOC	4-10	2.º	52	16,770	0,583 3,47
7.103	Margriet 4	PO	4-10	2.º	51	14,900	0,554 3,72
7.960	Varginha	PCOD	6-0	7.º	178	17,260	0,610 3,53

Gonçalves & Filho, Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 8/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.985	Yalta	PCOD	8-10	2.º	56	19,930	0,681 3,42
3.600	Cordona de Palmeiras	PCOD	8-9	3.º	76	16,090	0,528 3,28
5.027	Mundana II	PCOD	6-2	5.º	129	13,720	0,455 3,32
8.100	Jurema	PCOD	4-2	5.º	131	13,700	0,515 3,76
8.258	Greetchen de Palmeiras	PCOD	7-4	3.º	83	13,590	0,388 2,85

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 7/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.261	Leme's Bacana	PCOC	9-7	3.º	69	14,260	0,432 3,03
-------	---------------	------	-----	-----	----	--------	------------

Cia. Administrativa Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. S. Paulo, Controle em 11/11/959. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

8.388	Muquem Pintura	PCOC	6-1	1.º	33	19,950	0,700 3,51
8.390	Muquem Alteroza	PCOC	5-8	1.º	3	22,810	0,754 3,30

2 ordenhas

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	5-11	6.º	194	15,230	0,534 3,51
8.389	Mudança	PCOD	7-0	1.º	17	13,750	0,385 2,80

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. S. Paulo, Controle em 24/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.865	Altiva	7/8	13-3	5.º	123	14,200	0,525 3,69
6.696	Cevada	PCOD	6-2	6.º	148	13,940	0,437 3,13
6.965	Sta. Filomena Daira	PCOC	9-6	4.º	102	14,900	0,653 4,38
7.134	Ama	PCOD	8-5	2.º	47	19,070	0,617 3,23
7.229	Lorena	PCOD	7-10	1.º	4	19,300	0,493 2,55

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo, Controle em 31/11/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.009	Gonda 8	PO	10-9	1.º	18	17,380	0,452 2,60
5.971	Dôrva	PCOC	4-8	3.º	62	13,320	0,443 3,32

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro, Estado de São Paulo, Controle em 27/11/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.034	Miltonia Mailde	PCOC	4-10	7.º	182	14,340	0,458 3,20
-------	-----------------	------	------	-----	-----	--------	------------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- de trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	---------------	--------------------	----------------	-----------

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 23/11/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	7-4	4.º	110	18,580	0,710	3,82
4.948	Marambaia Betina	PCOD	7-5	4.º	97	17,940	0,537	2,99
6.024	Eeke 5	PO	5-8	4.º	94	14,780	0,524	3,54
6.885	Greertje 24	PO	5-4	6.º	155	14,220	0,609	4,28
7.060	Marambaia Castanha Alexina	PCOC	6-2	4.º	103	17,270	0,557	3,23
7.061	Marambaia Enfeitada Teiana	PCOD	4-6	3.º	65	17,070	0,589	3,45
7.144	Rossje 9	PO	4-7	2.º	33	13,730	0,307	2,24
7.145	Greertje 25	PO	4-5	3.º	76	15,110	0,371	2,45
7.146	Marambaia Esperança Teiana	PO	4-5	2.º	56	13,040	0,495	3,79
7.334	Marambaia Chinezinha Teiana	7/8	6-0	1.º	9	22,220	0,715	3,22
8.109	Marambaia Camélia Alexina	PCOC	5-8	5.º	147	15,550	0,658	4,23
8.206	Marambaia Cigana Alexina	PCOC	6-1	4.º	117	13,590	0,474	3,49
8.297	Marambaia Bacharela Alexina	PCOC	7-0	3.º	78	14,920	0,522	3,50
8.299	Marambaia Garota Teiana	PCOC	2-5	3.º	62	14,730	0,460	3,12
8.369	Marambaia Divina II Alexina	PCOC	5-3	2.º	40	15,340	0,532	3,46

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3/11/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.781	Nera 18	PO	11-11	1.º	10	26,160	0,757	2,89
4.433	Alda	PO	11-7	1.º	13	18,600	0,562	3,02
5.569	Holambra Koosje VII	PO	4-4	7.º	208	14,770	0,529	3,58
6.817	Holambra Bertha X	PO	3-2	6.º	176	16,620	0,582	3,50
7.340	Holambra Elza VIII	PO	2-0	12.º	356	14,150	0,556	3,93
8.459	Holambra Jana XV	PO	-	1.º	-	18,100	0,546	3,01

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/11/959. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

1.548	Jardineira II J. B.	PCOC	11-3	13.º	348	34,430	1,70	3,39
3.062	Jardineirinha J. B.	PCOC	8-0	5.º	124	13,910	0,514	3,69

RAÇA JERSEY

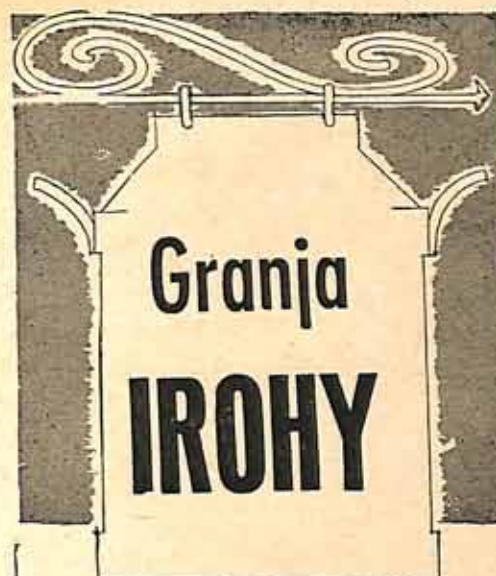
Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapetecica. Est. de São Paulo. Controle em 4/11/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.812	Sant'Ana Gaivota Patrician	PO	5-10	2.º	45	11,110	0,499	4,50
-------	----------------------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

Espolho de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 16/11/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

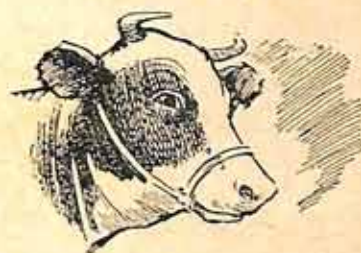
1.933	India 7	PO	14-5	6.º	164	11,730	0,582	4,96
2.002	India 5	PO	14-10	6.º	162	11,580	0,500	4,31
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	10-5	6.º	179	15,020	0,753	5,01
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	9-5	1.º	20	19,920	0,734	3,68
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	10-7	3.º	60	11,200	0,658	5,87
2.218	Regência Kingdon	PO	8-0	3.º	65	19,660	0,877	4,46
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	9-4	7.º	193	11,600	0,587	5,06
2.563	Sant'Ana Marqueza Bolhayes	PO	9-8	3.º	88	11,560	0,495	4,28
2.624	Maria Basil de Canela	PO	7-5	7.º	200	11,360	0,527	4,64
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	7-8	7.º	189	12,220	0,670	5,48
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	7-3	12.º	339	10,270	0,571	5,56
2.627	Nora Basil de Canela	PO	7-6	4.º	110	14,280	0,600	4,20
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	9-4	1.º	17	15,460	0,510	3,30
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-5	6.º	173	11,550	0,528	4,57
3.301	Blackei Capitain	PO	7-11	3.º	83	17,600	0,718	4,08
3.448	Lucrecia Borgia	PO	8-5	6.º	179	14,860	0,663	4,46
3.614	Alegria do Esteio	-	-	8.º	228	11,500	0,646	5,62
3.671	Sant'Ana Xevia Patrician	PO	7-2	8.º	236	13,770	0,730	5,30
3.825	Passiflora (1329)	PO	8-4	3.º	83	16,550	0,728	4,40
3.922	Sant'Ana Meliada Patrician	PO	6-4	3.º	74	15,700	0,736	4,69
3.924	Melba 2º	PO	-	4.º	110	14,780	0,792	5,36
4.131	Novata Basil de Canela	PO	7-1	1.º	19	16,740	0,539	3,22
4.207	Sant'Ana Canoia Patrician	PO	6-4	3.º	88	17,450	0,704	4,03
4.265	Sant'Ana Esperança Patrician	PO	6-7	4.º	91	14,350	0,462	3,22
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	6-3	2.º	54	17,870	0,753	4,29
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	5-9	7.º	190	12,970	0,557	4,29
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	-	8.º	214	11,410	0,539	4,73
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	5-2	5.º	122	17,090	0,836	4,89
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	4-9	11.º	304	13,850	0,707	5,10
5.688	Sant'Ana Havana Patrician	PO	5-6	6.º	154	11,500	0,622	5,40
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	PO	-	3.º	68	11,350	0,513	4,52
5.896	Sant'Ana Cecília Bolhaves	PO	3-10	10.º	280	11,700	0,675	5,76
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	-	1.º	25	15,200	0,663	4,36

JANEIRO DE 1960



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Varias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada da Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998



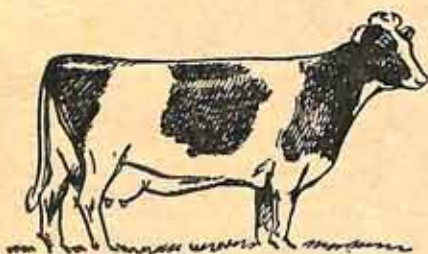
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	4-2	1.º	28	14,650	0,593	4,05
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	12.º	342	10,450	0,575	5,51
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	3-3	2.º	37	16,510	0,656	3,97
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	2-5	11.º	320	10,090	0,573	5,67
7.706	Sant'Ana Namorada Paxford	PO	2-1	9.º	246	10,180	0,473	4,64
2.282	Sant'Ana Xal. 2º Midshipman	PO	2-1	3.º	78	11,900	0,547	4,60
8.283	Sant'Ana Ivete Midshipman	PO	2-0	3.º	78	11,970	0,530	4,43
8.343	Sant'Ana Isaura Midshipman	PO	2-1	2.º	57	11,450	0,449	3,92
8.406	Sant'Ana Noemia Midshipman	PO	2-1	1.º	4	11,350	0,513	4,52

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 14/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.733	Guaicara da Patente	PO	9-5	4.º	103	10,490	0,401	3,82
5.443	Carícia Brampton de Sta. Hilda	PCOC	5-7	4.º	111	10,730	0,602	5,61

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/11/959.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.987	Riqueza	—	—	6.º	208	13,460	0,606	4,50
4.145	Morena	7/8	9-10	3.º	87	15,630	0,555	3,55

Fazenda Santa Francisca do Camanducaia. Jaguariuna. Est. S. Paulo. Controle em 26/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.714	Arigideen Lou Lou	PO	6-2	5.º	152	13,810	0,607	4,40
-------	-------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 17/11/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.649	Faisca	PCOC	6-7	1.º	74	13,760	0,457	3,32
6.730	Lyra	PO	6-6	5.º	124	13,150	0,400	3,04
8.067	Batalha	PCOC	5-3	6.º	151	13,870	0,400	2,88

Agrindus S. A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 25/11/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.821	Sempre Viva	3/4	10-2	8.º	232	14,080	0,625	4,44
4.735	Agrindus Marília	3/4	-	1.º	—	13,650	0,556	4,07
4.990	Tosca	3/4	12-10	2.º	48	14,620	0,491	3,36
6.184	Garantia	NR	-	1.º	—	13,250	0,559	4,22

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/11/959.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.91	Abelha	PO	8-9	1.º	19	14,900	0,513	3,44
5.331	Beleza	PO	6-10	2.º	52	15,900	0,554	3,48
7.311	Elite	PO	4-8	1.º	22	13,900	0,391	2,81

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/11/959.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.261	Mariana	NR	10-8	4.º	98	14,180	0,623	4,39
8.194	Fora das Agulhas Negras	—	1-3	4.º	117	15,100	0,662	4,38

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Norremóse & Cia., Mindur., Est. de Minas Gerais. Controle em 12/11/959.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.638 (74)	PO	5-4	3.º	58	14,650	0,564	3,85
7.070 (20)	PO	5-4	1.º	27	18,750	0,649	3,46

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo. Novembro de 1959.

Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO S. C. L.

REVISTA DOS CRIADORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 75,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,

criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



COELHOS DE RAÇA

GRANJA ALASKA

(DENNIS VIEIRA PIZA)

Gigante de Flândres, Chinchila, Azul de Viena e Nova Zelândia. Premiados e Importados da Argentina. Ver à Rua Aluiz Azevedo n. 345 SANTANA — Onibus 43 — SÃO PAULO

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas

Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**

em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325

SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108

CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763

BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Pegam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos

animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.

★

PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruz. Permanente venda de excelentes reprodutores.

★

SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

EXPOSIÇÕES AGRO-PECUÁRIAS E INDUSTRIAIS A SE REALIZAREM NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 1960 *

MÊS DE ABRIL

- VI Exposição de Uberlândia
- III Exposição de Montes Claros
- III Concurso de Boi Gordo de Montes Claros.

MÊS DE MAIO

- XXVI Exposição de Uberaba
- XXI Exposição de Curvelo
- II Exposição de Salinas

MÊS DE JUNHO

- IV Exposição de Formiga
- V Exposição de Sete Lagoas
- XXIV Exposição de Leopoldina

MÊS DE JULHO

- XXVII Exposição Nacional de Animais de Belo Horizonte
- XV Exposição de Carangola
- XXI Exposição de Juiz de Fora
- VI Exposição de Passos
- V Exposição de Ponte Nova.

MÊS DE AGOSTO

- XXIX Exposição de Lavras
- I Exposição de Teófilo Otoni
- VI Exposição de Visconde do Rio Branco

MÊS DE SETEMBRO

- XII Exposição de Caxambu
- III Exposição de Guaxupé
- XVI Exposição de Muriaé
- III Exposição de São João del Rei.

MÊS DE OUTUBRO

- VII Exposição de Alfenas.

NO MÊS DE JULHO DE 1960, EM BELO HORIZONTE

- XXVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

* Relação sujeita a modificações posteriores.

LIVROS

O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

PELO CAPITÃO DO EXÉRCITO NACIONAL

DIOGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensável a Fazendeiros, sitiantes e apreciadores de cavalos em geral.

PREÇO:
Cr\$ 400,00
(inclusive porte)

Pedidos à
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634 - S. PAULO



FAZENDEIROS! CRIADORES! MÉDICOS-VETERINÁRIOS! REVENDEDORES!

Às suas ordens...

Os afamados



BARIOESTIL — Comprimidos de 2 grs. — (Tártaro emético - Bário - Estringina). — Indicação: Meteorismo (indigestão gasosa da pança, timpanite), Indigestão da pança por sobrecarga (Empanznamento), Meteorismo crônico, Indigestão do coagulador e do folhoso, Atonias estomacais por plantas tóxicas ou resíduos industriais.

CALOADINA — Comprimidos de 1 gr. (Sulfaguanidina) — Indicação: Diarreias em geral. Infecções intestinais. Enterites infecciosas. Curso branco e preto dos bezerros. Paratifo dos leitões.

CALAZOL — Comprimidos de 1 gr. (Sulfatiazol). — Indicação: Pneumo-enterite dos bezerros (forma pulmonal), pneumonias em geral, bronquites infecciosas após o parto.

FENOTIAZINA — Comprimidos de 2 grs. e em pó. — Indicação: Na destruição dos seguintes vermes: Estrongilos, Esfagostomos, Estrongiloides, Triconemas, Tricocefalos, Triodontoforos, Proboscídios, Tricostrongilos, Cooperias, Gralcefélos, Bunostomos, Chatecias, Ascaris (lombrigas).

GLUCONATO DE CÁLCIO A 20% — Injetável. — Indicação: Hipocalcemia e em todas as formas de deficiências calcárias. Nos síndromes nervosas, e nas eclampsias das cadelas e porcas. Nas convulsões, pruridos, urticárias, acidoses, febre de leite, acetoneia das vacas. Nos raquitismos, osteomalacia (cara inchada), osteoporose, malacia e nas fraturas, facilitando a formação do calo.

IMPOTENCIA — Injetável. (Ioimbina e Estringina). — Indicação: Na frieza dos machos e falta de cio nas fêmeas.

LINIMENTO CALOÁ — (Cantarida - Canfora - Salicilato de Metila - Terebentina). — Indicação: Nas dores reumáticas, torceduras, distensões, inchaços manquelras, miosites, traumatismo, edemas, mordeduras de insetos, orquites e nas pneumonias.

NIGERCIDA — Em pó. (Sulfanilamida - Salol Subnitrato de bismuto). — Indicação: Nas diarreias em geral. Curso branco e preto (forma intestinal da pneumo-nterite), Disenterias, Estomatites e indicado como um antisséptico intestinal de uso geral.

ÓLEO CANFORADO A 20% — Injetável. — Indicação: Excitante e estimulante do coração e sistema nervoso, principalmente nas debilidades cardíacas surgidas nas moléstias infecciosas, como na influenza peitoral.

PASTA CALOÁ — (Naftalina - Óxido de zinco - Ácido bórico - Ácido fênico - Formol - Alcatraz - Vitaminas). — Indicação: Feridas escoriações, cortes, pisaduras, eczemas, sarnas sarcóticas e psoróticas, micium. Em uso tópico, protege o bezerro contra infecções umbilicais.

RETENCINA — Injetável. (Hidrastina - Ergotina Iyon). — Indicação: Retenção da placenta (secundina), metrites, hemorragias e partos demorados.

SALICILATO DE SÓDIO A 20% — Injetável. — Indicação: Específico no reumatismo e antipirético.

SULFADEINA — Injetável. (Sulfanilamida a 20%). — Indicação: Pneumonia, Pneumo-Enterite dos bezerros, febres puerperais ou infecções uterinas provenientes das retenções placentárias, septicemias, mamites, garrotilho, influenza, estaupe (Pneumonia canina), abscessos, tumores, infecções por cortes e em todos os estados febris sem causa aparente.

TRIPLAFLAVINA A 2% — Injetável. — Indicação: na piroplasmose e anaplasmoses.

ATENÇÃO: — Os produtos CALOÁ encontram-se à venda nas Farmácias, Drograrias, Cooperativas, Associações Rurais e em todas as boas casas do ramo, ou diretamente nos fabricantes:

LABORATORIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E VETERINÁRIOS "VIGOR" LTDA.

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 615 — C. POSTAL, 40 — FONE: 287 — JABOTICABAL
ESTADO DE SÃO PAULO

O NELORE, —

Origem, Formação e Evolução do Rebanho

Alberto Alves Santiago
Preço Cr\$ 600,00 (pelo correio mais Cr. 30,00)
Pedidos à

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Rua Jaguaribe, 634
— São Paulo —

AVES E OVOS



AVES E OVOS

Compramos toda sua produção

Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia das raças: New Hampshire, Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone: 32-7496 - S. Paulo - Capital

ORQUIDEAS

ORQUÍDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em cores, mediante envio de Cr\$ 35,00 em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE

Caixa Postal, 1 — CORUPÁ
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS — Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aéreo.

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

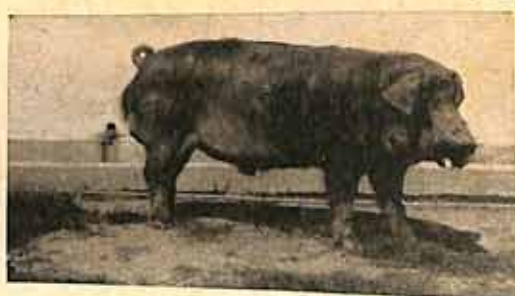
Director - Presidente :

DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Caixa Postal, 78 — ESTADO DE SÃO PAULO



Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.



Grande criação e seleção de porcos das raças

DUROC JERSEY E HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.

A.P.C.B.

PRODUTOS À VENDA

Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6963 e 51-6380 - S. PAULO

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO. —

Preservadores de madeira

Osmose — lata de 4 litros.....	Cr\$ 462,00
Pentox — 3.73 lt claro.....	347,00
verde.....	374,00
marrom.....	358,00
19 lt claro.....	1.650,00
verde.....	1.782,00
marrom.....	1.920,00

Terramicina

Pfizer-injetável — 100 mm.....	Cr\$ 100,00
TM 3 + 3 kg.....	350,00
TM 10 kg.....	700,00
Rhodia — Rova 10.....	669,00

Botas de borracha Vulcabroz

Cano longo.....	Cr\$ 630,00
Cano curto.....	575,00

Triturador Moreira

Para cana, milho debulhado ou em espiga, sabugo, batata doce, mandioca, alfafa, soja etc.	16.500,00
---	-----------

AUROFAC

Saco de 22.680 kg.....	Cr\$ 4.000,00
------------------------	---------------

Frieira

Frieiril — pasta — vidro.....	Cr\$ 45,00
Miozol — pasta — vidro.....	76,00

Penicilina

Fantoura Wyeth — 500.000 unid.....	Cr\$ 18,00
Caixa com 25 ampolas.....	400,00

Zoostress

Associação de antibióticos sulfaminados e vitaminas para aves kg.....	Cr\$ 495,00
---	-------------

Inseticidas

Orval-Tox — mata moscas e pernilongos, perfumando o ambiente — kg.....	Cr\$ 109,00
ORVAROL — lata de 1 kg — o mais moderno preparado para conservação de grãos armazenados, contra carunchos, etc. (sem cheiro)	62,00

Polivitamínicos

VENZACINA — 1 k.....	Cr\$ 198,00
Avicilin Iso — 1 kg.....	494,00
Crescilin — 1 kg.....	128,00
5 k.....	611,00

Semeadeiras

N. S. Aparecida.....	Cr\$ 3.000,00
Nardini.....	6.069,00

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Plum-I, 551 Carmo

Uberaba - M.G.
Hugo Prata

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Uberlândia - M.G.
Laura Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achylls Alves

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araújo
Av. Beira Mar, 200 - 12.º
S. 1204 - Tel. 42-1817

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A
Rep. Argentina.
Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Comercio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Ro Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.
Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lopes
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai
Livreria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Baurú - S.P.
Salamão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.
Livreria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Maurício
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livreria da Estação da Luz

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

**Lourenço Marques - Africa
O. Portuguesa**
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.
Licinio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

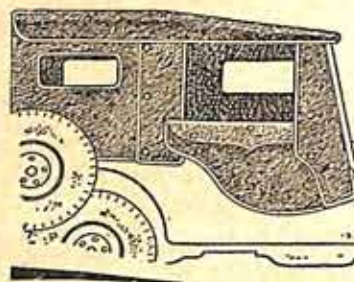
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meia porta com cortinas de
moelas automáticas ■ Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó ■ Inteiromente desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
e fivelas inoxidáveis ■ Visores
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.500,00
TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

POLVILHADEIRA



POLVILHADEIRA MANUAL "JACTO"

Rendimento diário de 1 a 3
alqueires de algodão e 2 mil
pés de café.

A mais famosa, graças à sua procura!
A mais procurada, graças à sua eficiência!
A mais eficiente, graças ao esmero de seu fabrico!
Polvilhadeira "JACTO" — legítimo orgulho da
Indústria Nacional

Modelos manuais, motorizados de 2,5 hp.,
3,5 hp. rotativa automática e 6 hp. para
tratores, jeep, etc.

Possuímos estoque permanente de peças e
acessórios

MÁQUINAS AGRÍCOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Estação Pompéia
Linha Paulista — Estado de S. Paulo



Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
- previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração, pelo menos durante 3 meses.
- liofilisada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 101/119 - 4.º andar

Telefone: 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329 - SÃO PAULO



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA AVICULTURA

AVICULTOR!



Acompanhando o progresso na indústria de rações e sempre visando sejam alcançados os mais altos níveis de produtividade, acaba a **SOCIL** de lançar duas novas fórmulas para aves.

POEDEIRAS

POEDIL **EXTRA**

Para aves de grande potencial em ovos.

FRANGOS

FRANGUIL **EXTRA**

Destinada à produção de frangos de corte. Alta capacidade de conversão de ração em carne.

Maior produtividade com

SOCIL PRO-PECUÁRIA S/A

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)

Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087

Caixa Postal 5013 - São Paulo



* Cooperação com a Campanha da Produtividade

— RAÇÃO SOCIL É CREDENCIADA PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA —